

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS DE MARÍLIA**

DÉBORA CRISTINA CAMBACIM

O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea.

Marília, SP
2023

DÉBORA CRISTINA CAMBACIM

O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Marília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio).

Área de concentração: Sociologia.

Linha de pesquisa: Educação, escola e sociedade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Valéria Barbosa

Marília, SP

2023

C174u	Cambacim, Débora Cristina O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea. / Débora Cristina Cambacim. -- Marília, 2023 157 p. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília Orientadora: Prof^a Dra. Maria Valéria Barbosa 1. Ensino. 2. Sociologia. 3. Jornal. 4. Objetivação. 5. Apropriação. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

DÉBORA CRISTINA CAMBACIM

O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Marília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Área de concentração: Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio).

Linha de pesquisa: Educação, escola e sociedade.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Prof.^a. Dr.^a Maria Valéria Barbosa.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Maria Valéria Barbosa (UNESP/FFC)

Prof.^a. Dra. Marleide Rodrigues da Silva Perrude (UEL)

Prof..^o Dr. Allan Monteiro (FUNDAJ)

SUPLENTE

Prof.^a. Dra. Angela Maria de Sousa Lima (UEL)

Prof..^o Dr. João Paulo Francisco de Souza (SEDUC-SP)

Marília, 29 de março de 2023.

Dedico este trabalho aos meus queridos alunos que nas suas incompletudes ajudam a compreender também as minhas, me ajudam a compreender que o ensinar só se faz quando se está mais disposto a aprender e que é na troca de saberes que a função docente se torna verdadeiramente efetiva.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À Deus e à Nossa Senhora Aparecida, a quem sou devota, por me abençoar com saúde e perseverança durante este processo.

À minha família: mãe, avó e irmãos, por serem meus maiores incentivadores.

Ao meu companheiro Mário, pelo apoio incondicional nas tarefas diárias para que eu pudesse me dedicar exclusivamente a este trabalho, e por sempre acreditar e incentivar meus sonhos.

Aos meus alunos, em especial as turmas 2ºA e B do Itinerário formativo por aceitarem participar desta pesquisa e mais, contribuir imensuravelmente para minha própria formação.

À equipe gestora e colegas de trabalho da E.E. José Bonifácio do Couto no município de Alvinlândia-SP por colaborarem com o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos amigos André, Leticia e Filipe pela escuta ativa e pelas sugestões e incentivo.

Aos companheiros de estudo da turma PROFSOCIO 2021 que apesar do distanciamento causado pela pandemia da COVID-19 não pouparam esforços em se fazerem presentes de alguma forma, sempre com palavras de incentivo e dispostos a colaborar como pudessem.

Aos dedicados professores do programa do PROFSOCIO da UNESP de Marília que também tiveram que embarcar na saga das aulas remotas por causa da pandemia da COVID-19, mas que ainda assim, não deixaram de nos apoiar e nos acolher em nossas dúvidas, dificuldades e aflições, demonstrando mais que saber científico, e sim, humanidade na conduta e no acolhimento dos seus alunos.

À minha querida orientadora Prof^a. Dr^a. Maria Valéria Barbosa pela sua disponibilidade, dedicação e cuidado não só com o desenvolvimento da pesquisa mas também para comigo, sua empatia e humanidade transformaram o árduo trabalho num processo mais leve, saudável e humanizado.

Ao Prof.. Dr^o. Allan Monteiro por me inspirar no desenvolvimento e delimitação da temática deste trabalho, e mais ainda, pela gentileza e amor que emana do seu ato de ensinar.

À Prof.^a. Dr^a. Marleide Rodrigues da Silva Perrude por sua generosidade e contribuições pontuais durante a qualificação desta pesquisa.

“E no que se refere à gente, à crioulada, a gente saca que a consciência faz tudo prá nossa história ser esquecida, tirada de cena. E apela prá tudo nesse sentido (1). Só que isso tá aí... e fala”. (Lélia Gonzales)

MEMORIAL

Este memorial tem por objetivo descrever minha trajetória acadêmica, e mais ainda, justificar meu desejo de ingressar no curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) no ano de 2021.

Iniciei essa minha trajetória acadêmica com o curso de Letras na UNIMAR– Universidade de Marília, no ano de 2005, na época aluna recém-egressa do Ensino Médio, sendo todo ele cursado em escola pública.

O curso de Letras me proporcionou aprendizagens profundamente significativas e motivadoras, tive a oportunidade de desenvolver o protagonismo acadêmico e curiosidade intrínseca participando de todo tipo de formação disponível na universidade: simpósios, semanas de estudos, debates, rodas de conversas, entre outros, a apresentação de um projeto de iniciação científica, intitulado *Análise da linguagem utilizada por Vinícius de Moraes nas letras das músicas: “Aquarela” e “As abelhas”*.

A paixão pela Língua Portuguesa e pela literatura sempre fez parte da minha vida. A leitura e a escrita sempre foram companheiras, confidentes e terapia nas fases mais conturbadas da minha adolescência. O curso de Letras só fez aumentar essa paixão e mais, me fez almejar novos rumos: à docência.

No decorrer da minha jornada no curso de Letras, os questionamentos e inquietações só fizeram aumentar. A vontade de aprender mais sobre como melhor ensinar, sobre como aprender os processos de ensino e de aprendizagem e todas as peculiaridades engendradas no processo educativo me levou diretamente para o curso de Pedagogia.

Concluí o curso de Letras em 2007.

Em 2008 ingressei no curso de Pedagogia pela UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Foram os melhores anos da minha vida.

O curso superou todas as minhas expectativas acadêmicas, pessoais e profissionais (na época já atuava como professora numa escola pública da rede estadual). A cada disciplina, a cada aula me sentia mais motivada a compreender os processos de ensino e aprendizagem. Sentia-me motivada a ler mais, a aprofundar minha formação através dos ciclos de palestras e todos os eventos acadêmicos oferecidos pela faculdade.

No ano de 2012, fui convocada a assumir o cargo de professora efetiva na Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo, a vaga era na cidade de Itapetininga-SP, por esse motivo fui

obrigada a suspender o curso por dois anos. Em 2016 consegui a remoção do meu cargo para a cidade de Alvinlândia-SP, quando finalmente pude concluir o curso de Pedagogia.

Minha trajetória profissional está totalmente entrelaçada com minha trajetória acadêmica, quase indissociável.

Comecei a lecionar como professora substituta, numa escola pública da rede estadual de ensino na cidade de Ocaçu-SP, cidade onde eu residia na época, isso foi no ano de 2007, quando eu ainda cursava a faculdade de Letras.

No ano de 2008 eu me desdobrava entre o curso de Pedagogia, lecionava a disciplina de Língua Portuguesa na escola pública estadual e a disciplina de Arte na escola pública municipal, ambas na cidade de Ocaçu.

Assim seguiu minha trajetória profissional como professora substituta na rede pública de ensino, até o ano de 2012 quando ingressei como professora efetiva de Língua Portuguesa na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo na cidade de Itapetininga-SP, onde fiquei até conseguir remoção para o município de Alvinlândia-SP em 2014.

No ano de 2019 fui designada para a função de Professora Coordenadora Pedagógica, na Escola Estadual José Bonifácio do Couto, cidade de Alvinlândia-SP.

Durante essa trajetória, acadêmica e profissional, as relações sociais entre aluno, escola e comunidade sempre me intrigaram: há um discurso já enraizado sobre as dificuldades do trabalho do professor e dos diversos percalços dessa profissão, mas o que me fazia querer estudar e discutir de maneira mais teórica, era como mediar esta relação tão desgastada.

Compreendo que não basta enxergar o problema, é preciso buscar solucioná-lo, e mesmo sendo as graduações em Letras e Pedagogia um excelentíssimo amparo teórico e metodológico para o exercício da profissão, eu comecei a me dar conta que não eram suficientes, que eu precisava de algo a mais.

Este algo a mais, foi tomando forma a partir do diálogo com os professores das Ciências Sociais e das formações na área de Sociologia que participei durante o período em que fui coordenadora pedagógica. Os diálogos e formações foram se tornando cada vez mais significativos e fui passando a perceber que a Sociologia me apresentava a compreensão para os diversos conflitos que eu via acontecer na escola.

Compreender alunos, professores e comunidade em suas características sociais, enquanto agentes da sociedade, nos leva a compreender o contexto social em que a escola está inserida, e esta, eu entendo que é a essência para se construir uma escola mais democrática, participativa e promotora da transformação social.

Assim sendo, tive clareza que o ingresso no Mestrado Profissional em Sociologia me daria o arcabouço teórico e prático para que eu pudesse desempenhar minha função docente de forma mais crítica, passando a desnaturalizar atitudes discriminatórias e preconceituosas e me apropriando de novos saberes e vivências, sempre com foco a melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem, minha e dos meus alunos.

Após o ingresso no PROFSOCIO me inscrevi na disciplina eletiva “Pensamento social brasileiro” ofertada pelo Mestrado Profissional Sociologia em Rede Nacional na Fundação Joaquim Nabuco, a disciplina era ministrada pelos professores Allan Monteiro e Túlio Velho Barreto, no entanto, por motivos de força maior, o professor Túlio não pode ministrar as aulas, por isso, o professor Allan esteve conosco durante toda a disciplina.

Para mim, aluna não advinda das Ciências Sociais, pude constatar que não poderia ter feito escolha mais assertiva na opção por essa disciplina eletiva. As aulas foram de valor imensurável para minha formação.

Nas aulas tive a oportunidade de contato com o pensamento dos principais autores do campo da Sociologia debatendo sobre temas como: as questões rural e urbana, raça e classe social, e pobreza e exclusão social, isso tudo associado à questão central das desigualdades sociais no Brasil.

Cursar esta disciplina me permitiu ter um olhar panorâmico sobre as temáticas que envolvem o ensino de Sociologia.

Tamanho impacto causou esta disciplina em minha vida acadêmica, que foi, a partir dela que consegui estruturar e delimitar o meu projeto de pesquisa, tendo plena clareza do meu objeto de estudo.

É muito importante destacar a correlação entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Sociologia, pois apesar de eu ser advinda do campo das Letras e realmente ter minha atuação profissional no campo da Língua Portuguesa, nunca houve distanciamento da Sociologia. O ensino de Língua Portuguesa não envolve apenas regras gramaticais como boa parte das pessoas acreditam e inclusive criam aversão a essa disciplina justamente por esse motivo, alegando ser uma disciplina “chata” e difícil de entender.

O ensino de Língua Portuguesa envolve muito o saber sociológico, em especial quando se trata do conteúdo de literatura. Para se compreender uma escola literária, seja o Barroco, Realismo, Modernismo etc., é preciso antes de tudo compreender seu contexto histórico e social, que problemas sociais impactavam a vida das pessoas naquele momento, quais eram os valores defendidos pela sociedade, essas entre outras questões que só são enriquecidas e se

tornam realmente objeto de apropriação e objetivação do conhecimento pelo estudante com as contribuições do ensino da Sociologia.

Até mesmo o estudo dos gêneros textuais pressupõe o saber sociológico, vez que é preciso compreender a função social de cada gênero, ou seja, ele está a serviço do quê e de quem na sociedade. É o caso do gênero jornalístico foco de estudo neste trabalho, não basta que o aluno saiba a estrutura textual de uma notícia (manchete, olho, lide) ou sua composição gramatical, é preciso que o estudante compreenda a função social que este tipo de texto desempenha na sociedade, os interesses de quem escreve de quem lê, o grau de imparcialidade, os direcionamentos a interesses políticos, por exemplo.

Portanto não se pressupõe o ensino de Língua Portuguesa sem se atrelar o ensino de Sociologia, e mais, quando se fomenta a interdisciplinaridade entre essas duas importantes disciplinas se propicia ao estudante uma verdadeira atividade de ensino com vistas à apropriação e a objetivação do conhecimento e à humanização do indivíduo.

Contudo, entrar no PROFSOCIO foi o resultado da busca por uma alternativa de tornar meu trabalho docente mais significativo, exercer a profissão docente exige estudo, ressignificação teórica e prática, quase que diariamente.

Ser professor não é nascer com um dom, é um desconstruir-se e construir-se constante na tentativa de colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária, equitativa e livre de preconceitos.

RESUMO

O presente trabalho pretende lançar uma reflexão sobre os processos de formação e humanização do indivíduo, e, da mesma forma, destacar a importância do trabalho educativo e da atividade de ensino para o desenvolvimento desses processos. Para tanto leva-se em consideração a objetivação e apropriação do conhecimento apresentando uma proposta de trabalho por meio de sequência didática, fundamentada na Teoria da Atividade de Leontiev. Será utilizado como recurso didático o uso do gênero textual jornalístico como alternativa para tornar os conteúdos do currículo de Sociologia mais concretos ao aluno, possibilitando ao mesmo tempo uma relação mais direta com o objeto de conhecimento. Dentro desta proposta pretende-se oferecer o trabalho com o gênero textual jornalístico como ponto de partida para as atividades de ensino, compreendendo que através desse tipo de gênero textual pode-se criar uma sensibilização do aluno para a realidade que o cerca, oportunizando meios para os processos de objetivação e apropriação do conhecimento social, ou seja, utilizar a leitura crítica de notícias em rodas de conversas para aprofundar os conteúdos do currículo de Sociologia. Dentro desta perspectiva, a referida pesquisa se debruçou sobre a temática das relações raciais na sociedade contemporânea, com o objetivo de promover a desnaturalização de pré-conceitos que se mantêm arraigados na estrutura social. Toda essa reflexão só foi possível mediante pesquisa bibliográfica com o levantamento e estudo de referencial teórico sobre a temática em questão. Em seguida, partiu-se para a pesquisa-ação com vistas à aplicação das etapas da sequência didática sobre as relações raciais na sociedade contemporânea, tendo por objetivo promover uma mudança no modo de pensar e agir sobre o preconceito racial construído historicamente na sociedade.

Palavras-chave: Ensino. Sociologia. Jornal. Objetivação. Apropriação

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the processes of formation and humanization of the individual and highlight the importance of educational work and teaching activity for the development of these processes. For this purpose, we consider the objectivity and appropriation of knowledge and present a work proposal through a didactic sequence, based on Leontiev's Theory of Activity. The journalistic textual genre will be used as a didactic resource as an alternative to make the contents of the Sociology curriculum more concrete for the student, allowing at the same time a more direct relationship with the object of knowledge. Within this proposal, it is intended to offer the use of the journalistic textual genre as a starting point for teaching activities, understanding that through this type of textual genre, students can become sensitized to the reality that surrounds them, providing means for the processes of objectification and appropriation of social knowledge. In other words, critical reading of news in conversations can be used to deepen the contents of the Sociology curriculum. Within this perspective, the referred research focused on the theme of racial relations in contemporary society, with the objective of promoting the denaturalization of preconceptions that remain rooted in the social structure. All this reflection was only possible through bibliographical research with the survey and study of theoretical references on the subject in question. Then, we proceeded to an action research experiment with a view to applying the stages of the didactic sequence on racial relations in contemporary society, aiming to promote a change in the way of thinking and acting on the historically constructed racial prejudice.

Keywords: Teaching. Sociology. Newspaper. Objectification. Appropriation

RESUMEN

El presente trabajo propone una reflexión sobre los procesos de formación y humanización del individuo. De la misma manera, resalta la importancia de la labor educativa y de la actividad docente para el desarrollo de estos procesos, para lo cual se requiere la objetivación y apropiación del conocimiento con una propuesta de trabajo a través de secuencia didáctica, basada en la Teoría de la Actividad de Leontiev. Se utilizará como recurso didáctico el uso del género textual periodístico como alternativa para hacer más concretos al estudiante los contenidos del currículo de Sociología, permitiendo a la vez una relación más directa con el objeto de conocimiento. Dentro de esta propuesta, se pretende ofrecer el trabajo con el género textual periodístico como punto de partida de las actividades docentes. Entendiendo que a través de este tipo de género textual es posible crear conciencia en el estudiante de la realidad que lo rodea, brindando oportunidades para los procesos de objetivación y apropiación del conocimiento social, es decir, utilizando la lectura crítica de noticias en los círculos de conversación para profundizar los contenidos del plan de estudios de Sociología. Dentro de esta perspectiva, la investigación referida se centró en el tema de las relaciones raciales en la sociedad contemporánea, con el objetivo de promover la desnaturalización de las preconcepciones que permanecen arraigadas en la estructura social. Toda esta reflexión solo será posible a través de una investigación bibliográfica con el levantamiento y estudio del marco teórico sobre el tema en cuestión, luego se inicia con una investigación acción con miras a la aplicación de los pasos de la secuencia didáctica sobre las relaciones raciales en sociedad contemporánea, con el objetivo de promover un cambio en la forma de pensar y actuar sobre los prejuicios raciales contruidos históricamente en la sociedad.

Palabras-clave: Enseñanza. Sociología. Periódico. Objetivación. Apropiación

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Competências e habilidades apresentadas no Currículo do Novo Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	67
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caderno do aluno - 1ª Série do Ensino Médio – Sociologia.....	69
Figura 2: Caderno do aluno - 1ª Série do Ensino Médio – Sociologia.....	70
Figura 3: Como você considera sua formação a respeito das relações raciais na sociedade?..	73
Figura 4: Sobre a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.....	73
Figura 5: Aprofundamento Curricular nas áreas do conhecimento.....	84
Figura 6: Quadro integrador.....	87
Figura 7: Mapa do itinerário das áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias.....	89
Figura 8: Notícias escolhidas pelos alunos.....	109
Figura 9: Notícias escolhidas pelos alunos.....	110
Figura 10: Notícias escolhidas pelos alunos.....	111
Figura 11: Roda de conversa.....	112
Figura 12: Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo sutil.....	114
Figura 13: Panfleto de divulgação.....	117
Figura 14: Palestra: Racismo estrutural e juventudes Prof. Drº Wilson Roberto Batista.....	117
Figura 15: Oficinas de tranças Nagô.....	118
Figura 16: Sarau: “Africanidades literárias”	118
Figura 17: Exposição cultural dos trabalhos desenvolvidos nas diferentes disciplinas.....	118
Figura 18: Questionário.....	119

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 APROPRIAÇÃO E OBJETIVAÇÃO DO CONHECIMENTO: DEMANDAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA.	29
2.1 Teoria da atividade de Leontiev: valiosas contribuições para o processo de apropriação e objetivação do conhecimento.	39
2.2 A escola e o professor: fundamentais mediadores da socialização do conhecimento científico.	44
2.3 Deu no jornal: a notícia como ferramenta didática nas aulas de Sociologia	45
2.4 Racismo estrutural: Entendendo um pouco mais dessa História.	49
3 ENSINO DE SOCIOLOGIA: CURRÍCULO, DIRETRIZES E O DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES RACIAIS.	55
3.1 Currículo Paulista à sombra da pedagogia das competências.	58
3.2 Currículo Paulista e a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: o enfoque dado para as relações raciais.	64
4 NOVO ENSINO MÉDIO: COMPREENDER O CURRÍCULO EM CURSO PARA PENSAR UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO.	75
4.1 Itinerários formativos: de onde vieram e para onde ir.	76
4.2 Uma proposta didático-metodológica para o atual currículo do itinerário formativo.	84
5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA: RACISMO ESTRUTURAL NA PRIMEIRA PÁGINA”.....	92
5.1 Desenvolvimento	95
5.1.1 Da Teoria à Sequência Didática: um percurso do aprender e do ensinar.	95
5.2 Sequência Didática: um espaço para o compartilhamento dos saberes.....	98
5.2.1 Estrutura da sequência didática.	98
5.2.2 Sistematização da sequência didática para desenvolvimento com os estudantes.....	99
5.2.3 Diário de Campo: os registros da vivência.	104
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
REFERÊNCIAS	127
APÊNDICES	132
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	132
ANEXOS	150
ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP	150

ANEXO B - Atividades desenvolvidas pelos alunos: As manchetes que gostaríamos de ler.	154
--	-----

ANEXO C - Escrita de artigo de opinião a partir da seguinte questão polêmica: Existe racismo no Brasil ou vivemos uma democracia racial?.....	157
---	-----

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se debruçará sobre o estudo do gênero textual jornalístico como recurso pedagógico nas aulas de Sociologia.

O problema motivador da pesquisa é verificar se o gênero textual jornalístico pode servir de meio para o desenvolvimento dos processos de objetivação e apropriação do conhecimento por parte do aluno, de forma que promova a humanização do indivíduo, em se tratando do currículo de Sociologia.

A hipótese suscitada é de que através do gênero textual jornalístico e por intermédio de uma atividade de ensino devidamente elaborada e sistematizada pode-se levar o aluno à objetivação e apropriação do objeto do conhecimento, ou seja, que por meio do gênero jornalístico pode-se criar motivação no aluno, de forma que este se sensibilize com o contexto social que o cerca, contribuindo para seu processo de humanização, e, para tanto, oportunizando o espaço das aulas de Sociologia para promoção do desenvolvimento desses processos.

O objetivo geral é propiciar ao estudante atividade de ensino que o permita avançar no processo de objetivação e apropriação do conhecimento através da análise e estudo de notícias, levando em consideração que o trabalho com esse tipo de gênero textual possui a capacidade de aproximar o jovem educando da sua própria realidade social.

Haja vista que é característica própria deste gênero ser atual, imparcial (ao menos deveria ser) e informativo, possibilitando uma lente de aumento para as práticas sociais que compõem a estrutura da sociedade e servindo de ferramenta de análise para as aulas de Sociologia.

Assim sendo, o objetivo geral se encerra em promover atividade de ensino com vistas à apropriação e objetivação do conhecimento utilizando como suporte pedagógico o gênero textual jornalístico para mediar as discussões sobre as relações raciais na sociedade contemporânea, tendo como resultado a humanização do indivíduo e a desnaturalização de preconceitos construídos ao longo da história da humanidade.

Tem-se como objetivos específicos propiciar, através da atividade de ensino, apropriação e objetivação do conhecimento, utilizar o gênero jornalístico como suporte pedagógico para a desnaturalização e estranhamento do racismo estrutural, verificar o impacto que o gênero jornalístico pode obter como meio para sensibilização do indivíduo, levando em conta os problemas sociais que o cerca e refletir sobre os processos de desenvolvimento e humanização desse indivíduo.

Dentro da perspectiva temática esta pesquisa se justifica no sentido em que busca uma ampliação das discussões em torno das relações de preconceito racial historicamente construídas na sociedade.

Tem-se, então, que a justificativa para o desenvolvimento desse estudo se dá pela busca de um entendimento das relações raciais do Brasil de ontem e de hoje, isso dentro do contexto escolar, para tanto se destaca a importância de compreender o papel social da escola, compreender o papel social dos professores, agentes essenciais na mediação do processo de apropriação e objetivação do conhecimento, e, portanto do processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, vê-se a necessidade de uma breve compreensão histórica da situação da população negra no Brasil, dando enfoque para o período histórico pós-abolição da escravidão, e, desta forma, compreender, a partir desse momento histórico, como as relações sociais embasadas no preconceito racial se estruturam na sociedade de tal forma que ainda hoje, à luz do século XXI, e já tendo avançado a sociedade em tantos outros aspectos, ainda assim, se veem noticiadas, isso fora os casos omissos à grande mídia, ações e atitudes discriminatórias, preconceituosas, racistas e absolutamente desumanas contra a pessoa negra no Brasil.

Metodologicamente, este trabalho se valerá da pesquisa bibliográfica com vistas a buscar na literatura científica embasamento teórico para sustentação da hipótese levantada, para depois encaminhar-se para a pesquisa-ação.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes do texto. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Pretende-se, portanto, por meio da pesquisa bibliográfica, angariar referenciais teóricos que sustentem a hipótese levantada. Thiollent (2004, p. 55), afirma que “[...] o papel da teoria consiste em gerar ideias, hipóteses, ou diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações”.

Desta forma a pesquisa bibliográfica é de extrema importância e deve ser devidamente explorada dentro de qualquer outro tipo de pesquisa, isso porque é ela que dará embasamento e consolidação teórica para o desenvolvimento do trabalho.

A partir da pesquisa bibliográfica se dará seguimento à pesquisa-ação.

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2004, p. 14)

Acredita-se na aplicabilidade positiva deste tipo de pesquisa devido seu caráter participativo, tanto do pesquisador, que atuará na realidade dos fatos observados, quanto na atuação dos demais envolvidos, pois este tipo de pesquisa além de aumentar o conhecimento do pesquisador ainda permite uma retomada do aumento do nível de conhecimento dos participantes. (THIOLLENT, 2004).

Sobre este tipo de pesquisa Severino (2007, p. 120) também destaca:

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007, p. 120).

Desta forma, a escolha por estes tipos de pesquisas se deu uma vez que se objetiva, além de compreender a temática do trabalho, por meio dos referenciais teóricos bibliográficos,, também, propor, através da sequência didática, um aprimoramento das técnicas didático-pedagógicas na abordagem de um assunto tão complexo e necessário que é a compreensão, desnaturalização e o estranhamento do racismo estrutural.

Esta pesquisa-ação ocorrerá com um público específico. Será aplicada na Escola Estadual José Bonifácio do Couto, que fica situada no município de Alvinlândia-SP. Os alunos envolvidos pertencem a duas turmas da 2ª série do ensino médio, que formam enturmação para a disciplina do itinerário formativo “Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana”.

Esta pesquisa teve parecer aprovado pelo Comitê de Ética em outubro de 2022.

Outra ferramenta que será utilizada neste trabalho se dará por meio de entrevistas do tipo estruturadas, em relação às quais Severino (2007, p. 125), apresenta a seguinte definição:

Entrevistas estruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais dos questionários, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais (SEVERINO, 2007. p. 125).

Verifica-se que este tipo de entrevista proporcionará uma imagem mais fidedigna da realidade no ambiente escolar. As entrevistas serão destinadas a analisar a problemática desta pesquisa com estudantes e professores do Ensino Médio, numa tentativa de levantar como se dá/ou não o trabalho com as relações raciais na sala de aula.

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre

pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124).

Doravante, realizou-se para fins de análise deste trabalho dois tipos de entrevistas; uma do tipo estruturada, realizada com os professores da unidade escolar, e um questionário com questões abertas realizado com um grupo de estudantes da 2ª série do ensino médio da mesma unidade escolar

Severino (2007, p. 125-126) assim define questionário:

Questionário: conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções pré-definidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal. (SEVERINO, 2007, p. 125-126).

A pesquisa realizada com os professores teve por objetivo colher informações sobre sua formação e conhecimento a respeito da lei 10639/2003, bem como sobre sua prática em sala de aula voltada para as relações raciais.

Com os estudantes, o objetivo foi analisar, mesmo que de maneira parcial, o grau de apropriação e objetivação do conhecimento a respeito do racismo estrutural após a realização da sequência didática.

Desta forma, buscou-se elaborar uma sequência didática partindo de rodas de conversas com os estudantes almejando perceber os seus conhecimentos prévios tendo como material de apoio textos do gênero jornalístico, com o intuito de criar um desdobramento para o aprofundamento de suporte teórico de autores da Sociologia.

Acredita-se que desta maneira há mais eficácia em problematizar o fato noticiado, criando a possibilidade do jovem se apropriar da realidade que o cerca, podendo atuar, verdadeiramente, como cidadão crítico e consciente, capaz de operar sobre seus deveres e direitos, e mais ainda, se sentindo seguro para agir e coibir ações preconceituosas, discriminatórias e racistas que ataquem o direito individual e/ou coletivo.

De maneira sistemática a pesquisa se apresentará no desdobramento de quatro capítulos que se entrelaçam para propor uma intervenção pedagógica que, por meio do processo de apropriação e objetivação do conhecimento, contribua para o processo de humanização do indivíduo no que diz respeito ao estranhamento e desnaturalização do racismo no seu aspecto

de estruturação das relações de opressão e de dominação de uma sociedade capitalista, como a brasileira.

Para isto, no primeiro capítulo, se fez necessário a discussão sobre a importância da produção do conhecimento e a formação do conhecimento escolar de forma a contribuir para a humanização do indivíduo por meio dos processos de apropriação e objetivação do conhecimento.

Doravante procurou-se lançar uma reflexão sobre a função da escola enquanto socializadora do conhecimento científico e ainda sobre o papel dos professores, importantes mediadores desse processo, por meio das: “[...]interações que se produzem no micro-meio institucional e nas salas de aula, e dos tipos de atividades que nelas se desenvolvem, é que se pode explicar o processo de formação da personalidade do aluno”. (NÚÑEZ, 2009, p. 31).

Dentro dessa perspectiva, com o objetivo de compreender o papel social da escola enquanto espaço de socialização do conhecimento teórico, sobretudo, como se dá no ambiente escolar, o processo de apropriação e objetivação do conhecimento por meio do trabalho coletivo, buscou-se as reflexões de Vygotsky sobre as funções psíquicas superiores e o papel da escola no desenvolvimento da criança

Para Vygotsky:

A aprendizagem como atividade humana tem caráter social. Acontece em um meio social e ativa interação com outras pessoas, por meio de colaboração e de comunicação. O caráter social da aprendizagem significa que, na etapa inicial, existe um caráter interpsicológico como atividade conjunta. E no próprio processo de assimilação se internaliza, passando ao plano intrapsicológico. (NÚÑEZ, 2009, p. 26).

E, reforçando o embasamento teórico para este capítulo, fez-se necessário e oportuno o estudo sobre a Teoria da Atividade de Leontiev, no que tange o processo de desenvolvimento do conhecimento escolar.

Na base dos pressupostos do materialismo dialético e histórico, da teoria leninista do conhecimento, procurando superar limitações do pensamento de L. S. Vygotsky, Leontiev dá destaque à atividade na compreensão da formação das funções psicológicas superiores. Essas reflexões teóricas têm implicações importantes para a aprendizagem escolar. A formação de conceitos sistematizados na escola é um processo (atividade) social, mediado e culturalmente contextualizado. Apropriar-se de conceitos significa apropriar-se dos tipos de atividades nos quais esses conceitos entram e se orientam para o desenvolvimento integral da personalidade do aluno. (NÚÑEZ, 2009, p. 88).

Portanto, coube levar em consideração nesta pesquisa a investigação mais aprofundada desse processo de apropriação do conhecimento para, dentro de um contexto macro, vislumbrar

a importância do trabalho educativo de forma que possa realmente haver a apropriação e objetivação do conhecimento como prevê Newton Duarte.

Problematizando as contribuições de Leontiev, Duarte nos apresenta que:

[...] processo de formação do indivíduo é, em sua essência, um processo educativo, no sentido lato do termo. O indivíduo se forma, apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, ou seja, sua formação se realiza através da relação entre objetivação e apropriação. (DUARTE, 1998, p. 111)

O segundo capítulo se dedica a considerar o ensino de Sociologia como verdadeira ferramenta de formação do conhecimento e desnaturalização de práticas sociais racistas, estruturadas na raiz da sociedade.

Desta forma é relevante compreender o ensino de Sociologia a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia (BRASIL, 2006), de forma a destacar os conteúdos dessa disciplina e suas contribuições para as discussões que alicerçam as questões envolvendo as relações raciais especificamente nas escolas públicas, mas que se reverberam para toda sociedade brasileira.

Ainda nesse capítulo, buscou-se discutir como as aulas de Sociologia podem se valer do gênero textual jornalístico para promover uma leitura crítica do estudante sobre a realidade que o cerca.

Por conseguinte, se fez primordial, nesta pesquisa, utilizar o gênero textual jornalístico como principal recurso pedagógico de mediação do processo de objetivação e apropriação do conhecimento.

Isso porque, compreende-se que esta é uma forma de aproximar o jovem da realidade que o cerca, e mais que isso, sensibilizar o jovem para o racismo estrutural que povoa as manchetes de jornais diariamente, de forma que este jovem estudante se aproprie da estrutura que formou o racismo e o desnaturalize, ao mesmo tempo em que formará seu senso crítico para combatê-lo.

As notícias devem ter a preocupação de contribuir para o entendimento dos fatos que mexem de maneira direta ou indireta com a sociedade e o jornalista é o responsável por essa mediação. Vilches (1989) destaca que o telejornal cria uma relação pedagógica com a audiência, pois “ensina como se portar diante do texto televisivo, com que atitude comunicativa e em que condições devem aprender as características do gênero” (VIZEU, 2009, p. 80). Ao nosso ver, mais do que isso, ao ensinar a se comportar, agir e até pensar, estrutura sua mensagem de uma forma que ela possa ser acessível, com sinais de abertura para interpretação e compreensão.

E, também, para a internalização e a formação de representações sociais que irão circundar e retroalimentar hábitos, ações e maneiras de enxergar a vida. (JUNIOR; SILVA, 2019, p. 3).

E sob essa perspectiva, e independente do veículo de comunicação, seja o impresso ou digital, compreende-se o poder da notícia enquanto espelho dos dilemas da sociedade, e por conseguinte, vê-se que tomar esse espelho das mazelas sociais se torna importante e imprescindível na medida em que se quer reconstruir conceitos e desnaturalizar preconceitos.

A partir do terceiro capítulo, ainda que de maneira breve, pretende-se criar a possibilidade de analisar a estrutura do atual Currículo do Novo Ensino Médio, que implantado no ano de 2022, reestruturou completamente o ensino nas escolas públicas do estado de São Paulo, com a inserção de Itinerários formativos (disciplina que os estudantes podem optar, de acordo com a área de conhecimento desejada: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias).

No entanto, neste capítulo, não só se procurará compreender melhor esta proposição do currículo, mas criticamente, buscar meios didáticos-metodológico de aproveitar o conteúdo do itinerário formativo para adequar e propor uma sequência didática que se dedique à formação humana e social dos estudantes, destacando a necessidade de construir conhecimento científico e crítico sobre as relações raciais.

Reforçando o alicerce teórico da pesquisa, destaque-se neste capítulo a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo nacional.

O enfoque nesta resolução enaltece e justifica a abordagem temática da sequência didática que será apresentada no quarto capítulo, mas acima de tudo, é importante que se compreenda por que esta resolução ainda passa despercebida no cenário escolar, distante das salas de aula e mais ainda das formações de professores oferecidas pela rede de ensino.

Dentro desta perspectiva, há que se destacar o desmerecimento lançado à disciplina de Sociologia nos diferentes currículos ao longo da história.

O ir e vir dessa disciplina no currículo nacional trouxe prejuízos sem precedentes para a construção de um princípio educativo preocupado com a formação social humana, tendo que a Sociologia se apresenta como disciplina ímpar no tratamento e estranhamento das questões que fundamentam a formação da sociedade, como no caso do racismo estrutural.

[...] a disciplina Sociologia tem uma historicidade bastante diversa de outras disciplinas do currículo, tanto em relação àquelas do campo das linguagens como em relação às das Ciências Humanas, mas sobretudo das Ciências

Naturais. É uma disciplina bastante recente – menos de um século, reduzida sua presença efetiva à metade desse tempo; não se tem ainda formada uma comunidade de professores de Sociologia no ensino médio, quer em âmbito estadual, regional ou nacional, de modo que o diálogo entre eles tenha produzido consensos a respeito de conteúdos, metodologias, recursos etc., o que está bastante avançado nas outras disciplinas. Essas questões já poderiam estar superadas se houvesse continuidade nos debates, o que teria acontecido se a disciplina nas escolas não fosse intermitente. (BRASIL, 2006, p. 103).

No entanto, é indiscutível o quanto a Sociologia pode contribuir para o processo de humanização do indivíduo no que tange o estranhamento e desnaturalização de práticas sociais discriminatórias.

É por meio do ensino de Sociologia que a escola pode atingir sua função social de maneira mais direta e impactante: contribuir para formação de indivíduos plenamente capazes de construir uma sociedade mais justa e equitativa, ao mesmo tempo em que se reconstróem enquanto indivíduos humanizados, sensíveis às questões sociais que o cercam, ativos na tomada de decisões e na desnaturalização de preconceitos historicamente arraigados na formação da sociedade.

E ainda, é por meio do ensino da Sociologia que os estudantes terão a oportunidade de lançar um olhar crítico para a realidade em que vivem, como se pudessem colocar uma lente de aumento sob a sociedade que os cerca e desta forma poder atuar como verdadeiros agentes sociais, capazes de refletir e questionar e mais que isso, se tornarem agentes de transformação social.

Tem-se nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio (BRASIL, 2006) algumas afirmativas que colocam a Sociologia em lugar de destaque se tratando de disciplina norteadora nas mudanças de concepções, reconstrutora e desconstrutora dos modos de agir e pensar do indivíduo em sociedade.

A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade. Isso em termos sincrônicos ou diacrônicos, de hoje ou de ontem. Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. (BRASIL, 2006, p. 105).

E mais:

Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está

ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos. (BRASIL, 2006, p. 10).

Nota-se que a Sociologia é deveras fundamental nessa tomada de consciência do jovem estudante sobre a sociedade em que ele vive e atua, portanto são necessários esforços coletivos para que a disciplina de Sociologia configure lugar de destaque no currículo nacional, ela não pode mais ocupar papel de descarte como outrora, longe disso, deve ser base curricular para a reconstrução de um currículo nacional que elimine de vez práticas sociais discriminatórias.

Criando esforços para compreender as políticas educacionais que regem o currículo do Ensino Médio com foco em associá-las à temática da desnaturalização do racismo, temos de acordo com a BNCC para a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas:

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p.561)

Vê-se então a necessidade de fomentar a temática desta pesquisa no sentido de problematizar e tirar do campo da naturalização relações de preconceitos raciais que se perpetuaram ao longo da história.

O documento da BNCC ainda reforça que:

Portanto, no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprias dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos. (BRASIL, 2018, p. 561-562).

Assim sendo, compreende-se que faz parte do ensino de Sociologia estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do racismo estrutural latente em nossa sociedade, por isso pensar em formas e formatos, recursos e métodos se tornam a justificativa na mesma proporção

que o objetivo central desta pesquisa, sempre com fins a criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa.

Por assim dizer, a escolha pelo tema da pesquisa é uma forma de engrossar o debate sobre as questões envolvendo as relações raciais na sociedade atual.

Observa-se que tal temática ainda pouco circula nas salas de aula, muito pouco há de diálogos, verdadeiramente abertos sobre o tema e que estejam criticamente inclinados a desnaturalizar atitudes preconceituosas, discriminatórias e racistas, este assunto, ainda se apresenta como um “tabu” no ambiente escolar.

Talvez pela defasagem na formação do professor, talvez pela alta demanda de conteúdos vazios de teoria dos currículos escolares impostos pelos sistemas de ensino, ou talvez, pelo racismo estrutural que se perpetua de maneira cada vez menos “velada”, termo que se tem costume ouvir.

O quarto capítulo desta pesquisa pretende ilustrar as discussões teóricas até o momento levantadas por meio da apresentação da sequência didática intitulada “Ensinar e aprender Sociologia: racismo estrutural na primeira página”.

Metodologicamente, sobre como abordar tal temática, de forma que o jovem estudante se aproprie de fato do objeto de ensino, a proposta é: pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico, seja por meio do velho jornal impresso, seja através dos sites de notícias e, mais recentemente, com os populares podcasts.

A sequência didática se fundamenta na teoria da atividade de Leontiev, que já terá sido apresentada no primeiro capítulo da pesquisa, e agora, servirá de alicerce teórico para a estrutura da sequência didática, uma vez que aponta para a importância da relação entre os sujeitos, onde vivem, se relacionam e interagem como elementos primordiais para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, a fim de potencializar estratégias para que os estudantes possam se apropriar de conhecimentos produzidos e sistematizados historicamente.

A Teoria da Atividade desenvolvida por A. N. Leontiev se apresenta como recurso metodológico, de grande importância, para o planejamento de estratégias de ensino, pois possibilita uma análise do conteúdo da atividade da aprendizagem, ao delimitar a estrutura de seus componentes principais e as relações funcionais que entre eles podem estabelecer-se. A tarefa fundamental da direção do processo de ensino/aprendizagem, nesta perspectiva, é garantir a assimilação da atividade, que o aluno deve desenvolver para a aprendizagem de um dado conteúdo, com indicadores qualitativos definidos nos objetivos de ensino. (NÚÑEZ, 2009, p. 88).

Desta forma o conjunto de capítulos neste trabalho se dá num movimento cíclico com vistas a investigar as relações raciais e o racismo estrutural a partir de fatos noticiados na grande mídia, seja impressa ou digital, e assim transformar esse suporte jornalístico em conteúdo para as aulas de Sociologia.

E, a partir disso, pensar e problematizar a clara relevância do ensino de Sociologia no estranhamento de práticas sociais naturalizadas, porém isso só será possível e significativo se também levar em consideração a discussão sobre o papel social da escola, enquanto socializadora do conhecimento teórico.

A escola, enquanto instituição e os professores, enquanto agentes de transformação e mediadores da socialização do conhecimento científico podem ativamente contribuir para a desnaturalização de práticas sociais racistas e para isso toma-se como ferramenta didático-metodológica o estudo da Teoria da Atividade de Leontiev.

Por tais motivos, esta pesquisa se justifica como uma forma de levar e elevar a discussão sobre o racismo estrutural no Brasil a partir do gênero textual jornalístico, mas com todo o aporte teórico sociológico que pode fomentar, enriquecer e validar estas discussões.

2 APROPRIAÇÃO E OBJETIVAÇÃO DO CONHECIMENTO: DEMANDAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA.

Refletir sobre as demandas do ensino de Sociologia, em especial na escola pública é tarefa árdua uma vez que se remete a contextos e sujeitos diversos, com necessidades e anseios que extrapolam a barreira da sala de aula, e justamente por isso, o ensino de Sociologia se faz ainda mais importante.

Entende-se que o ensino de Sociologia venha servir de alavanca social, de oportunidade para pensar e ressignificar a realidade que cerca os jovens estudantes, no entanto, nesta pesquisa se propôs a pensar não só nas demandas do ensino de Sociologia, mas também, refletir teórica e criticamente sobre a formação do indivíduo a partir do processo de apropriação e objetivação do conhecimento, e ainda, do tornar-se humano por meio das práticas de ensino do saber científico socializado na escola.

Desta forma, este trabalho lançou-se a discutir hipóteses, reflexões e a proposta de um novo olhar para as demandas do ensino de Sociologia para a formação de uma sociedade contemporânea, que aprende e constrói conhecimento de uma maneira muito pragmática, que está sempre se reinventando e criando novas formas de pensamento, e que, paradoxalmente, se vê mediada por um sistema de ensino obsoleto, voltado à formação do pensamento massificado, preocupado em formar pessoas “obedientes”, prontas a acatar as demandas do mundo capitalista.

É importante analisar este sistema de ensino que se mostra mais preocupado em formar “mão-de-obra barata” a indivíduos críticos socialmente, plenamente capazes de agir com autonomia sob seus direitos e deveres.

Esse modelo arcaico de escola, que não condiz com as demandas e anseios da juventude, e que acaba se configurando por uma disputa de “quem pode mais” é muito bem descrita por Dayrell (2007, p. 1.106):

A educação da juventude, a sua relação com a escola, tem sido alvo de debates que tendem a cair numa visão apocalíptica sobre o fracasso da instituição escolar, com professores, alunos e suas famílias culpando-se mutuamente. Para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretenso individualismo de caráter hedonista e irresponsável, dentre outros adjetivos, que estaria gerando um desinteresse pela educação escolar. Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas. Parece que assistimos a uma crise da escola na sua relação com a juventude, com professores e jovens se perguntando a que ele se propõe. (DAYRELL, 2007, p. 1.106).

Vê-se então que está “crise da escola” apontada pelo autor denota a necessidade de se pensar a juventude, compreender a fala desse jovem estudante, identificar seus anseios e necessidades, sua visão de mundo e sociedade, sendo assim a escola deve ser o lugar para esse entendimento.

É a escola o espaço social propício para promover o diálogo e a interação afetiva e simbólica para que o jovem possa criar uma identidade positiva: “[...] os jovens devem construir sua integração em uma dimensão escolar, achando em si mesmos os princípios da motivação e os sentidos atribuídos à experiência escolar”. (DAYRELL, 2007, p. 1.120).

Verifica-se que há uma disputa para saber quem é o protagonista e quem é o coadjuvante no processo de ensino e de aprendizagem e que não chega a lugar nenhum. E, embora seja bastante questionável colocar de maneira tão simplista este contexto “quem ensina e quem aprende”, é preciso deixar a hipocrisia de lado, uma vez que estes papéis são muito bem demarcados na escola tradicional.

A configuração do atual modelo de escola, estabelecido pelo sistema de ensino público, ainda não vislumbra o jovem como protagonista de suas ações, tem-se neste modelo historicamente construído sob regras e deveres que o questionamento à hierarquia não cabe ao alunado. A escola ainda enxerga o jovem apenas como aluno, aquele que precisa aprender.

Mesmo que a atual reforma do Novo Ensino Médio se apresente contrária a esta posição, o que dela se observa é ela acaba por ser “mais do mesmo”, pois ainda se concentra na pedagogia das competências que priva o estudante e o professor de um processo de ensino e aprendizagem significativo, protagonista, com verdadeira apropriação e objetivação do conhecimento.

Esta reforma, apesar de propiciar ao estudante a oportunidade de escolha de seu itinerário formativo focado na área de conhecimento de sua maior afinidade, ainda se encontra completamente distante de promover atividade de ensino aos estudantes, já que não promove saber científico e pensamento crítico, mas sim um ensino tecnicista, esvaziado de conteúdo, direcionando o estudante para o mercado de trabalho do subemprego, como mão de obra barata e pouco qualificada.

A partir do terceiro capítulo esta pesquisa se debruçará especificamente sobre esta temática.

Diante dessas representações e estigmas, o jovem tende a ser visto na perspectiva da falta, da incompletude, da irresponsabilidade, da desconfiança, o que torna ainda mais difícil para a escola perceber quem ele é de fato, o que pensa e é capaz de fazer. A escola tende a não reconhecer o “jovem” existente no “aluno”, muito menos compreender a diversidade, seja étnica, de gênero

ou de orientação sexual, entre outras expressões, com a qual a condição juvenil se apresenta. (DAYRELL, 2006, p. 1117)

É preciso então discutir que jovens são esses; quais seus projetos de vida, quais são os valores que trazem para a escola e da escola, como esse jovem se enxerga na sociedade e ao mesmo tempo como a sociedade a enxerga, quais os motivos que o levam a abandonar os estudos e ingressar no mercado do trabalho, mesmo sem a qualificação necessária.

Uma gama de questionamentos que está estreitamente ligada, e talvez seja parte das respostas, é a função social da escola, ou seja, como a escola prioriza seu currículo, como ela organiza seu tempo e espaço para atender e suprir as necessidades que o aluno do ensino médio coloca na mochila todos os dias ao cruzar os portões da unidade escolar.

Para isso é necessário compreender o processo de humanização do indivíduo que se constitui se neste novo modelo de sociedade e escola, e está por sua vez que se estrutura sob raízes carregadas de preconceitos e práticas sociais desencontradas do ideal de uma sociedade justa, equitativa, solidária, e mais, modelo de escola que desconfia-se não estar interessada em promover a apropriação e objetivação do conhecimento científico deixando de contribuir para o processo de humanização dos estudantes.

A escola tem que se perguntar se ainda é válida uma proposta educativa de massas, homogeneizante, com tempos e espaços rígidos, numa lógica disciplinadora, em que a formação moral predomina sobre a formação ética, em um contexto dinâmico, marcado pela flexibilidade e fluidez, de individualização crescente e de identidades plurais. Parece-nos que os jovens alunos, nas formas em que vivem a experiência escolar, estão dizendo que não querem tanto ser tratados como iguais, mas, sim, reconhecidos nas suas especificidades, o que implica serem reconhecidos como jovens, na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia. Demandam dos seus professores uma postura de escuta - que se tornem seus interlocutores diante de suas crises, dúvidas e perplexidades geradas, ao trilharem os labirintos e encruzilhadas que constituem sua trajetória de vida. Enfim, parece-nos que demandam da escola recursos e instrumentos que os tornem capazes de conduzir a própria vida, em uma sociedade na qual a construção de si é fundamental para dominar seu destino. (DAYRELL, 2007, p. 126).

Pensar na fala do estudante e na função social da escola é também pensar no processo de humanização do indivíduo. É preciso identificar de onde falamos e com quem falamos para sistematizar a ideia de objetivação e apropriação do conhecimento, uma vez que o homem é um ser social, que se forma a partir e na interação com o meio e com os outros indivíduos.

Sobre o processo de humanização do indivíduo, Leontiev o descreve a partir de três estágios: o primeiro é o que ele chama de “preparação biológica” tendo como representante os

australopitecos; o segundo estágio quando já se via a fabricação de instrumentos e o início do trabalho e sociedade e o terceiro estágio marcado pelo surgimento do *Homo sapiens*.

O autor também ressalta a apropriação da cultura como fator primordial para o desenvolvimento humano, do indivíduo e da própria humanidade no sentido macro, de forma que não pode haver, segundo o autor, transmissão da cultura e das aptidões humanas por meio da hereditariedade biológica. É preciso que haja apropriação da cultura passada de uma geração para outra por meio de um processo histórico e social.

Tem-se reforçado que a: “[...] relação entre objetivação e apropriação se realiza, portanto, sempre em condições determinadas pela atividade passada de outros seres humanos. Cada indivíduo não pode se objetivar sem apropriação das objetivações existentes”. (DUARTE, 1998, p. 110)

Leontiev descreve com clareza essa necessidade da relação da apropriação da cultura de gerações anteriores para o desenvolvimento das gerações futuras, isso sempre num movimento contínuo, uma vez que cada processo de apropriação e objetivação irá gerar a necessidade de novas apropriações e objetivações.

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo. [...] Está fora de questão que a experiência individual do homem, por mais rica que seja, baste para produzir a formação de um pensamento lógico ou matemático abstrato e sistemas conceituais correspondentes. Seria preciso não uma vida, mas mil. De fato, o mesmo pensamento e o saber de uma geração formam-se a partir da apropriação dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes. (LEONTIEV, 2004, p. 284).

No entanto, tão importante quanto pensar sobre o processo de apropriação e objetivação do conhecimento é pensar como o trabalho educativo pode contribuir para a efetivação desse processo.

Newton Duarte, mais especificamente no texto “Relações entre ontologia e epistemologia: a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo” apresenta importantes considerações que embasam as discussões sobre o processo de formação do indivíduo, isso ancorado em Leontiev, o autor ainda trata da importância do trabalho educativo, parafraseando Saviani, além de fazer uma reflexão sobre apropriação e objetivação do conhecimento, e são justamente algumas dessas questões abordadas pelo autor que norteiam a construção teórica desta pesquisa.

De acordo com Duarte (1998 p. 105):

O processo de apropriação surge, antes de mais nada, na relação entre o homem e a natureza, isto é, o ser humano, pela sua atividade transformadora, apropria-se da natureza incorporando-a à prática social. Ao mesmo tempo, ocorre também o processo de objetivação, pois o ser humano produz uma realidade objetiva que passa a ser portadora de características humanas, isto é, adquire características sócio-culturais, acumulando a atividade de gerações de seres humanos. Isso gera a necessidade de outra forma do processo de apropriação, já agora não mais apenas como apropriação da natureza, mas como apropriação dos produtos culturais da atividade humana, isto é, apropriação das objetivações do gênero humano (entendidas aqui como os produtos da atividade objetivadora). Para assegurar sua sobrevivência, o homem realiza o primeiro ato histórico, o ato histórico fundamental, isto é, ele "produz os meios que permitam a satisfação dessas necessidades". Isso significa que a atividade humana, já nas suas formas básicas, voltadas para a criação das condições de sobrevivência do gênero humano, não se caracteriza, como a atividade dos animais, pelo simples consumo dos objetos que satisfaçam suas necessidades, mas sim pela produção de meios que possibilitem essa satisfação, ou seja, o homem para satisfazer suas necessidades, cria uma realidade humana, o que significa a transformação tanto da natureza como do próprio homem. (DUARTE, 1998, p. 105).

Tem-se então que o processo de humanização do indivíduo se dá na troca de saberes, da relação entre os próprios indivíduos, portanto, a apropriação dos saberes se dá quando o homem consegue incorporar este saber à sua prática social numa ação transformadora de si mesmo e da natureza que o cerca.

Assim sendo, verifica-se, que o processo educativo é essencial para esse processo de formação do indivíduo, é necessário que o estudante identifique nos conteúdos escolares uma atividade transformadora, sinta que pode e precisa incorporá-lo à sua prática social, se apropriando do conteúdo e a partir desse momento transformar este conteúdo em “realidade objetiva”, gerando a necessidade de transformação da natureza e de si, ou seja, fazendo a objetivação do conteúdo apropriado.

Notoriamente acredita-se que o percorrer deste processo impactará diretamente no processo de humanização do indivíduo: “[...] ao se apropriar da cultura e de tudo o que a espécie humana desenvolveu – e está fixado nas formas de expressão cultural da sociedade – o homem se torna humano”. (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011, p. 478).

O que o processo educativo produz? Ele produz, nos indivíduos singulares, a humanidade, isto é, o trabalho educativo alcança sua finalidade quando cada indivíduo singular se apropria da humanidade produzida histórica e coletivamente, quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessários à sua humanização. Portanto, a referência fundamental é justamente o quanto o gênero humano conseguiu se desenvolver ao longo do processo histórico de sua objetivação. Está implícita a esse conceito a dialética entre objetivação e apropriação. (DUARTE, 1998, p. 113).

Refletir sobre o processo educativo é tarefa exaustiva uma vez que este processo se forma e se consolida a partir de vários contextos, o que será detalhado no item seguinte.

No entanto, neste primeiro momento há de se pensar especificamente na formação de conceitos formulados a partir do processo educativo enquanto princípio didático, antes de se buscar entender os seus dilemas e conflitos estruturais.

NÚÑEZ (2009) apresenta grandes contribuições sobre a formação dos conceitos e dos princípios didáticos a partir dos estudos da psicologia soviética de Vygotsky, Leontiev e Galperin sobre a Teoria Histórico-Cultural e a Teoria da atividade de Leontiev, onde tem-se o centro do desenvolvimento da aprendizagem como “atividade tipicamente humana”.

Esse entendimento é importante para ajudar a elaborar e compreender como se dá o processo de humanização do indivíduo tendo como foco a escola, a formulação do conceito científico e espontâneo, a linguagem e a atividade.

Vygotsky procurou superar a visão de homem, de educação e de aprendizagem posta pela psicologia ocidental tradicional, pois para ele, a aprendizagem é uma atividade social, e não só de realização individual, como até o momento se havia entendido. Trata-se de uma atividade de produção e reprodução do conhecimento mediante a qual a criança assimila os modos sociais de atividade e de interação, e mais tarde, na escola, os fundamentos do conhecimento científico, em condições de orientação e interação social. Desta forma, a aprendizagem é concebida como uma atividade especificamente humana orientada para um objetivo. (NÚÑEZ, 2009, p. 25).

O autor destaca, a partir do pensamento de Vygotsky que o conceito científico se forma na escola, diferenciando do conceito espontâneo, ou pseudo-conceitos:

Uma diferença importante entre os conceitos espontâneos e os científicos é o uso que se faz das palavras em cada caso. Nos pseudo-conceitos, segundo Vygotsky, a palavra funciona como sobrenome que tem a responsabilidade de unir um grupo de objetos pela impressão obtida. Já nos conceitos científicos, alcança novos significados, simbolizando o conceito abstrato que possibilita operar com ele.

O conceito científico, na concepção de Vygotsky, forma-se na escola, em um processo orientado, organizado e sistemático, em que a assimilação do conceito começa com a conscientização de suas características essenciais expressas pela definição. (NÚÑEZ, 2009, p. 43).

Tendo que a escola exerce papel fundamental na socialização do conhecimento científico, fica ainda mais pertinente destacar a Sociologia como uma motivadora e perspicaz para o desenrolar desta relação de apropriação e objetivação do conhecimento, uma vez que é sua matéria central estudar as relações entre homem, natureza e sociedade.

Por meio do ensino de Sociologia é possível garantir que o estudante se aproprie da definição do conceito científico e o objetive diretamente na realidade social que o circunda. É

matéria principal da Sociologia fazer com que o indivíduo compreenda seu contexto social de forma a criar estranhamento por situações e práticas sociais já naturalizadas. E, é justamente este contato direto com a realidade social que pode facilitar a apropriação do conceito científico.

Entende-se que o ensino da Sociologia é capaz de tornar concreto, por meio da realidade social analisada, o conceito científico e no mesmo viés o estudante será capaz de materializar o conceito científico por meio das práticas sociais historicamente construídas, o que se torna uma via de mão única.

Nesse sentido, a Sociologia se apresenta como uma ferramenta valiosa. Pedagógico porque também o processo de socialização do conhecimento escolar se reveste dos elementos históricos globais das relações sociais, trazendo para esse espaço a concretização de conflitos, crises e disputas concomitantes no cenário social maior, mas guardando sua especificidade. (MENDONÇA, 2011, p. 343)

Ainda falando sobre conceito espontâneo e conceito científico temos de José de Souza Martins no artigo “O senso comum e a vida cotidiana” uma discussão paradoxal entre o conceito erudito e o atual a respeito do senso comum e a vida cotidiana: “[...] na perspectiva erudita, o senso comum é desqualificado porque é banal, destituído de verdade, fonte de equívocos e distorções”. (MARTINS, 2012, p. 2).

No entanto, o que o autor busca apresentar é uma crítica a este pensamento.

Isso nos remete criticamente de volta a suposições fundamentais do pensamento sociológico. Do lado do positivismo, à revisão da ideia de que só o fato desprovido de vida é social. Crítica que, aliás, a sociologia fenomenológica de Alfred Schütz já fez de modo eficaz. Do lado da dialética, à revisão da ideia de que só a conversão consciente ao projeto da revolução pode revolucionar a vida. (MARTINS, 2012, p. 2.).

Compreende-se então um novo olhar sociológico para o sentido de senso comum e de vida cotidiana, ou seja, trata-se aqui também da produção do conhecimento, o que se pode relacionar com a formação do conhecimento escolar, ou seja, onde e como o saber escolar se constitui na formação do indivíduo, o que a escola colhe do saber cotidiano, ou seja, do senso comum trazido pelo estudante ao chegar no contexto escolar.

Então, propondo um diálogo entre esse pensamento estabelecido por Martins (2012) e o de Vygotsky (2010) tem-se em comum que o papel da escola no processo educativo deve respeitar, ou melhor ainda, se apropriar das aprendizagens que são estabelecidas antes mesmo do processo de escolarização.

Desta forma, para Vygotsky, ainda sobre os esforços para compreender as bases do processo educativo, tem-se um novo olhar para as teorias da aprendizagem partindo do

pressuposto de que “[...] a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar”. (VYGOTSKY, 2010, p. 109).

Pode-se, por essa via, propor uma reflexão entre os saberes do senso comum, o que precede o saber escolar e o conhecimento produzido pela escola propriamente dito nesta relação estabelecida nas bases da discussão desta pesquisa chega-se ao papel da interação humana, fundamental para a construção do conhecimento e que pode ser viabilizado pela escola, nota-se aí o paralelismo de ideias.

A saber, nos apresenta MARTINS (2012, p. 4):

A interação é precedida pela simulação, pelo exercício que o sujeito faz de experimentar-se como outro, numa relação de exterioridade consigo mesmo, nos segundos que constituem o preâmbulo do seu relacionamento. Uma imensa construção imaginária define a circunstância da relação social. Por sua vez, a etnometodologia sugere que a interação não repousa nos significados que a mediatizam, simplesmente. O conhecimento cotidiano não é constituído apenas de significados. De fato, o que caracteriza o experimento etnometodológico é a utilização de catástrofes artificialmente produzidas como recurso para criar situações de anomia e destruir os significados que sustentam a interação. Os experimentos têm demonstrado que, com grande rapidez, os envolvidos na circunstância de privação repentina de significados são capazes de criar significados substitutivos e restabelecer as relações sociais interrompidas ou, mais que isso, ameaçadas de ruptura. Portanto, mais do que uma coleção de significados compartilhados, o senso comum decorre da partilha, entre atores, de um mesmo método de produção de significados.

A partir desse pensamento, retomando Vygotsky, ao nos apresentar que o processo de aprendizagem da criança, começa antes mesmo da escola, já que a aprendizagem escolar nunca parte do zero, do nada, isso para dizer que a escola reforça esse conhecimento prévio, não apenas de maneira sistematizada uma vez que insere algo totalmente novo ao conhecimento “[...] pré-escolar”: “Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, portanto, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança”. (VYGOTSKY, 2010, p. 110).

Em “A formação social da mente”, Vygotsky destaca:

O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades - tiveram de lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar. (VYGOTSKY, 1998, p. 94).

É o que Martins (2012) classifica e caracteriza como senso comum, destacando seu valor, desassociando da banalidade ou algo de menor importância, mas sim como uma outra forma de conhecimento, um conhecimento compartilhado nas relações sociais que antecedem à vivência escolar.

O senso comum é comum não porque seja banal ou mero e exterior conhecimento. Mas porque é conhecimento compartilhado entre os sujeitos da relação social. Nela o significado a precede, pois é condição de seu estabelecimento e ocorrência. Sem significado compartilhado não há interação. Além disso, não há possibilidade de que os participantes da interação se imponham significados, já que o significado é reciprocamente experimentado pelos sujeitos. (MARTINS, 2012, p. 3-4).

Tem-se então, o conhecimento que se constrói nas relações sociais e que precede o saber escolar e o conhecimento científico produzido na escola, portanto a escola exerce o papel fundamental de promover esse saber científico por meio da interação, da troca entre os indivíduos, criando oportunidades para apropriação do conhecimento, apropriação que possa ser transformada em realidade objetiva, que gere necessidade, e, por conseguinte, objetivação do conhecimento.

Heller disse que só quem tem necessidades radicais pode querer e fazer a transformação da vida. Essas necessidades ganham sentido na falta de sentido da vida cotidiana. Só pode desejar o impossível aquele para quem a vida cotidiana se tornou insuportável, justamente porque essa vida já não pode ser manipulada. É aí que o reencontro com as descobertas das orientações fenomenológicas ganha novo e diferente sentido. Pois, é no instante dessas rupturas do cotidiano, nos instantes da inviabilidade da reprodução, que se instaura o momento da invenção, da ousadia, do atrevimento, da transgressão. E aí a desordem é outra, como é outra a criação. Já não se trata de remendar as fraturas do mundo da vida, para recriá-lo. Mas de dar voz ao silêncio, de dar vida à História. (MARTINS, 2012, p. 6).

Vygotsky ressalta dois níveis de desenvolvimento da criança: o desenvolvimento efetivo da criança que é o desenvolvimento das funções psicointelectuais que estabelece a idade mental da criança e o segundo que é a área de desenvolvimento potencial, que o autor define como:

O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só. A área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação. (VIGOTSKY, 2010, p. 113).

Vê-se então a importância do professor como mediador, enquanto perspectiva positiva para a apropriação do conhecimento, e em nível macro o papel da escola, como espaço de socialização do conhecimento historicamente sistematizado e da construção de coletividade, de formação, trocas de saberes e experiências, dentre outros aspectos.

Ao considerar o papel social da escola e a sua importância no processo do desenvolvimento humano, é relevante ressaltar o que aponta a teoria histórico-cultural quanto ao papel da aprendizagem de conceitos, a relação com o entorno e o papel das trocas com os outros.

Os exemplos diferentes que apresentamos aqui indicam um esquema de regulação geral no desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores na infância, que, do nosso ponto de vista, se referem ao processo de aprendizagem da criança no seu conjunto. Dito isto, não é necessário sublinhar que a característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento potencial, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança. (VYGOTSKY, 2010, p. 113).

Assim sendo, não se pode pensar em apropriação de conceitos sem antes promover no estudante a consciência desses conceitos, tendo em vista que esta consciência se constrói na troca com o coletivo, na interação.

Também se vê essa discussão sobre consciência e humanização do indivíduo em:

Não é possível compreender a atividade humana sem sua relação com a consciência, pois essas duas categorias formam uma unidade dialética. Nas relações entre a consciência e a atividade, a consciência é a forma especificamente humana do reflexo psíquico da realidade, ou seja, é expressão das relações do indivíduo com o mundo social, cultural e histórico e abre ao homem um quadro do mundo em que ele mesmo está inserido. A consciência refere-se, assim, à possibilidade humana de compreender o mundo social e individual como passíveis de análise. A consciência não se reduz a um mundo interno isolado, ao contrário, se está intimamente vinculada à atividade, só pode ser expressão das relações do indivíduo com os outros homens e com o mundo circundante, sendo social por natureza. (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011, p. 479).

Desta forma, pode-se então prever as grandes contribuições que o ensino de Sociologia pode promover para a apropriação do conhecimento, conforme se vê:

A Sociologia, como um conteúdo a ser trabalhado no interior da escola, precisa ter essa preocupação de selecionar os conteúdos culturais que são próprios de sua área, pelos quais os estudantes possam agir, assimilando conhecimentos e desenvolvendo capacidades que lhes permitam compreender o mundo em que vivem e nele se inserir ativamente. O que faz o método sociológico? Permite analisar as contradições existentes nos diversos planos de atividade humana, com diferentes olhares e, com isso, desvendar o que se passa na realidade social. O ensino de Sociologia poderia contribuir nessa perspectiva, como, por exemplo, pela análise da própria instituição escolar e de seu entorno, para dar início à construção de sentidos individuais, dirigidos à sua verdadeira função social: produzir e socializar conhecimentos. Desnaturalizar as relações sociais do cotidiano escolar pode se transformar em conteúdo concreto para estudantes e ferramenta estratégica para o professor de Sociologia, já que a análise do conteúdo material da disciplina, posto em

atividade, propicia a construção de sentidos individuais para estes agentes sociais da escola (estudantes/professor), a sua consciência da realidade circundante e a possibilidade de transformação daí decorrente. (MENDONÇA, 2011, p. 34-35).

Com a reafirmação de sua verdadeira função social de produzir e socializar conhecimentos, e desnaturalizar as relações sociais do cotidiano vale ressaltar que o ensino de Sociologia tem um papel fundamental e que por meio de seus conteúdos sociológicos – conceitos, signos, significados etc. específicos, tem condições de favorecer mudanças do modelo mental existente, das ações e das condutas.

Essas mudanças do modelo mental existentes decorrem dos estudos realizados com a Teoria da Atividade de Leontiev, da realização de atividades, tanto externa como interna, e possui uma estrutura psicológica, cujos componentes são: “[...] um sujeito, um objeto, os motivos, o objetivo, o sistema de operações, a base orientadora da ação, os meios para realizar a ação, as condições de realização e o produto” (NÚÑEZ, 2009, p. 75).

Por conseguinte vale a pena trazer à baila as reflexões sobre a Teoria da Atividade de Leontiev para corroborar com essa ideia da interação humana e a importância da escola na formação do saber científico.

2.1 Teoria da atividade de Leontiev: valiosas contribuições para o processo de apropriação e objetivação do conhecimento.

A Teoria da Atividade de Leontiev aponta a importância da relação entre os sujeitos, onde vivem, se relacionam e interagem, como elementos primordiais para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, a fim de potencializar estratégias para que os estudantes possam se apropriar de conhecimentos produzidos e sistematizados historicamente.

Neste sentido, constitui o ponto principal para a articulação dos seus pressupostos e/ou fundamentos com os conteúdos que são próprios do Ensino de Sociologia juntamente com o contexto social e cultural dos estudantes do Ensino Médio.

Baseando-se na Teoria da Atividade de A. N. Leontiev, pode-se pensar que qualquer conceito, como imagem de objeto e fenômenos, deve estar relacionado com um tipo específico de atividade. Portanto, a formação do conceito não é só a formação da imagem especial como quadro da realidade é também um processo de formação de um sistema operacional que tem uma estrutura interna.

As ações, as operações, convertem-se em mecanismos psicológicos de assimilação do conceito. (NÚÑEZ, 2009, p. 58-59)

É importante ressaltar que, segundo Núñez (2009, p. 63): “[...] Leontiev analisa criticamente a Teoría Histórico-Cultural de Vygotsky, afirmando que não são os conceitos, e

sim a atividade real que une o sujeito com a realidade, o que determina o desenvolvimento da consciência”.

Isso ocorre porque enquanto Vygotsky prioriza a linguagem para o processo de formação do conceito dando para a comunicação papel decisivo no desenvolvimento da consciência, Leontiev destaca a importância da atividade para o desenvolvimento potencial e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do estudante.

Investigações posteriores a Vygotsky (em específico as de A.N. Leontiev) permitiram esclarecer que o processo de formação de conceitos científicos impõe como condição a definição do tipo de atividade necessária para a sua formação, ou seja, a organização de tipos específicos de atividade, uma vez que não é qualquer atividade que desencadeia o desenvolvimento potencial e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, entre elas o pensamento conceitual, e consequentemente o desenvolvimento integral da personalidade do aluno. (NÚÑEZ, 2009, p. 57)

Intrinsecamente a esta proposição de atividade para o desenvolvimento de conceitos científicos tem-se destacado na Teoria da Atividade de Leontiev a importância da consciência, ou seja, destaca-se que a aprendizagem está atrelada à consciência da realidade que cerca o mundo do estudante, por isso a atividade é sempre transformadora do objeto que a toma.

Relacionando o sujeito com o mundo, a atividade se estrutura em processos que realizam uma atividade vital do sujeito orientada para a realidade. Dessa forma, a atividade é sempre transformadora, pois visa a mudança real ou imaginária do seu objeto que se converte em produto dessa mesma atividade.

A consciência é um atributo do cérebro humano. É a unidade dos processos psíquicos que participam ativamente nas relações do sujeito com o mundo exterior e com seu próprio eu, é o grau superior do desenvolvimento da psique humana que surge no processo do trabalho e da comunicação. Assim, ela integra aspectos cognitivos, emotivos e volitivos, e a ela se integra a imaginação criadora (ou criativa) e produtiva que elabora e transforma tanto a realidade quanto o sujeito nas condições sociais. (NÚÑEZ, 2009, p. 65-66).

Ainda sobre conceito de “consciência”:

A consciência permite planejar as intencionalidades da atividade e corrigi-las em cada momento, conforme os objetivos que persegue o produto ideal a que se propõe.

No processo, a correção passa a ser reflexiva e crítica

O conceito de atividade não pode ser analisado separadamente do conceito de consciência. A consciência é para Leontiev (1983), a reprodução da imagem ideal da atividade pelo sujeito, orientada a uma finalidade. É uma representação ideal das posições do sujeito em relação às outras pessoas. A atividade consciente do homem é mediada pelo coletivo: durante sua realização, o sujeito considera as posições dos outros membros do coletivo e a sua posição nesse coletivo. (NÚÑEZ, 2009, p. 66).

Assim sendo, não se pode pensar em apropriação de conceitos sem antes promover no estudante a consciência desse conceito, tendo em vista que esta consciência se constrói na troca com o coletivo, com uma atividade específica elaborada para o desenvolvimento de um objetivo específico, ou seja, é preciso que o estudante estabeleça relações significativas para se apropriar do conceito e, portanto, a necessidade de uma atividade metacognitiva.

Tamanho destaque dado à função da consciência explicitada na Teoria da Atividade de Leontiev se justifica porque é a consciência a grande responsável pela efetividade da atividade educativa, uma vez que o estudante tome consciência dos objetivos, meios e fins da atividade ele pode operar o processo de transformação do meio e de si mesmo.

É por meio da consciência que o aluno interage com o mundo a sua volta e consigo mesmo, sob seus motivos e necessidades, e mais, compreende e pode transformar sua realidade chegando ao produto da atividade.

Desta forma, a Teoria da Atividade de Leontiev pressupõe que para que a atividade seja significativa para o estudante, é preciso que desde o início ele compreenda os objetivos e os meios da atividade, é preciso que ele tenha consciência sobre o que se quer que ele saiba, quais conceitos serão formados.

Como se observa, uma característica da atividade humana e, em específico, da atividade de estudo é seu caráter consciente, orientado a um objetivo definido que tem de ser conscientizado pelo aluno como sujeito da atividade, para poder interagir e transformar o objeto e transformar a si mesmo. (NÚÑEZ, 2009, p. 66).

Vale ressaltar que o professor exerce papel fundamental neste processo pois é a ele quem cabe planejar as atividades que serão realizadas na escola, que devem ter como foco proporcionar condições adequadas para o processo de aprender a pensar teoricamente os conceitos por parte dos estudantes.

De forma mais específica, podemos entender como ações do professor em atividade de ensino eleger e estudar os conceitos a serem apropriados pelos estudantes; organizá-los e recriá-los para que possam ser apropriados; organizar o grupo de estudantes, de modo que as ações individuais sejam providas de significado social e de sentido pessoal na divisão de trabalho coletivo; e refletir sobre a eficiência das ações, se realmente conduziu aos resultados inicialmente idealizados. (MOURA, *et al.*, 2010, p. 102).

Assim sendo, entende-se que os professores assumem o papel de sujeitos ativos e efetivos do processo de transformação e progresso do processo de ensino e aprendizagem, que por meio de sua interação com os estudantes são desconstruídos e desnaturalizados todo e qualquer tipo de preconceito, assim como, se torna possível promover o pensamento crítico e

reflexivo dos estudantes de forma que a sociedade progrida positivamente no seu processo histórico.

Sobre o desenvolvimento da psique na criança, Leontiev (1988) destaca que:

O que determina diretamente o desenvolvimento da psique de uma criança é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida — em outras palavras: o desenvolvimento da atividade da criança, quer a atividade aparente, quer a atividade interna. Mas seu desenvolvimento, por sua vez, depende de suas condições reais de vida. (LEONTIEV, 1988, p. 63)

E ainda reforça:

Ao estudar o desenvolvimento da psique infantil, nós devemos, por isso, começar analisando o desenvolvimento da atividade da criança, como ela é construída nas condições concretas de vida. Só com este modo de estudo pode-se elucidar o papel tanto das condições externas de sua vida, como das potencialidades que ela possui. Só com esse modo de estudo, baseado na análise do conteúdo da própria atividade infantil em desenvolvimento, é que podemos compreender de forma adequada o papel condutor da educação e da criação, operando precisamente em sua atividade e em sua atitude diante da realidade, e determinando, portanto, sua psique e sua consciência. (LEONTIEV, 1988, p. 63)

Desta forma, precisa-se pensar a atividade de ensino de maneira que parta da realidade vivida pelo estudante, de forma que ele vislumbre os aspectos reais de sua vida, ou seja, sua própria realidade em contexto social.

Mas Leontiev é enfático em destacar que nem tudo é atividade, para que haja atividade é preciso que haja antes, motivo.

Não chamamos todos os processos de atividade. Por esse termo designamos apenas aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele. Nós não chamamos de atividade um processo como, por exemplo, a recordação, porque ela, em si mesma, não realiza, via de regra, nenhuma relação independente com o mundo e não satisfaz qualquer necessidade especial. Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo. (LEONTIEV, 1988, p. 68)

Por isso, ao se pensar numa sequência didática é preciso que o professor tenha em mente quais motivos serão suscitados pelos estudantes e, ainda, subsequente ao motivo, quais as necessidades que os estudantes implicarão àquela atividade, ou seja, quais necessidades dos estudantes serão satisfeitas, atendidas.

Tendo em vista o motivo e a necessidade previstas, há que agora se pensar na ação, operação - por operação: "[..], entendemos o modo de execução de um ato. Uma operação é o conteúdo necessário de qualquer ação, mas não é idêntico a ela", (LEONTIEV, 1988, p. 74) e objetivo da atividade.

Desta forma a ação se refere ao que fazer e a operação ao como fazer para se atingir o objetivo da atividade. Veja que, embora Leontiev descreva este processo como passos para a realização da atividade, estes se encontram em perfeita consonância, um se coloca necessário e imprescindível para a realização do outro, ao ponto de somente assim formar uma atividade propriamente dita.

Distinguimos o processo que chamamos de ação da atividade. Um ato ou ação é um processo cujo motivo não coincide com seu objetivo, (isto é, com aquilo para o qual ele se dirige), mas reside na atividade da qual ele faz parte. No caso da leitura acima citada, quando ela é mantida somente enquanto o estudante acredita ser necessária para que passe no exame, a leitura é precisamente uma ação. Pois aquilo para o qual ela, por si mesma, se dirige (o domínio do conteúdo do livro) não é o seu motivo, não é aquilo que induziu o estudante a ler o livro; o motivo é a necessidade de passar no exame. Porque o objetivo de uma ação, por si mesma, não estimula a agir. Para que a ação surja e seja executada é necessário que seu objetivo apareça para o sujeito, em sua relação com o motivo da atividade da qual ele faz parte. Além disso, esta relação também é refletida pelo sujeito de uma forma bastante precisa, a saber, na forma de conhecimento do objeto de ação como um alvo. O objeto de uma ação é, por conseguinte, nada mais que seu alvo direto reconhecido. (Em nosso exemplo, o objetivo da leitura do livro é o domínio de seu conteúdo, e esse alvo direto tem uma certa relação com o motivo da atividade, qual seja, passar no exame). Há uma relação particular entre atividade e ação. O motivo da atividade, sendo substituída, pode passar para o objeto (o alvo) da ação, com o resultado de que a ação é transformada em uma atividade. Este é um ponto excepcionalmente importante. Esta é a maneira pela qual surgem todas as atividades e novas relações com a realidade. Esse processo é precisamente a base psicológica concreta sobre a qual ocorrem mudanças na atividade principal e, conseqüentemente, as transições de um estágio do desenvolvimento para o outro. (LEONTIEV, 1988, p. 69).

Isto posto, verifica-se que o processo de humanização do indivíduo se dá a partir de diferentes e complexas formas de apropriação e objetivação do conhecimento.

É preciso levar em conta, antes de tudo, o senso comum, o saber construído na vida social, para que depois, durante o período de escolarização, a escola, se aproveitando desse saber pré escolar, possa ajudar o estudante a construir o saber científico, ou seja, socializar o conhecimento teórico.

Dentro desta perspectiva o papel do professor é fundamental na mediação da interação entre os estudantes e a sociedade, e por conseguinte, se tem na Teoria da Atividade de Leontiev o cabedal teórico e alicerce didático para viabilizar este trabalho que se faz tanto pedagógico quanto sociológico.

Partindo do contexto de uma sociedade capitalista, onde as narrativas reforçam a ideia de individualismo, como se os sujeitos fossem desprovidos de processos históricos, se faz cada vez mais necessário problematizar questões que cotidianamente tomamos como natural.

E essa é a função da Sociologia: desnaturalizar, problematizar, fazer com que possamos nos reconhecer nesse processo histórico, nos quais as coisas são e estão interligadas, porque não somos sujeitos isolados.

Tomar consciência, no sentido mais profundo da palavra, de todo este contexto é o que promove a formação plena do indivíduo, mais que isso, é parte inerente ao processo de humanização dos indivíduos.

A Teoria da Atividade de Leontiev faz frente a tudo isso porque é na coletividade que esse processo de apropriação e objetivação do conhecimento se realiza, no sentido de ensino que promove o desenvolvimento do processo de humanização do indivíduo, e processo, porque é algo se constrói, desconstrói e se reconstrói ao longo da vida humana.

2.2 A escola e o professor: fundamentais mediadores da socialização do conhecimento científico.

Vive-se hoje em dia uma verdadeira crise no campo educacional, tanto no que diz respeito à estruturação dos sistemas de ensino e que está diretamente relacionado às questões políticas e ideológicas quanto ao papel do professor que vivencia em sua rotina de sala de aula todos os solavancos de políticas que pouco ou nada visam uma prática verdadeiramente pedagógica, política, democrática e equitativa do ensino.

Giroux (1997), aponta em suas discussões uma reflexão sobre a atuação docente atual, destacando o uso de práticas pedagógicas focadas em demasiadas técnicas, afastando o professor do processo de concepção e tornando-o um mero executor de currículos pré-moldados que impossibilitam a formação crítica do sujeito.

Compreende-se este contexto como uma tática muito bem arquitetada de políticas de governo que tencionam solapar a qualidade do ensino na escola pública e para isso criam estratégias para a “proletarização docente”, ou seja o professor como “operário” de práticas pedagógicas pré-moldadas por um sistema educacional, direcionado e quase que obrigado a impor ideologias políticas conservadoras, sem autonomia para promover uma educação verdadeiramente emancipadora.

O autor ainda propõe que os professores façam uma reflexão sobre suas práticas, concepções ideológicas e visão de mundo e que se discuta com críticos da educação uma reformulação da prática docente onde se busque a autonomia do professor, para que este seja o principal mediador na transposição da ciência em objeto de ensino.

Tem-se então que para uma atuação docente focada na formação do sujeito crítico há muito o que se percorrer, há que antes se colocar o professor como sujeito crítico-reflexivo de sua própria ação, como profissional intelectual, verdadeiramente responsável por sua prática pedagógica, sendo autor das mesmas e não coadjuvante de práticas conservadoras ideologicamente impostas, como prevê o atual sistema de ensino nas escolas públicas, em específico no estado de São Paulo.

Contudo, ao se pensar no compromisso do professor com o processo educativo, é ele que estabelece a relação entre o aluno e o conhecimento científico, portanto este profissional exerce papel fundamental no processo de apropriação e objetivação do conhecimento, logo, no processo de humanização do indivíduo.

Para exercer sua tarefa de guia e orientador do processo de aprendizagem, o professor deve possuir competência profissional e uma destacada qualidade humana que lhe permita uma estreita relação amistosa com os alunos, baseada no respeito mútuo, que possibilite a mobilização da personalidade do aluno com o objetivo de formar novas qualidades de sua personalidade. (NÚÑEZ, 2009, p. 32)

A atuação docente deve se basear na afetividade, o aluno precisa sentir que o professor o reconhece como indivíduo, e que ele, enquanto aluno pode contar com o apoio e orientação do professor. É uma relação que precisa ser construída sob bases sólidas de respeito e afeto.

No processo educativo tomando do ponto de vista escolar, objeto da aprendizagem configura-se ao sujeito que aprende como uma objetivação elaborada historicamente por outros sujeitos que o antecederam. Por meio de uma atividade intencionalmente dirigida à aprendizagem deste objeto, na relação estabelecida com seus pares e com o professor, o estudante se apropria desse objeto e com isso torna-se capaz de objetivar-se em novos produtos de sua atividade. (MILLER, 2019, p. 75)

A escola e o professor são fundamentais para que a apropriação e a objetivação do conhecimento se efetivem e para isso o processo educativo como um todo precisa estar focado no desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, a partir do destaque à função e relevância social do professor e da escola, dar-se-á enfoque a seguir no jornal enquanto recurso didático propício a fomentar o estranhamento de práticas sociais servindo de potente ferramenta didática para o ensino de Sociologia.

2.3 Deu no jornal: a notícia como ferramenta didática nas aulas de Sociologia

A notícia enquanto gênero textual possui estrutura fixa: manchete (título da notícia, sempre com letras em destaque, verbos no presente do indicativo), linha fina ou olho (subtítulo), lide (primeiro parágrafo da notícia que tem por objetivo apresentar as informações do fato

noticiado em resumo: o que aconteceu, onde, como, quando, por que, com quem), em seguida segue os parágrafos onde o fato é apresentado com maior riqueza de detalhes. Este gênero textual é considerado curto e apresenta uma linguagem formal, mas clara, direta e objetiva.

Utilizar a notícia como recurso pedagógico não é algo inédito. Vê-se na notícia amplas possibilidades enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem, seja no ensino de Língua Portuguesa com o estudo do gênero propriamente dito, ou em outras disciplinas mediante o fato que a temática da notícia é ricamente abrangente, podendo-se encontrar assuntos para todas as disciplinas já que ela trata daquilo que é atual, assuntos que se destinam aos acontecimentos relevantes da vida cotidiana: esporte, economia, violência etc.

Associar o cotidiano do aluno com os conteúdos do livro é uma forma de melhor conduzir a prática do ensino de Sociologia. Essa relação é fundamental para despertar o interesse dos alunos por aquilo que está sendo ensinado. Para Maffesoli (1995) estabelecer um elo entre o conhecimento científico e a vida que o aluno vive, desperta-lhe o encantamento pelo processo educativo, faz com que ele perceba sentido naquilo que a educação escolar está repassando, relacionando a teoria com a sua realidade. (BORGES, 2020, p. 46 *apud* MAFFESOLI, 1995).

É justamente este ponto que esta pesquisa vem defender: a possibilidade de o estudante encontrar nas notícias a oportunidade para o estranhamento de práticas sociais que se naturalizaram no cotidiano da sociedade, como é o caso do racismo estrutural, e assim, reforçando, Borges (2020) com base na fala de Maffesoli (1995), diz que: “[...] A aproximação do cotidiano à vida escolar pode trazer familiaridade ao ato de aprender e ensinar, pois se sabe que uma afeição pelo processo de educação favorece a aprendizagem. O cotidiano ajuda na elaboração do conhecimento do homem”. (BORGES, 2020, p. 46).

O jornal enquanto apoio metodológico apresenta-se como um recurso quase completo, por permitir ao aluno dialogar com os diversos temas da Sociologia, a partir de conhecimentos prévios e outros adquiridos na escola, numa perspectiva interdisciplinar e interativa. Ele também possibilita a prática do ato da escrita e da leitura como suporte de composição da experiência de vida, que se mobiliza para comunicar (BORGES, 2020, p. 45)

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, no capítulo destinado ao ensino de Sociologia, também defende a variedade de recursos metodológicos, como forma de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem:

A aula não se reduz à exposição por parte do professor. Há uma variedade fenomênica de que as pessoas pouco se dão conta, mas que é praticada por boa parte dos professores. Apenas a título de lembrança, seguem-se algumas citações: seminário, estudo dirigido de texto, apresentação de vídeos, dramatização, oficina, debate, leitura de textos, visita a museus, bibliotecas, centros culturais, parques, estudos do meio, **leitura de jornais e discussão das notícias**, assembleia de classe, série e escola, conselho de escola etc. Tudo

isso é praticado, mas ou há uma estreiteza conceitual ou uma rotinização das práticas, de tal modo que só se reconhece ou se pratica como aula, a expositiva. (BRASIL, 2006, p. 127, grifo nosso).

Portanto, o trabalho com a notícia é mais uma opção que o professor de Sociologia possui para dinamizar suas aulas e promover um ensino envolvente, propiciando espaço para o debate sociológico a partir do cotidiano dos estudantes, estabelecendo relação direta entre os debates teóricos suscitados pelos cientistas sociais e a realidade noticiada nas manchetes de jornais.

Contudo, verifica-se que a notícia, por configurar entre os gêneros textuais jornalísticos, possui caráter informativo e por essência do gênero deve-se manter impessoal e imparcial, ou seja, o jornalista não deve emitir opinião ou juízo de valor sobre o fato noticiado.

Apesar disso, é preciso sempre se manter crítico com relação à essa imparcialidade das mídias jornalísticas pois elas também exercem grande influência na sociedade, inclusive como formadora de opinião e ainda, manipuladora de fatos em prol de designações políticas e com relação à consolidação de valores e interesses privados.

Almeida (2011), traça importantes considerações sobre a relação entre a mídia e a sociedade a partir das reflexões de Gramsci, e pontua sua discussão justamente sobre este aspecto de dominação e manipulação da opinião pública. O autor ancora seu debate nos conceitos de Hegemonia, Bloco Histórico, Sociedade Civil, Sociedade Política, Estrutura Econômica e Cultura.

A hegemonia se faz, assim, como combinação de coerção e consenso. E o consenso se constrói através de concessões econômicas secundárias e do convencimento político e ideológico. A mídia tem, neste sentido, um papel notável neste esforço permanente e cotidiano de convencimento. E não somente em relação a questões particulares e conjunturais, mas especialmente de construir esta representação social do estado que, mesmo sendo um organismo classista, procura se expressar como sendo o portador de “todas as energias nacionais. (ALMEIDA, 2011, p. 123).

Portanto, o conceito de hegemonia, tão caro nas reflexões gramscianas, serve de alerta para esse poder de coerção e convencimento exercido pela mídia, com a finalidade de manipular a opinião pública, no caso específico da sociedade civil, para atingir benefícios políticos e/ou da classe burguesa.

Na nossa realidade contemporânea, a mídia é, do ponto de vista econômico, acima de tudo, capital privado – mesmo existindo uma parcela minoritária que é estatal ou de organizações da sociedade civil. Porém, a grande mídia talvez esteja mais próxima de ser um aparelho privado de hegemonia muito especial – que, além de ter um papel configurante e superestrutural, de direção política, moral e cultural, na batalha das ideias e disputa das representações sociais,

também está numa posição de ponta da estrutura econômica e tem uma função estruturante (e de hegemonia econômica). (ALMEIDA, 2011, p. 130).

Desta forma, apesar de que, enquanto gênero textual, a notícia deva se manter imparcial, verifica-se que não é o que normalmente acontece.

São vários os fatores que levam o jornalista a manifestar direta ou indiretamente seu posicionamento diante do fato noticiado. Seja por implicações do jornal ou emissora em que atua, para disseminar ideologias e/ou crenças pessoais, para manipular a verdade dos fatos, por interesses pessoais, políticos etc., e com isso tem-se atualmente a ampla divulgação de *fake news*, termo em inglês que corresponde a "notícias falsas".

Desta forma, manter-se bem informado tornou-se desafiador, implicando uma escuta ou leitura atenta e crítica sobre os fatos que se veem/ouvem noticiados.

Semeraro (2021), na obra em que faz um estudo do “Caderno 12” de Antonio Gramsci, destaca o pensamento crítico do autor sobre a mídia jornalística, isso quando Gramsci iniciava sua atividade no jornal, mas sem nunca desfocar de sua militância política:

No entanto, ainda antes deste período, é possível verificar como a sua precoce atividade de jornalista e de militância política já o levava a travar um destemido embate contra a imprensa burguesa “que serve a classe dominante e combate a classe trabalhadora”, que “envenena a opinião pública e a conduz” pelo caminho que interessa a um determinado “grupo de financistas e especuladores”. Portanto, uma vez que “uma meia dúzia de proprietários de jornais se impõe ao interesse e também à vontade de toda uma nação, é fundamental boicotá-los. (SEMERARO, 2021, p. 65).

Apesar dos desafios em se manter crítico às notícias apresentadas pelas diversas mídias: jornal impresso, redes sociais, *podcasts*, ainda assim vale a pena tomar este recurso como ferramenta de ensino e de aprendizagem nas aulas de Sociologia, devido à contemporaneidade apresentada nos fatos noticiados e ao mesmo tempo na análise de práticas sociais discriminatórias que se perpetuam e que podemos comprovar justamente nas notícias que circulam diariamente.

O jornalista é acima de tudo um contemporâneo. É realmente obrigado a sê-lo. Vive na esfera das questões que podem ser resolvidas na contemporaneidade (ou, pelo menos, num tempo próximo). Participa de um diálogo que pode ser concluído, de um diálogo que pode passar à ação, pode converter-se em força empírica. É justamente a esfera onde a “palavra pessoal” é possível. Fora dessa esfera, a “palavra pessoal” não é pessoal (a pessoa é sempre superior a si mesma); a “palavra pessoal” não pode ser a última palavra. (BAKHTIN, 1992, p. 393)

É essa contemporaneidade que pode interessar ao ensino de Sociologia. A notícia é na verdade um espelho das mazelas sociais, dos conflitos que muitas vezes são encobertos pelos poderes públicos, mas que vêm à tona nos casos de violências e abandono que se veem

noticiados todos os dias. Por isso, esse gênero textual pode ser usado como mola propulsora para se pensar e questionar a realidade dos mais diversos problemas em que se encerra a sociedade.

Além disso, o fato de a notícia ser algo que apresenta a realidade por meios de fatos atuais, acaba por se aproximar da realidade vivenciada pelos próprios jovens estudantes, e essa proximidade com os fatos tende a motivar o jovem a se questionar sobre as temáticas que abarcam o Ensino de Sociologia.

Neste trabalho, especificamente, o que se busca é por meio das notícias levar o estudante a enxergar práticas de racismo que se estruturam na sociedade.

Portanto, o objetivo é discutir o racismo estrutural a partir de fatos noticiados na grande mídia de forma a causar estranhamento entre os estudantes sobre práticas sociais que não mais deveriam existir, ao mesmo tempo em que se compreenda a raiz histórica e social do racismo estrutural para que, assim, o estudante se sinta capaz de coibir e combater este tipo de ação.

2.4 Racismo estrutural: Entendendo um pouco mais dessa História.

Este trabalho se desdobra sobre as discussões em torno das relações de preconceito racial historicamente construídas na sociedade brasileira. Desta forma, vê-se a necessidade de um breve percurso da situação da população negra no Brasil com enfoque para o período pós-abolição da escravatura, para desta forma compreender, a partir desse momento histórico, como as relações sociais embasadas no preconceito racial se estruturam na sociedade brasileira.

Desta forma, buscou-se fazer uma pesquisa bibliográfica de autores que abordam esta temática por meio de uma perspectiva histórico crítica, levantando o questionamento e a reflexão sobre como esse processo histórico, desde o período escravocrata até o período pós-abolição, impactaram diretamente nas relações raciais e na perpetuação do racismo estrutural ainda hoje tão latentes na sociedade contemporânea.

Tem-se por objetivo aprofundar o conhecimento sobre a história do negro no Brasil e por meio deste aprofundamento do conhecimento promover o estranhamento, a desnaturalização e a transformação da sociedade estruturalmente racista brasileira, uma vez que se acredita que o conhecimento social, histórico e científico é o principal mecanismo de mudança e avanço de qualquer sociedade.

Compreende-se que o racismo se configura na sociedade de diferentes formas e em diferentes contextos. Silvio Almeida no livro “Racismo estrutural: feminismos plurais” discute as concepções de racismo individualista, institucional e estrutural.

Assim como a instituição tem sua atuação condicionada a uma estrutura social previamente existente - com todos os conflitos que lhe são inerentes -, o racismo que essa instituição venha a expressar é também parte dessa mesma estrutura. As instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um dos seus componentes orgânicos. Dito de modo mais direto: as instituições são racistas porque a sociedade é racista. (ALMEIDA, 2021, p. 47)

Pode-se depreender desta análise que o racismo estrutural é base para os diferentes contextos de racismos acometidos na sociedade, entre eles o institucional que acaba por reproduzir o racismo estrutural.

Em resumo: o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção. O racismo é parte de um processo social que ocorre “pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição”. (ALMEIDA, 2021, p. 50).

Florestan Fernandes, já na introdução do seu livro “A integração do negro na sociedade de classes”, destaca um aspecto que se fez marcante para a formação da estrutura do racismo no Brasil, iniciando com a abolição da escravatura.

A desagregação do regime escravocrata e senhorial se operou, no Brasil, sem que se cercasse a destituição dos antigos agentes de trabalho escravo de assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o Estado, a igreja ou outra qualquer instituição assumisse encargos especiais que tivessem por objeto prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho. O liberto se viu convertido, sumária e abruptamente, em senhor de si mesmo, tornando-se responsável por sua pessoa e por seus dependentes, embora não dispusesse de meios materiais e morais para realizar essa proeza nos quadros de uma economia competitiva. (FERNANDES, 2008, p. 28).

Os negros, até então escravizados, sem autonomia nenhuma sobre si, sem consciência e conhecimento de qualquer direito, sem estrutura financeira e trabalhista para garantir seu autossustento e de sua família, foram literalmente, “jogados” para convivência com a comunidade branca e livre, sem nenhuma estrutura transitória do trabalho escravo para o trabalho livre que lhes garantisse o mínimo de dignidade para sobrevivência dentro desse novo contexto de “homem livre”, tendo que competir com os “trabalhadores nacionais” e imigrantes europeus.

Desta maneira, se instaurou uma transformação na organização do trabalho, mas que em nada veio beneficiar a situação dos “ex-escravos”, já que a estes coube escolher voltar à reabsorção do regime de produção, que em resumo, era voltar para a fazenda e viver num regime

análogo à escravidão ou ir para outras regiões mais prósperas e competir com os chamados “trabalhadores nacionais” e com a mão de obra importada da Europa.

Observa-se que para o negro não houve uma opção de trabalho em que se vislumbresse sua situação de “ex-escravizado”, que lhe garantisse o mínimo de equidade no processo, ele continuou sem ter autonomia nenhuma sobre suas decisões, já que em uma opção ou em outra, o maior prejudicado continuaria sendo ele mesmo: sem condições mínimas para concorrer com a mão de obra europeia, que estava mais bem preparada para o novo regime de trabalho.

Em consequência, ao contrário do que se poderia supor, em vez de favorecer as alternativas da nova situação econômica brasileira solapavam, comprometiam a arruinavam, inexoravelmente, a posição do negro nas relações de produção e como agente de trabalho. Assim se explica porque o clamor por medidas compulsórias - que obrigassem o ex-escravo ao trabalho e o “protegessem”, promovendo sua adaptação ao estilo de vida emergente – se tenha extinguido com relativa rapidez e sem deixar nenhum fruto ou qualquer vestígio de generosidade. Perdendo sua importância privilegiada como mão de obra exclusiva, ele também perdeu todo o interesse que possuía para as camadas dominantes. A legislação, os poderes públicos e os círculos politicamente ativos da sociedade se mantiveram indiferentes e inertes diante de um drama material e moral que sempre fora claramente reconhecido e previsto, largando-se o negro ao penoso destino que estava em condições de por ele e para ele mesmo. (FERNANDES, 1978, p. 32).

O que se observa é que a população negra já iniciou sua situação de “liberdade”, muito entre aspas, por sinal, sendo subjugada, excluída, posta em situação de total desigualdade de competição, de contínua submissão no campo de trabalho, sem garantia de direitos, sem suporte legal, moral e ético, sendo tratada como invisível pelos políticos e demais esferas da sociedade.

Em suma, a sociedade brasileira largou o negro ao seu próprio destino, deitando sobre seus ombros a responsabilidade de se reeducar e de se transformar para corresponder aos novos padrões e ideais de ser humano, criados pelo advento do trabalho livre, do regime republicano e do capitalismo. (FERNANDES, 1978, p. 35-36)

Assim sendo, uma visão que foi difundida sobre o negro e que se perpetuou até os dias de hoje é que “todo negro é vadio, preguiçoso”, isto porque ele não aceitava as condições de trabalho análogas à escravidão a qual foi submetido após a abolição, uma vez que em teoria liberto deste tipo de trabalho não se via retornando à mesma situação.

Essa dificuldade de adaptação que foi imposta ao negro, que, em contrapartida foi algo tido como mais passível ao imigrante europeu, corroborou para a marginalização da população nos centros urbanos, situação que ainda dura atualmente, onde temos nas favelas e nas demais regiões periféricas das grandes cidades, a maioria da ocupação por negros e negras.

Ainda sobre essa estruturação do racismo na sociedade brasileira, verifica-se em “O significado da raça na Sociedade Brasileira”, de Edward E. Telles, mais especificamente no

Capítulo 2 – “Da Supremacia branca à democracia Racial”, outros aspectos importantíssimos no que tange as questões raciais no Brasil, duas ideologias igualmente destrutivas e que marcam até hoje, fortemente, o processo de racismo institucionalizado em nosso país, trazendo um panorama de diversas ideologias no contexto social, cultural e intelectual.

Uma delas se fundamenta em um racismo “científico” disseminado durante o séc. XIX principalmente na África do Sul e nos EUA, que via a miscigenação como algo que degenerava uma sociedade, segregando a convivência entre brancos e negros.

Partindo do mesmo conjunto de ideias, entretanto sendo colocado em prática de outra forma no Brasil, foram incorporadas a ideia de branqueamento e do mito da “democracia racial”.

Sendo assim, ao invés de se produzir um *apartheid* no Brasil, como verificado na África do Sul, e endossado pelas instituições religiosas, a iniciativa foi trazer imigrantes europeus para o território com a principal função de “branquear” a população no decorrer do tempo. Utilizando a eugenia para fazer parte da crença elitista brasileira como forma de promover tal branqueamento da população, ao mesmo tempo que apoiava ideias nacionalistas.

Ao mesmo tempo em que as ideias deterministas biológicas caíam por terra mundo afora, o Estado brasileiro passou a negar o racismo em nossa cultura e se apegar cada vez mais à ideia de democracia racial, difundida a partir da obra de Gilberto Freyre.

Entretanto, os estudos de Florestan Fernandes, em meados dos anos 1950, financiados pela Unesco, demonstraram que a falácia no que concerne ao tema racismo no Brasil era imensa. Outros sociólogos brasileiros também fizeram coro aos escritos de Fernandes e buscaram demonstrar o que de fato acontecia no Brasil, contestando a ideia de democracia racial. Estabeleceu-se, então, diversas correntes de estudiosos acadêmicos que apresentavam ideias diferentes sobre a questão racial no país e seus desdobramentos nos dias atuais.

Embora os questionamentos dos novos sociólogos sobre o mito da democracia racial fizessem bastante sentido, isto incomodava as elites no momento histórico em que o país entrou no governo militar e encampou de vez a ideologia nacionalista e de que não havia racismo no Brasil.

Apenas a partir da década de 1990, com a “redemocratização” o governo brasileiro começou a enxergar a existência de racismo e iniciar algumas reformas raciais.

Ainda tem as reflexões de Hasenbalg, que no trabalho “Notas sobre desigualdade racial e política no Brasil”, apresenta de maneira bastante sucinta e reveladora, um panorama das

desigualdades raciais do Brasil, isso através de dados e estudos estatísticos sobre o tema, baseado nas estimativas do PNAD de 1987.

Os estudos levantados pelo autor deixam claro fatores que impactam diretamente no contexto da desigualdade racial no Brasil. Entre eles são abordados: a distribuição geográfica muito desigual, as questões educacionais também desiguais e por consequência a distribuição dos melhores empregos para os brancos, a deficitária atribuição dos direitos civis por meio de posses de documentos que garantam a cidadania para os não-brancos, os dados sobre a violência policial contra pessoas negras, e, com tudo, o racismo como mecanismo de seleção social.

O autor também nos leva a refletir como o fator político interfere em medidas de garantias que poderiam minimizar as desigualdades raciais, trazendo como exemplo bem-sucedido as políticas de ações afirmativas realizadas nos EUA na década de 1950 e as comparando com os péssimos números deste panorama racial no Brasil, demonstrando que a centralidade no tema racial na vida política nos EUA trouxe consideráveis avanços, enquanto no Brasil o tema permaneceu na marginalidade.

Em uma entrevista feita por Antônio Sérgio Alfredo Guimarães, Hasenbalg retoma algumas questões levantadas por ele no texto anterior, na qual afirma que “[...] procura desvendar os mecanismos e os processos geradores das desigualdades raciais no país, destacando as possíveis causas do processo discriminatório”. HASENBALG, 1999, p. 1), que vão ao encontro do que já foi levantado no texto “Notas sobre desigualdade racial e política no Brasil”.

Outro fator importante destacado pelo autor é a ênfase aos estudos qualitativos sobre a temática, uma vez que os dados estatísticos apresentados pelo IBGE não deixam clara a situação da discriminação racial no país, pelo contrário, a mostra de forma indireta, de maneira até superficial.

Desta forma, refletir sobre a estruturação do racismo na sociedade brasileira pressupõe uma análise histórica do contexto social do nosso país, passando pelo período escravocrata, depois pelo período pós-abolição, quando se pode perceber que o racismo se tornou ainda mais profundo, complexo e estrutural, para então se compreender como, hoje em dia, ainda não conseguimos promover o estranhamento e a desnaturalização de tantos atos e atitudes discriminatórias contra a população negra.

[..] pensar o racismo como parte da estrutura não retira a responsabilidade individual sobre a prática de condutas racistas e não é um alibi para racistas. Pelo contrário: entender que o racismo é estrutural, e não um ato isolado de um indivíduo ou de um grupo, nos torna ainda mais responsáveis pelo combate ao racismo e aos racistas. Consciente de que o racismo é parte da estrutura

social e, por isso, não necessita de intenção para se manifestar, por mais que calar-se diante do racismo não faça do indivíduo moral e/ou juridicamente culpado ou responsável, certamente o silêncio o torna ética e politicamente responsável pela manutenção do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas. (ALMEIDA, 2021, p. 52).

Contudo, neste capítulo buscou-se compreender o processo de objetivação e apropriação do conhecimento levando em consideração a importância e função social da escola e dos professores e o quanto o papel desempenhado por eles pode, em muito, contribuir para o desenvolvimento integral do estudante.

Doravante, apresentou-se a importância do gênero textual jornalístico como ferramenta do ensino de Sociologia, tendo a notícia como um espelho das práticas sociais da sociedade e por conseguinte capazes de demonstrar maior proximidade com o cotidiano do jovem estudante.

E por último, fez-se uma apresentação primeira da temática da sequência didática que será detalhada nos capítulos seguintes onde se tratará do racismo estrutural, ou seja, buscou-se neste item lançar-se a compreender as bases do racismo estrutural, direcionando o olhar para o contexto histórico contando a partir do período pós-abolição da escravatura, analisando os efeitos da farsa abolicionista na perpetuação do racismo na sociedade contemporânea.

3 ENSINO DE SOCIOLOGIA: CURRÍCULO, DIRETRIZES E O DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES RACIAIS.

Neste capítulo propõe-se uma discussão sobre o Currículo de Sociologia nas escolas públicas do Estado de São Paulo, tomando por necessário compreender como os conteúdos desta importante disciplina estão organizados e dispostos no currículo oficial das escolas públicas do maior estado da federação.

Doravante será relevante analisar os objetivos e as demandas do ensino de Sociologia a partir das OCN - Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Conhecimentos de Sociologia, e, posteriormente, das diretrizes da BNCC - Base Nacional Comum Curricular e da reforma do Ensino Médio, que implementou o Currículo em Ação, configurando um novo lugar e outra dinâmica para as áreas do conhecimento, em particular à Sociologia, que se diluiu nos componentes da área de “Ciências humanas e sociais aplicadas”, conforme atualmente se configura no documento do Currículo Paulista etapa Ensino Médio.

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia ensejou um lugar muito significativo para esta disciplina na formação dos jovens, que nesta fase da vida precisam aprender a pensar com vistas a compreender o mundo para além do senso comum, e ao mesmo tempo se entender como agentes e transformadores de práticas sociais.

As razões pelas quais a Sociologia deve estar presente no currículo do ensino médio são diversas. A mais imediata, e de que já se falou, mas não parece suficiente, é sobre o papel que a disciplina desempenharia na formação do aluno e em sua preparação para o exercício da cidadania. Isso se tem mantido no registro do slogan ou clichê; quer-se ultrapassar esse nível discursivo e avançar para a concretização dessa expectativa. Para dar um conteúdo concreto a essa expectativa, pensa-se, então, numa disciplina escolar no ensino médio que fosse a tradução de um campo científico específico – as Ciências Sociais. Não se pode entender que entre os 15 e os 18 anos, após oito, nove, 10 anos de escolaridade, o jovem ainda fique sujeito a aprender “noções” ou a exercitar a mente em debates circulares, aleatórios e arbitrários. Parece que nessa fase de sua vida a curiosidade vai ganhando certa necessidade de disciplinamento, o que demanda procedimentos mais rigorosos, que mobilizem razões históricas e argumentos racionalizantes acerca de fenômenos naturais ou culturais. (BRASIL, 2006, p.109).

Tem-se aqui reafirmado a importância do ensino da Sociologia enquanto disciplina no ensino médio, etapa do ensino que exige uma atenção necessária levando em consideração as expectativas dos estudantes para continuidade dos estudos com a conclusão da educação básica e mais ainda, a formação para o exercício da cidadania.

O ensino médio pode ser entendido como momento final do processo de formação básica, uma passagem crucial na formação do indivíduo – para a

escolha de uma profissão, para a progressão nos estudos, para o exercício da cidadania, conforme diz a lei –, por isso a presença ou ausência da Sociologia é desde já indício de escolhas, sobretudo no campo político. (BRASIL, 2006, p.111).

O documento das Orientações Curriculares para o Ensino Médio: conhecimentos de Sociologia é de grande importância no destaque que dá para a Sociologia enquanto ciência, mas também enquanto disciplina escolar. Enaltece a Sociologia enquanto interlocutora entre as diversas disciplinas e com o próprio currículo de uma maneira geral.

Dois pontos de máxima relevância e que são alicerces e ao mesmo tempo mola propulsora no ensino de Sociologia são justamente a capacidade que esta ciência tem de fomentar a desnaturalização e o estranhamento dos fenômenos sociais, como destaca o documento das Orientações Curriculares para o Ensino Médio: conhecimentos de Sociologia.

Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. (BRASIL, 2006, p.105-106).

E sobre o estranhamento o documento salienta:

Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos. (BRASIL, 2006, p. 106).

Estes dois conceitos: *estranhamento* e *desnaturalização* são muito caros para a sustentação da tese desta pesquisa, uma vez que se tratando do debate sobre as relações raciais no Brasil, entendendo o racismo estrutural como elemento da dinâmica da desigualdade, considera-se imensurável a importância do ensino de Sociologia para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, capaz não só de compreender as origens do racismo e se apropriar deste saber, mas ainda mais importante, tomar uma postura antirracista, de combate a essa prática inadmissível nos tempos de hoje, embora ainda muito operante.

Contudo, realmente verifica-se a prática da desnaturalização e do estranhamento como ferramentas fundamentais para o exercício de apropriação de práticas antirracistas na sociedade brasileira.

Fato que se faz relevante salientar é a localização temporal e sentido dos documentos a serem discutidos, sendo eles OCNs: Conhecimentos de Sociologia, BNCC e Currículo Paulista etapa Ensino Médio, isso para se ter uma noção dos impactos políticos na elaboração destes documentos.

Tem-se o documento das Orientações Curriculares para o Ensino Médio: conhecimentos de Sociologia, publicado no ano de 2006, mas que já vinha sendo pensada desde 2004, portanto durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, onde se percebia esforços reais na valorização da educação pública através de investimentos em criação de universidades e na manutenção de um ensino público de qualidade.

As OCNs de Sociologia representam os esforços em promover um ensino de qualidade, pautado na realidade das escolas públicas e com vistas a diminuir as desigualdades.

O grande avanço determinado por tais diretrizes consiste na possibilidade objetiva de pensar a escola a partir de sua própria realidade, privilegiando o trabalho coletivo. Ao se tratar da organização curricular tem-se a consciência de que a essência da organização escolar é, pois, contemplada. Por outro lado, um conjunto de questões emerge, uma vez que o currículo traz na sua construção o tratamento das dimensões histórico-social e epistemológica. A primeira afirma o valor histórico e social do conhecimento; a segunda impõe a necessidade de reconstruir os procedimentos envolvidos na produção dos conhecimentos. Além disso, a política curricular deve ser entendida como expressão de uma política cultural, na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar. (BRASIL, 2006, p. 7-8).

Portanto se observa o compromisso não só com as realidades da escola, mas também com as dimensões histórico-sociais e epistemológicas do currículo.

Também se observa uma grande e importante diferença entre as OCNs e os atuais documentos norteadores do currículo com relação ao tratamento dado às diferentes disciplinas.

Assim, este documento que chega à escola é fruto de discussões e contribuições dos diferentes segmentos envolvidos com o trabalho educacional. O próprio processo, envolvendo diferentes representações e focos de análise, indica a natureza do texto cujo resultado está aqui apresentado. Isto é, um material que apresenta e discute questões relacionadas ao currículo escolar e a cada disciplina em particular. (BRASIL, 2006, p. 9).

Tanto a BNCC quanto o Currículo Paulista etapa Ensino Médio defendem a divisão das disciplinas por áreas de conhecimento, causando um esvaziamento teórico dos conteúdos. As OCNs compreendem a complexidade da particularidade de cada disciplina, seu conteúdo e sua importância na formação integral dos estudantes.

Após o golpe de 2016 e reestruturação das forças políticas no ministério da educação, outras diretrizes foram traçadas culminando na aprovação da Reforma do Ensino Médio, da

BNCC e dos novos currículos nos diferentes estados, dentre eles o estado de São Paulo, impactando numa nova concepção de ensino e de educação, culminando na crise educacional vivida atualmente.

Portanto, as discussões contidas nestes documentos são ponto de partida para uma grande reflexão sobre o ensino de Sociologia, seus limites e possibilidades, documentos estes que serviram de base para a análise e construção de uma extensa publicação de material didático-pedagógico, além da produção, organização e elaboração dos livros do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), até 2019.

Complementarmente, será necessário entender como as relações raciais foram abordadas em currículos e propostas didático-pedagógicas e como poderá ser tratada na sequência didática, que integra esta pesquisa-ação e que, por conseguinte, serviu também de objeto de análise ao mesmo tempo que uma proposta de ressignificação dos Itinerários Formativos, novas disciplinas que integram o Currículo Paulista etapa Ensino Médio, era elaborada.

Dentro desta lógica, serão analisadas as contribuições da Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Africanas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio e como esta diretriz impactou o ensino deste conteúdo na disciplina de Sociologia.

Não se pretende, porém, fazer uma análise aprofundada sobre as diretrizes curriculares, tampouco sobre a implementação da Lei, mas perceber como estes conteúdos impactam ou não o ensino da Sociologia sobre esta temática, e ainda, vislumbrar as possibilidades e contribuições do ensino da Sociologia para a sociedade.

3.1 Currículo Paulista à sombra da pedagogia das competências.

Homologado em agosto de 2019, o Currículo Paulista se apresenta como uma proposta em atender as necessidades integrais dos estudantes, ou seja, é o documento que articulado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), mesmo possuindo concepções de ensino diferentes, como será apresentado adiante, deve servir para orientar a prática docente nas escolas públicas do Estado de São Paulo.

Entende-se desta forma o quão importante e grande é o impacto deste documento para os rumos da educação pública paulista, levando em consideração que este currículo vai nortear

a prática pedagógica nas salas de aula e, desta forma, repercutir diretamente na vida de milhares de jovens estudantes.

Por esse mesmo motivo, há que se preocupar com os agentes envolvidos em sua elaboração, uma vez que a interferência destes agentes externos ao Estado e à educação pública interfere diretamente nos princípios de uma educação equitativa e de qualidade, e mais que isso, verdadeiramente preocupada com a formação cidadã dos estudantes.

É sabido, é não de hoje, da existência da articulação entre institutos e fundações privadas com o governo quando se trata da educação pública. Com o discurso de “interesses ao bem comum” a iniciativa privada vem tomando cada vez mais espaço e voz na elaboração das políticas públicas educacionais.

O aprofundamento das parcerias entre o poder público e o setor privado pode ser retomado desde a Reforma do Aparelho de Estado nos anos 1990, quando as entidades privadas lançam mão de ações “filantrópicas”, intervindo em diversas áreas do bem público, inclusive na educação. Desde então, distintas formulações foram realizadas, em âmbito nacional e internacional, a fim de reelaborar as diretrizes norteadoras da participação dos grupos privados na oferta de serviços públicos que, até então, eram compreendidos como exclusivos ao Estado. (GOULART; MOIMAZ, 2021, p. 14)

O documento Currículo Paulista etapa Ensino Médio, em seu texto de apresentação deixa registrado os esforços colaborativos para sua composição:

O Currículo Paulista para a etapa final da Educação Básica, apresentado neste documento, foi elaborado por meio da **soma dos esforços dos representantes das redes estadual, municipais e privadas de ensino, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, do Centro Paula Souza, das universidades estaduais e de entidades não governamentais**. Atuando de modo colaborativo, esses representantes associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nas diferentes áreas de conhecimento do Ensino Médio. (SÃO PAULO, 2020, p. 8, grifo nosso).

A crítica à essa pseudo parceria entre o setor público e o privado se consolida no sentido do conflito de interesses que se estabelece, haja vista que os ideais do setor privado focado no sistema de competição, individualismo e meritocracia não coadunam com os ideais de uma formação democrática e libertadora.

Assim, “[...] o CPEM expressa os acordos entre agentes que formulam as políticas públicas de educação no país com organismos multilaterais, a fim de submeter a formação da juventude trabalhadora a interesses empresariais”. (GOULART; MOIMAZ, 2021, p. 13), é o que essas autoras enfatizam ao tratarem das características do Currículo Paulista etapa Ensino Médio (CPEM) quando se estabelecem políticas públicas em acordo com os agentes privados

Portanto, há muito que se discutir e problematizar sobre o que se esperar de um currículo voltado para uma clientela tão complexa e diversa como são os jovens que se encontram na etapa do Ensino Médio, quando este currículo é elaborado em consonância com os preceitos neoliberais da iniciativa privada.

Já em sua introdução, o documento se mostra preocupado em reduzir as desigualdades educacionais: “[...] o Currículo Paulista representa um marco importante para a redução das desigualdades educacionais no Estado, uma vez que explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver” (SÃO PAULO, 2020, p. 17). Entende-se que esta preocupação se dá devido à extensão territorial e às generalidades da clientela atendida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, com anseios e demandas plurais e diversas.

Mais abaixo, o currículo expressa compromisso com a formação integral dos estudantes, destacando que esta deva acontecer “[...] independentemente da rede de ensino que frequenta e da jornada que cumpre” (SÃO PAULO, 2020, p. 23), perspectiva que se mostra muito cara quando se analisa a infraestrutura da escola pública, bem como o tratamento e a desvalorização dispensada aos professores da rede, quando se toma por base essa perspectiva fica surreal pensar nessa formação integral tal como vem proposta pelo documento do Currículo Paulista.

Verifica-se que o documento parece não condizer com o panorama real da educação, uma vez que propor uma educação integral para os estudantes “independente da rede de ensino” e “independente da jornada” parece ser algo ilusório quando se leva em conta o tamanho e a complexidade da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, e mais ainda a diversidade das comunidades e perfis da clientela que formam essa rede.

Seria necessário que este currículo se preocupasse menos com sua dimensão macro e voltasse o olhar para a escola enquanto espaço plural e multifacetado; procurasse entender melhor o perfil detalhado das comunidades escolares, identificando suas prioridades, anseios, complexidades; e mais, precisaria que tal currículo fosse verdadeiramente debatido com a comunidade escolar: estudantes, professores e sociedade, ação que não ocorreu de fato.

Porém, se tomarmos os dados do Censo escolar 2020, as redes estadual, municipal e privada (excetuamos aqui a rede federal em São Paulo), considerando docentes, estudantes e funcionários somam 10.723.846 (REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE, 2021), das quais, ainda que se consideradas todas as formas de “participação” no processo de elaboração do CPEM, são 494.923 pessoas; ou seja, uma questionável participação de 3,9% da comunidade escolar. (GOULART; MOIMAZ, 2021, p. 20)

Ou seja, o currículo busca sustentar sua tese na formação integral do estudante, mas não deixa claro em nenhum momento quem de fato é este estudante, transmitindo a mensagem de uma educação para todos, mas que não atende a todos, uma vez que a proposta curricular se apresenta de maneira generalizada e superficial.

E mais, uma formação integral que não vislumbra os sujeitos enquanto agentes sociais específicos, pertencentes a uma comunidade específica, com objetivos e valores plurais, dificilmente se manifestará de maneira integral, ou seja, não ultrapassará o limite tradicional do “professor ensina e o aluno que se vire em aprender”, tem-se um currículo frio e vazio, que se distancia do processo de humanização do indivíduo uma vez que não abre espaço para o processo de objetivação e apropriação do conhecimento.

Só se pode pensar em formação integral quando se leva em conta a relação ímpar de cada comunidade escolar, bem como a identificação dos valores, anseios e necessidades dos agentes sociais envolvidos. O termo “independente” não cabe nesse contexto de proposta de ensino, porque tudo há que se depender quando se trata de uma formação integral, plural e equitativa.

Ainda sob este ponto de vista o documento segue fomentando a importância das habilidades socioemocionais e defendendo a tese de que:

[...] é importante reforçar que, sendo as competências cognitivas e socioemocionais indissociáveis, sua mobilização também ocorre simultaneamente, fato que deve ser intencionalmente explorado a fim de garantir o perfil do estudante previsto nas competências gerais” (SÃO PAULO, 2020, p. 25).

Há duas questões altamente relevantes levantadas pelo documento: a questão da formação integral e, logo em seguida, a preocupação com as habilidades socioemocionais.

Tratar de habilidades socioemocionais não é algo simples, tal como o documento deixa transparecer. Tratar de habilidades socioemocionais é repensar a prática docente e sua formação, e mais, repensar o tempo, repensar, inclusive, o próprio currículo que a cada versão vem se tornando mais esvaziado de conteúdos teóricos, que impedem o desenvolvimento integral do estudante por meio da apropriação do saber científico.

Entende-se aqui a grande influência da intervenção da iniciativa privada preocupada em formar mão de obra barata e apta a suportar em silêncio o massacrante sistema capitalista de exploração do trabalho:

Uma escola que exalte o indivíduo e a competição; que mostre as desigualdades sociais como aceitáveis (ou mesmo desejáveis); que defenda que as soluções individuais são as melhores saídas para problemas sociais, como pobreza e desemprego – como se fossem estímulos à competição; que

se enfoque no desenvolvimento das competências socioemocionais, do empreendedorismo, da resiliência, da capacidade de cada um suportar o jugo cotidiano; como se não houvesse obstáculos estruturais na definição das condições de vida (GOULART; MOIMAZ, 2021, p. 20 *apud* APPLE, 1995, n.p)

Levando em consideração a carreira docente que é tão cheia de obstáculos, em que na maioria das vezes o professor precisa se deslocar entre duas ou mais escolas, se desdobrar entre mais de uma disciplina na tentativa de fechar uma carga horária mínima para se ter um salário minimamente suficiente, vale questionar se este profissional terá condições físicas e emocionais para preparar uma aula que atenda as exigências de um currículo que não faz sentido para ele e muito menos para os estudantes.

O que se observa na prática é que o professor se esgota física e mentalmente na tentativa de fazer adaptações curriculares a fim de garantir alguma significação ao aprendizado dos estudantes.

Assim dizendo, o currículo se mostra preocupado com questões que são altamente relevantes para uma educação de qualidade, no entanto, o que se não se observa no documento é uma relação direta e verdadeira com o contexto de escola pública que o sistema capitalista e neoliberal formou no estado de São Paulo.

O que se observa na prática é um total esvaziamento do currículo escolar, com foco integral em habilidades e competências voltados para um ensino pouco conteudista, ou seja, extremamente técnico, com fim em si mesmo. Seria preciso ter um currículo que apresente conteúdos formativos, que proporcione uma educação transformadora aos jovens estudantes.

Ramos e Paranhos (2022) tecem uma crítica muito pontual à retomada da pedagogia das competências na elaboração da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do Currículo do Novo Ensino Médio:

A elaboração da Base Nacional Comum Curricular — BNCC do ensino médio foi o ponto alto de retomada da pedagogia das competências na educação básica, quando essa noção adquiriu materialidade normativa para a organização dos currículos. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução CNE/CEB n. 03/2018) também se esmeraram em definir as competências e explicitar que o seu desenvolvimento, nas dimensões cognitiva, psicomotora e socioafetiva é o que leva à formação integral dos/as estudantes. Nesse documento em particular, tenta-se fazer um alinhamento de princípios e noções coerentes com essa pedagogia, por meio de alguns hibridismos na linguagem, eficazes para distrair e confundir os/as leitores/as, que tomam de empréstimo vários conceitos elaborados e difundidos pelo pensamento educacional crítico, principalmente vinculado à defesa do Ensino Médio Integrado (RAMOS; PARANHOS, 2022, p. 73).

Quando o documento curricular se apresenta preocupado com a formação integral do estudante é preciso compreender o que se esse documento entende por integral e como alcançar essa formação integral.

O que se observa, portanto é que em todo o currículo e, em específico nas habilidades e competências que o compõem, está se entendendo integral como uma generalização do todo, ou seja, parece que a preocupação maior está em dar ao estudante um pouco de muita coisa, quando na verdade o foco verdadeiro é a adequação de mão de obra para o mercado de trabalho, anulando o pensamento crítico.

Ou seja, por trás dessa cortina de formação integral se esconde as intenções duvidosas dos interesses empresariais, focado em desempenho, competitividade e regulação de mão de obra barata e pouco qualificada, subjugada aos desmandos do capitalismo e dos princípios neoliberais.

E assim se desmascara a pedagogia das competências que norteia o currículo com foco específico no empreendedorismo e nas competências socioemocionais, tida muito mais como acomodação a um possível pensamento crítico.

Podemos dizer que a contrarreforma curricular da educação brasileira em curso alia elementos das agendas educacionais ultraneoliberais, centradas na competitividade e na eficiência, que acomodam as demandas do empresariado e das agendas educacionais ultraconservadoras e reacionárias, estruturadas em torno da concepção da ‘família tradicional’ como unidade elementar de organização da sociedade. Embora tenham origens, objetivos e formas de operar que aparentam ser distintas, essas agendas se articulam em seus objetivos: o desmonte da educação pública e da Constituição de 1988. (RAMOS; PARANHOS, 2022, p. 74)

Mostra disso é a regulação do Novo Ensino Médio focado em itinerários formativos e na condensação das disciplinas em áreas do conhecimento, ou seja, determina-se que uma disciplina, concentrada em um único semestre, atenda aos objetivos conjuntos de Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Educação Física, Filosofia e Sociologia, por exemplo.

Desta forma verifica-se a pseudo formação integral a que se propõe este currículo.

Sob essa lógica, as visões conservadoras aliadas aos interesses do capital viram a necessidade de reformular a educação de maneira a alinhá-la a esses princípios. A função da escola torna-se, essencialmente, preparar estudantes para um mundo incerto, para a flexibilidade e a empregabilidade no lugar da promessa do emprego, a expectativa de tornar as pessoas ‘empregáveis’ mediante o desenvolvimento de personalidades flexíveis e resilientes. A “chave” para isto seria o deslocamento da referência dos currículos baseados nas ciências e nas disciplinas escolares para as competências. Se o individualismo, a instabilidade e a flexibilidade são expressões da nova cultura desse tempo, a crise da ciência, por sua vez, é uma manifestação de

uma virada epistemológica de caráter pós-moderno. (RAMOS; PARANHOS, 2022, p. 80).

Portanto, o que fica constatado a partir desta breve análise reflexiva é que de maneira geral, quanto aos aspectos didático-metodológicos e ainda sendo indispensável a consideração do plano político de elaboração e gestão do Currículo Paulista etapa Ensino Médio, que este documento deixa uma lacuna muito grande quanto à formação integral do estudante, pois é focado apenas em competências e habilidades, não permitindo a participação crítica dos estudantes e até mesmo dos professores, uma vez que os conteúdos e mesmo as disciplinas organizadas por áreas do conhecimento se tornaram fragmentadas e esvaziadas de conceituação teórica.

3.2 Currículo Paulista e a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: o enfoque dado para as relações raciais.

Neste tópico analisa-se o Currículo Paulista etapa Ensino Médio, especificamente na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tendo por objetivo compreender como o documento propõe um ensino voltado para as relações raciais na sociedade, uma vez que não se pode refletir sobre um currículo sem direcionar o olhar para o enfoque que este dá para esta temática.

Antes de mais nada é preciso compreender o documento enquanto estrutura e ideologia política-didática-metodológica, pois acredita-se que estes pressupostos impactarão diretamente no tratamento dado à temática das relações raciais, objeto de estudo desta pesquisa.

No que tange a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, usando como reforço argumentativo o artigo 35 da LDB, o currículo se afirma:

[...] capaz de expressar as exigências de formação de sujeitos com composição intelectual capaz de responder aos anseios e oportunidades de efetivação de seu projeto de vida, com autonomia e protagonismo, e que ao mesmo tempo sejam responsáveis, solidários e cientes da importância do debate público para o amadurecimento de ideias, bem como, aptos a julgar e propor soluções para problemas sociais, políticos e ambientais. (SÃO PAULO, 2020, p. 167).

Vê-se que o documento expressa a preocupação em atender ao projeto de vida dos estudantes, em formar cidadãos protagonistas e críticos aos problemas sociais. No entanto, tais anseios estão longe de se tornarem realidade, uma vez que o foco excessivo e exclusivo em habilidades e competências específicas distanciam o estudante do pensamento crítico e do conhecimento científico.

Esse enfoque que o currículo dá ao projeto de vida dos estudantes é algo que precisa ser analisado com certa preocupação, pois apresenta uma perspectiva de responsabilização do

sujeito, retirando as dimensões da vida social e do próprio sistema econômico e político, que é tão excludente:

[...] o projeto de vida se converte em uma estratégia em que o sujeito é responsabilizado pela gestão de seu percurso escolar, por sua inserção profissional, por seus fracassos e sucessos, elevando o mérito pessoal à elemento definitivo e anulando quaisquer determinantes históricos e sociais” (GOULART; MOIMAZ, 2021, p. 29).

Além da defesa de princípios claramente empresariais, voltado exclusivamente para o mercado de trabalho que já fora explanado no item anterior, vê-se também uma condensação dos conteúdos das disciplinas de Filosofia, História, Geografia e Sociologia diluídos em uma área do conhecimento, o que viabiliza a fragmentação e o esvaziamento dos conteúdos de cada disciplina.

A Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as DCNEM, orienta, no Art. 11 § 1º, que a organização por áreas tem o sentido de tornar mais sólidas as relações entre os saberes e, dessa forma, favorecer a contextualização para a apreensão e a intervenção na realidade. A partir desses pressupostos, que balizaram a redação do organizador curricular da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tendo como referência estudos e práticas relacionados à Filosofia, Geografia, História e Sociologia, **os redatores buscaram assegurar especificidades históricas, conceituais e procedimentais dos diferentes componentes curriculares, o que garante diversidade de saberes e procedimentos e, ao mesmo tempo, a unidade de conjunto, que são reveladoras do valor político educacional da área.** (SÃO PAULO, 2020, p. 168, grifo nosso).

Nota-se que a argumentação não se sustenta, primeiro porque durante toda redação do documento não se vê fundamentação teórica para essa organização por área, o que houve foi apenas a criação de uma Resolução (nº 3, de 21 de novembro de 2018) para alterar as DCNEM.

Outro fator que não corrobora para a defesa da aglutinação das disciplinas em área do conhecimento é justamente o seu caráter diverso. Apesar da possibilidade de interdisciplinaridade não se pode ignorar a complexidade teórica das diferentes disciplinas, e colocá-las sob o mesmo ponto de vista é condená-las ao esvaziamento científico, justamente o que se vê é uma padronização do currículo e um esvaziamento teórico dos conteúdos.

Dentro desta perspectiva, há que se analisar os temas destacados no Currículo do Novo Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tomando por referência as relações raciais:

[...] alguns temas apresentam destaque nos objetos de conhecimento, como: ciência e tecnologia; direitos da criança e do adolescente; diversidade cultural; educação ambiental; educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; educação em direitos humanos; educação para o consumo; processo de envelhecimento, respeito e valorização

do idoso; trabalho e vida familiar e social. Destacamos ainda a relevância do trabalho da educação para redução de riscos e desastres. É importante destacar que os TCTs encontram sua demanda e sua ênfase nas questões da vida social, política, econômica e cultural que repercutem necessariamente no desenvolvimento pessoal. Dessa forma, há que se reconhecer o potencial desses temas para a efetivação da educação contextualizada e integral. (SÃO PAULO, 2020, p. 175-176).

Assim sendo, o que se pode verificar é que os temas não abordam diretamente as relações raciais, a terminologia não chega a aparecer.

Ainda sobre o aspecto terminológico, fazendo uma busca por campo de palavras tem-se que a palavra “**racismo**” aparece cinco vezes, a palavra “**raciais**” 2 vezes, “**relações étnico-raciais**” apenas 1 vez no texto do documento direcionado para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, quando se tratando especificamente das habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

O quadro a seguir, criado para fins de análise nesta pesquisa, tem por objetivo apresentar um panorama das competências e habilidades apresentadas no Currículo do Novo Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas levando em consideração o destaque para as relações raciais enquanto objeto de conhecimento do ensino de Sociologia.

Faça-se entender que as informações da forma como estão detalhadas na tabela é um compilado do “Material de apoio”, disponibilizado no site oficial do Currículo Paulista etapa Ensino Médio, onde são oferecidas diversas informações, materiais de apoio e legislações que fundamentam o currículo.

As informações selecionadas para a organização desta tabela se restringem à disciplina de Sociologia, pois o objetivo principal é justamente compreender como as habilidades e competências que se referem às relações raciais são apresentadas pelo documento em se tratando desta disciplina.

Desta forma, fez-se importante destacar como tais habilidades e competências são apresentadas pelo documento curricular, levando em consideração o objeto do conhecimento, e em seguida as habilidades, série e bimestre para a disciplina de Sociologia.

Vale ressaltar que o currículo assim define:

Competências: a competência refere-se ao processo de mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver questões e problemas referentes à vida cotidiana, assim como para o exercício da cidadania.

Habilidades: trata-se de práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos e mobilizados para viver e conviver no mundo contemporâneo. São aprendizagens essenciais que devem ser garantidas para todos os estudantes em diferentes contextos do Ensino Médio.

Objetos de conhecimento: trata-se de conteúdos, conceitos e processos que são apreendidos por meio do desenvolvimento das habilidades.

Área do conhecimento: explicita as particularidades no tratamento dos objetos de conhecimento e deve garantir a formação integrada do estudante. (SÃO PAULO, 2020, p. 174).

Quadro 1: Competências e habilidades apresentadas no Currículo do Novo Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Habilidades e Competências para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Habilidade	Série/ Bimestre
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado	1ª série - EM - 1º BIMESTRE
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	1ª série - EM - 4º BIMESTRE
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais. Objeto de Conhecimento (Sociologia): Desnaturalização das formas de desigualdade e intolerância para a promoção dos Direitos Humanos: laicidade, pluralismo e intolerância religiosa; preconceito e desigualdade na diversidade; mito da democracia racial e dos vários tipos de racismo.	2ª série - EM - 1º BIMESTRE - SOCIOLOGIA
ORGANIZADOR CURRICULAR DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (ORGANIZAÇÃO: COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES/ CATEGORIA/ OBJETOS DE CONHECIMENTO)	

Sociologia: Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o relativismo cultural e o multiculturalismo (EM13CHS102)

Sociologia: Minorias nas sociedades do século XX: negros/índios e imigrantes/refugiados, entre outros. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Sociologia: Sobreposição de territorialidades étnico-culturais na constituição do espaço material e virtual: delimitação, governança e estabelecidos e outsiders. (EM13CHS204 - Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Sociologia: Desnaturalização das formas de desigualdade e intolerância para a promoção dos Direitos Humanos: laicidade, pluralismo e intolerância religiosa; preconceito e desigualdade na diversidade; mito da democracia racial e dos vários tipos de racismo. ((EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Sociologia: Movimentos sociais urbanos: grupos marginalizados (indígenas, afrodescendentes, deficientes, entre outros); políticas públicas (redistributivas de renda, ações afirmativas, cotas - (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Sociologia: Direitos Humanos e novas concepções de cidadania: cidadão global (direito de ser e estar em todos os lugares); combate à diferença e desigualdade. ((EM13CHS605 - Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Fonte: adaptado de Currículo Paulista (2023).

Vê-se pela estruturação do currículo norteado pela pedagogia das competências que há um grande e significativo esvaziamento de conceitos, onde o trabalho do professor fica condicionado a transmitir habilidades e competências de uma maneira pragmática e extremamente didática.

O documento apresenta de maneira bastante sintética e sistematizada a habilidade e competência que deve ser desenvolvida com os estudantes, no entanto, não se observa nenhum arcabouço teórico, ainda que além do Currículo, a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) venha a oferecer o “Caderno do aluno” e “Caderno do Professor”, onde consta a “atividade” em si, ou seja, o exercício didático a ser executado pelos estudantes, não se pode observar atividade de ensino às vistas da Teoria da atividade de Leontiev, já que tais exercícios não vislumbram atividade de ensino.

Segue o exemplo de uma “Situação de aprendizagem”, onde se vê demonstrado a falta de aprofundamento teórico-crítico na abordagem de uma temática ligada ao discurso racista.

Figura 1: Caderno do aluno - 1ª Série do Ensino Médio - Sociologia

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: As contradições da civilização.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: *Como os meus desejos podem ser compatibilizados com a cidadania?*

OBJETO DE CONHECIMENTO: Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o relativismo cultural e o multiculturalismo.

Caro estudante:

Nessa atividade vamos abordar alguns temas muito importantes na Sociologia: **racismo, eugenia, etnocentrismo, evolucionismo, colonialismo, relativismo cultural e o multiculturalismo.** As **contradições da civilização** serão nosso fio condutor na jornada e o ponto de conexão entre os demais componentes curriculares da área, Filosofia, Geografia e História.

Fonte: SÃO PAULO (2020, p. 151).

É relevante destacar que, o que o “Caderno do aluno” apresenta como “tema”, são na verdade importantes conceitos que precisam ser discutidos e refletidos a partir de certo embasamento teórico, o que não é apresentado no decorrer da “Situação de aprendizagem”. O que há é um tópico intitulado como “Fique ligado!”, que apresenta de maneira extremamente resumida e sem citação autoral, a explicação de alguns conceitos.

No documento das OCNs voltado para o ensino de Sociologia é destacada justamente a necessidade de trabalhar conceitos, temas e teorias de maneira concatenada:

[...] pode-se verificar que pelo menos três tipos de recortes são reiterados nas propostas construídas para o ensino de Sociologia no nível médio e encontradas nos parâmetros curriculares oficiais, nos livros didáticos e mesmo nas escolas. São eles: conceitos, temas e teorias. A tendência é os professores, os livros e as propostas apresentarem esses recortes separadamente quando não optam por trabalhar somente com um deles. O que se propõe aqui para a reflexão dos professores é que esses recortes podem ser tomados como mutuamente referentes, isto é, rigorosamente seria impossível trabalhar com

um recorte sem se referir aos outros. O que é possível fazer é tomar um deles como “centro” e os outros como referenciais (Silva, 1986). Ao se tomar um conceito – recorte conceitual –, este tanto faz parte da aplicação de um tema quanto tem uma significação específica de acordo com uma teoria, do contrário os conceitos sociológicos seriam apenas um glossário sem sentido, pelo menos para alunos do ensino médio. Um tema não pode ser tratado sem o recurso a conceitos e a teorias sociológicas senão se banaliza, vira senso comum, conversa de botequim. Do mesmo modo, as teorias são compostas por conceitos e ganham concretude quando aplicadas a um tema ou objeto da Sociologia, mas a teoria a seco só produz, para esses alunos, desinteresse. Entende-se também que esses recortes se referem às três dimensões necessárias a que deve atender o ensino de Sociologia: uma explicativa ou compreensiva – teorias; uma linguística ou discursiva – conceitos; e uma empírica ou concreta – temas. (BRASIL, 2006, p. 116-117).

Temos a seguir, portanto, um exemplo bastante claro do pragmatismo teórico apresentado pelo currículo paulista, com a exposição de valiosos conceitos em forma de um simples glossário.

Figura 2: Caderno do aluno - 1ª Série do Ensino Médio - Sociologia



Etnocentrismo é um conceito antropológico que se refere ao julgamento de outras sociedades e/ou culturas pelos parâmetros da sociedade e/ou cultura do julgador. A tendência é de se considerar o julgado como inferior ou inadequado, face a um olhar voltado para si, impedindo enxergar qualidades, valores, saberes, técnicas dos outros. Criando a falsa ideia de que ele “merece” desfrutar das mesmas condições que aquele que julga desfruta, legitimando ações de colonização em nome do “progresso e desenvolvimento”.	Relativismo cultural, diferentemente do etnocentrismo, propõe que se olhe para outras culturas de forma neutra. Isto é, não devem ser feitos julgamentos de inferioridade ou superioridade de uma sobre a outra, de certo ou errado, de adequado ou inadequado, mas apenas uma observação que coloque o observador também distante de sua própria cultura, de forma que se dispça de julgamentos, por mais estranho que lhe seja o que observa.
Multiculturalismo consiste na coexistência de várias culturas em um mesmo espaço, de forma que uma não suprima a outra, mas em inter-relação, que em alguns casos, dão origem a novas culturas. É um fenômeno típico do mundo globalizado e conectado pela rede digital.	Colonialismo refere-se ao domínio político, econômico, administrativo e cultural de um povo sobre o outro. Existem diferentes formas de colonização, mas em geral o colonialismo se configura na exploração máxima do colonizado pelo colonizador, com este perecendo e muitas vezes sendo dizimado.

Fonte: SÃO PAULO (2020, p. 153).

Dessa maneira o que se pode constatar é que o conteúdo em si, permeado por conceitos e enriquecido na prática de ensino pela objetivação e apropriação do conhecimento se torna inviável, perdendo seu poder crítico e reflexivo impossibilitando o estranhamento e a desnaturalização de preconceitos.

Os recursos para desenvolver a sensibilidade sociológica são dados desde as primeiras atividades sugeridas, por meio de dois princípios: o da desnaturalização e do estranhamento. Por meio desses dois princípios procura-se fazer com que o aluno perceba, primeiramente, que o olhar da Sociologia para o objeto de sua análise se dá por meio de uma atitude de estranhamento, isto é, de afastamento e crítica com relação a tudo que lhe aparece como

natural, como verdadeiro e definitivo. Trata-se, portanto, de construir com o aluno uma atitude ou sensibilidade que lhe permita buscar sempre uma explicação de como e por que os fenômenos sociais ocorrem, recusando sempre as explicações de sempre foram assim ou devem ser assim (...) Como o estranhamento parte do conhecimento e dos saberes do aluno, a ideia é a de que o jovem construa uma sensibilidade sociológica em relação à realidade e não que sejam impostos conceitos ou pré-noções. A entrada para discutir o mundo do trabalho com um jovem já inserido no mercado de trabalho pode ser distinta daquela com um jovem que nunca trabalhou. Da mesma forma que a discussão da violência deve ocorrer de forma distinta entre aqueles que a vivenciam cotidianamente e os que moram em lugares com baixos índices de violência. As opiniões e a forma de pensar a mesma questão mudam. (SCHRIJNEMAËKERS, PIMENTA, 2011, p.410- 411).

Assim sendo entende-se que o ensino de Sociologia voltado para a desconstrução de preconceitos, como foco a contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária fica prejudicado por uma proposta de currículo onde o saber escolar está estritamente direcionado ao saber instrumental, ou seja, com conteúdo voltados apenas a realidade imediata do estudante como prevê a essência norteadora da pedagogia das competências.

Portanto há que se prever mecanismos didáticos-metodológicos que possam repensar as relações raciais enquanto objeto de conhecimento e mais ainda, viabilizar um currículo que realmente se faça abordar essa discussão de maneira a desnaturalizar práticas discriminatórias e racistas.

Desde 2003 se tem a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro, sancionada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no entanto a existência da lei não legitima sua aplicabilidade:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003, p. 1)

Acima de tudo é de máxima importância que além do texto da lei, se tenha sempre em mãos o Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004, que tem como relatora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, importante estudiosa no debate e discussões sobre o ensino das relações etnico-raciais na escola, destinado a orientar os estabelecimentos de ensino sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

Destina-se, o parecer, aos administradores dos sistemas de ensino, de mantenedoras de estabelecimentos de ensino, aos estabelecimentos de ensino, seus professores e a todos implicados na elaboração, execução, avaliação de

programas de interesse educacional, de planos institucionais, pedagógicos e de ensino. Destina-se, também, às famílias dos estudantes, a eles próprios e a todos os cidadãos comprometidos com a educação dos brasileiros, para nele buscarem orientações, quando pretenderem dialogar com os sistemas de ensino, escolas e educadores, no que diz respeito às relações étnico-raciais, ao reconhecimento e valorização da história e cultura dos afro-brasileiros, à diversidade da nação brasileira, ao igual direito à educação de qualidade, isto é, não apenas direito ao estudo, mas também à formação para a cidadania responsável pela construção de uma sociedade justa e democrática. (BRASIL, 2004, p. 2).

Além desse, em 17 de junho de 2007 o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, importante documento que norteia os conteúdos curriculares e princípios epistemológicos sobre a temática das relações raciais em sala de aula.

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas. (BRASIL, 2007, p. 1).

São diversos os motivos que podem dificultar a aplicabilidade da lei nas rotinas de sala de aula, mas verifica-se que o mais agravante é a falta de formação do professor uma vez que os currículos das graduações, nem sempre abordam da maneira que deveriam este conteúdo e, além disso, também há a falta de formação continuada ofertada seja pela escola seja pela rede de ensino.

Mesmo identificando a relevância das diversas contribuições, percebemos alguns dos grandes desafios para a implementação da Lei, que nos remete a questões fundamentais para a prática pedagógica. Uma primeira consideração refere-se à própria dimensão formativa dos professores, isto é, a dos conhecimentos pedagógicos.

Atualmente, saber, como conhecimento científico, é o termo que se tem mostrado mais evidente nos debates e pesquisas educacionais, relacionados tanto à formação e à profissionalização docente quanto ao currículo e à didática, bem como concernentes à compreensão do fracasso escolar. (CRUZ *et al.*, 2016, p. 45).

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi realizado junto a um grupo de dez (10) professores das diversas disciplinas do currículo, da Escola Estadual José Bonifácio do Couto,

localizada no município de Alvinlândia, uma pesquisa do tipo estruturada sobre seu grau de formação e engajamento em se trabalhar em sala de aula a temática das relações raciais em sociedade.

Figura 3: Como você considera sua formação a respeito das relações raciais na sociedade?

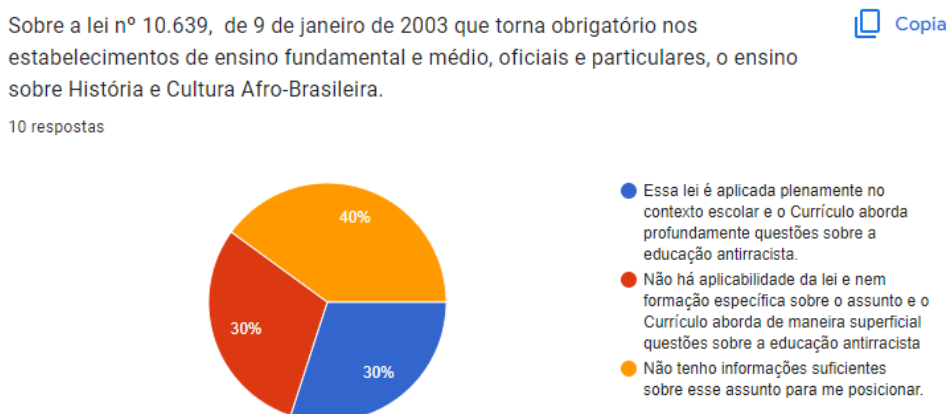


Fonte: elaborado pela autora (2023).

Observa-se que quando perguntados sobre como consideram sua formação a respeito desta temática 50% disseram que apesar da boa formação não se sentem seguros para abordar o assunto em sala de aula, o que gera um paradoxo que leva a duvidar da qualidade da formação recebida.

A afirmação acima fica ainda mais comprovada a partir da segunda resposta dada pelos professores quando questionados sobre a Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003:

Figura 4: Sobre a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nota-se que 40% dos professores entrevistados não possuem informações suficientes sobre o assunto, o que pode confirmar que realmente o principal empecilho para a aplicação da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 é a falta de formação específica, inicial e continuada.

Assim sendo, é extremamente importante que a rede estadual de ensino dedique mais tempo de formação continuada de forma não só garantir a integral aplicação da lei, como também adequar o currículo para esta demanda.

Em resumo, o que se pode constatar sobre o novo Currículo Paulista para a etapa Ensino Médio é uma grande mercantilização do ensino, focado na pedagogia das competências, voltadas, a transformar os jovens estudantes em massa de manobra do sistema neoliberal, destinado a disseminar a ideologia do capital, capacitando os jovens para a competitividade do subemprego e acomodando o senso crítico por meio da disseminação da ideia de habilidades socioemocionais.

Por último, e ainda mais importante, há que se pôr em voga o debate sobre as relações raciais trazido por esse mesmo currículo mercantilizado, que pouco se preocupa com a formação integral do estudante, não fomenta a prática cidadã e acaba por enraizar, ainda mais, o racismo estrutural e, indiretamente, naturalizar atitudes racistas, uma vez que não é capaz de problematizar e aprofundar a discussão sobre as origens históricas e sociais do racismo no Brasil.

Portanto, o que se vê é um currículo estruturado em raízes neoliberais, com grande interferência de agentes externos ao estado, com interesses extremamente duvidosos, fatores que contribuem para a polarização do saber científico às esferas privilegiadas da sociedade. Além disso, um currículo que não atende às reais necessidades da juventude trabalhadora e que menos ainda contribui para o processo de humanização do indivíduo e para a desnaturalização e estranhamento do racismo estrutural.

4 NOVO ENSINO MÉDIO: COMPREENDER O CURRÍCULO EM CURSO PARA PENSAR UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO.

Tomando a reestruturação do Novo Ensino Médio a partir de itinerários formativos, este capítulo tem como objetivo compreender o novo currículo e ao mesmo tempo pensar em estratégias de ensino que possam se ocupar das temáticas apresentadas com o objetivo de torná-las significativas para o estudante.

Ressignificar no sentido de elaborar um olhar sociológico para os temas e conteúdos propostos é uma tentativa de vislumbrar práticas de ensino que tenham sentido real para o estudante.

Este capítulo servirá de embasamento para a formulação da sequência didática que será apresentada no capítulo seguinte.

Busca-se, portanto, organizar, por meio das brechas dos conteúdos propostos para os itinerários formativos, um lugar para o ensino de uma Sociologia crítica, baseada em conceitos e que possibilite desencadear as funções psicológicas superiores e a apropriação e objetivação do conhecimento. Por isso será tão importante, mesmo diante de uma conjuntura desfavorável, ainda apontar saídas para um ensino desenvolvente.

A sequência didática se propõe a refletir sobre como se dá o racismo estrutural latente na sociedade contemporânea e ainda compreender o mito da democracia racial, e para isso pretende-se proporcionar aos estudantes rodas de conversas partindo de fatos noticiados na grande mídia, onde os alunos terão um contato direto com a realidade. Esse debate será mediado pelo embasamento teórico da Sociologia.

E ainda, dentro dessa perspectiva, utilizando-se da Teoria da Atividade de Leontiev, uma vez que se entende que pode gerar interesse e motivação nos estudantes quando se propõe aos mesmos uma reflexão sobre em que lugares costumam ver o homem/mulher negros (as) na sociedade que os rodeiam, e mais ainda, como são apresentados/representados na mídia como um todo, qual a representatividade do negro no mercado de trabalho, por exemplo, e ainda, como o negro é retratado nos fatos noticiados.

Acredita-se que tais pontos de reflexão, levantados por meio de questões problematizadoras, serão ponto de partida para provocar o interesse dos jovens pela temática da aula. A sequência didática que será apresentada neste trabalho objetiva promover diferentes discussões e reflexões sobre os papéis do negro na sociedade contemporânea, por meio de uma perspectiva histórica e sociológica, levando em consideração o racismo estrutural e o mito da democracia racial.

Sendo assim, utilizando-se de diversos aportes teóricos, além das notícias, tais como filmes, músicas e vídeos, entende-se que se pode desenvolver uma sequência didática que promova uma reflexão crítica e por consequência a desnaturalização das relações de preconceito racial historicamente construídas na sociedade brasileira.

As notícias de jornais serão selecionadas a partir de diferentes abordagens sobre situações de racismo do cotidiano brasileiro. Posteriormente, essas notícias serão apresentadas para os estudantes, que vão selecionar aquelas que eles apresentarem maiores afinidades. Subsequentemente, vão fazer as leituras em grupo, discutir e escrever o que compreenderam, socializando estas análises com o restante da turma.

No próximo passo, a professora subsidiará o grupo com conceitos sociológicos que permitam ampliar a compreensão das referidas notícias e possam dialogar com as análises dos estudantes, para que seja possível não só ampliar a compreensão dos fenômenos, mas também, dos aspectos e características do racismo no Brasil.

A partir dessas discussões, os grupos de estudantes devem reescrever as análises, agora, à luz dos conceitos sociológicos. Entende-se que o processo de apropriação e objetivação do conhecimento se iniciará, concretamente, neste momento. Após aprimoramento dos textos, terá uma nova apresentação para a turma, se encontrará formas de publicização dos textos para o conjunto da escola, inclusive em formato escrito, podendo inclusive reescrever as notícias dos jornais que passariam a ter um outro formato jornalístico.

Seguindo os pressupostos teóricos que norteiam esta atividade, serão operacionalizados diferentes momentos de avaliação, trocas de experiências, debates, rodas de conversa etc. Ainda cabe ressaltar que as dinâmicas serão bem planejadas e escolhidas com cuidado para que possam se tornar ação e operações dentro daquilo que delineia a teoria da atividade.

4.1 Itinerários formativos: de onde vieram e para onde ir.

Com a Reforma do Ensino Médio e a publicação do novo currículo, novas disciplinas foram acrescentadas à matriz curricular. Além das disciplinas do INOVA EDUCAÇÃO que são Projeto de Vida, Eletiva e Tecnologia, a partir do ano de 2022 também foi implantado em toda rede de ensino do estado de São Paulo os Itinerários Formativos.

Os itinerários formativos, parte flexível do currículo, serão ofertados por meio de diferentes arranjos curriculares. Além dos itinerários por área do conhecimento, também poderão ser organizados de forma integrada, ou seja, articulando diferentes áreas do conhecimento. As integrações poderão ser entre duas áreas, três áreas ou mesmo entre as quatro áreas do conhecimento. Trazemos neste documento exemplos de itinerários integrados entre duas

áreas do conhecimento:

- Itinerário integrado entre a área de Matemática e a área de Linguagens.
- Itinerário integrado entre a área de Matemática e a área de Ciências Humanas.
- Itinerário integrado entre a área de Matemática e a área de Ciências da Natureza.
- Itinerário integrado entre a área de Ciências Humanas e a área de Linguagens.
- Itinerário integrado entre a área de Ciências da Natureza e a área de Linguagens.
- Itinerário integrado entre a área de Ciências da Natureza e a área de Ciências Humanas. (SÃO PAULO, 2020, p. 249).

De maneira bastante pragmática, os Itinerários Formativos, como todo o currículo, é organizado por áreas de conhecimentos, configurando-se em uma disciplina de duas aulas semanais. Em seu primeiro ano de aplicação foi direcionado apenas para as turmas da 2ª série do ensino médio, sendo que nos anos seguintes se estenderão para as demais séries.

Cada turma de itinerário se organiza por enturmação. No ano anterior à sua aplicação, os alunos da então 1ª série do ensino médio teriam oportunidade de escolher a área do conhecimento de seu maior interesse, assim teriam o aprofundamento no itinerário na área de sua escolha, a que tinham mais afinidade.

Sendo assim, no ano seguinte, os alunos, agora na 2ª série do ensino médio, foram "enturmados" nos itinerários escolhidos por eles, ou seja, no dia e horário específico determinado pela escola para a aula do itinerário, os alunos saíam de suas turmas de origem e formariam uma nova turma para a realização do itinerário escolhido outrora.

O que é importante destacar sobre as escolhas feitas pelos estudantes é que, o que ocorreu na verdade, é que os jovens não foram suficientemente esclarecidos e orientados sobre a organização desses itinerários. Até houve uma consulta pública, mas não supriu as dúvidas específicas dos estudantes, inclusive nem mesmo equipe gestora e professores estavam suficientemente preparados para a inserção dessa nova disciplina. Houve falha na rede de ensino em oferecer informações suficientemente claras sobre o novo arranjo curricular.

Portanto, muitos estudantes se sentiram frustrados com as escolhas que se viram forçados a fazer, o que impactou diretamente no desenvolvimento desses itinerários enquanto disciplina curricular.

Os itinerários formativos também apresentam seu foco principal no conceito de habilidades e competências, além do pragmatismo pedagógico e no protagonismo juvenil, questões que foram abordadas no capítulo anterior e que tendem a criar um ensino neoliberal

para a formação das grandes massas.

Além das integrações entre as áreas do conhecimento, os arranjos também podem ser feitos entre elas e a formação técnica e profissional. Tanto os itinerários formativos por área do conhecimento quanto os integrados entre áreas e entre a formação técnica e profissional, deverão mobilizar as competências e habilidades relacionadas aos eixos estruturantes explicitados anteriormente, de forma a garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo. (SÃO PAULO, 2020, p. 249).

Desta forma, pode-se perceber que também os Itinerários Formativos, assim como todo o currículo do Novo Ensino Médio, se postula de maneira extremamente tecnicista e instrumental, tanto estudantes quanto professores se veem engessados em conteúdo sem cabedal teórico, com metodologias que tornam o ensino ainda mais maçante e sem significados.

Florestan Fernandes (1959), apresenta uma crítica muito importante com relação à teoria e prática, que vai de encontro à filosofia deste atual currículo. O autor é bastante pragmático quando apresenta o conceito de “ciência aplicada” e de “mudança cultural provocada”. Para ele, a noção de “ciência aplicada” estava relacionada mais a critérios tecnológicos do que científicos, pois mantinha um divórcio entre teoria e aplicação e excluía procedimentos fundamentais do trabalho científico.

Desse modo, Florestan propõe uma renovação da concepção de ciência aplicada, tendo em vista esses aspectos pré e anti científicos de *posteriori*, que é o que se observa neste novo modelo de currículo, mas que é essencialmente carregado de velhas teorias com fins a sustentar os anseios de uma classe dominante.

Para tanto, é necessário validar a importância da Sociologia enquanto ciência e enquanto disciplina e seu caráter irrevogável de análise dos conflitos sociais, entendendo os limites entre teoria e prática a fim de promover um ensino desenvolvente.

Para o autor, reconhecer tais limitações e inconsistências foi uma conquista do conhecimento científico moderno, levando o pensamento científico a refletir sobre a atuação da ciência junto à sociedade, à responsabilidade científica e à mudança da relação entre teoria e prática.

O hiato entre o saber científico e o proceder prático tende a desaparecer, sob o modelo da ação planificada. Reconhecidamente ou não, o planejamento tornou-se o símbolo organizatório da civilização produzida pela ciência. Limitando-nos ao que nos interessa, parece claro que a era do planejamento, dando primazia ao conhecimento das técnicas de controle racional das situações, concede primazia à fase de exploração prática das descobertas científicas. A teoria tornou-se, sob muitos aspectos, instrumental, prevalecendo o objetivo de convertê-la de “saber sobre alguma coisa” em “saber para alguma coisa”. (FERNANDES, 1959, p. 130).

Ao tratar da noção de educação, Florestan Fernandes aponta que ela ainda está subordinada a técnicas, normas e valores obsoletos. O autor aponta que a educação precisa se adaptar aos recursos e às exigências das ciências, porém esta não é uma tarefa fácil. Fernandes afirma que há vários obstáculos institucionais para essa mudança necessária, além de não haver uma perspectiva comum entre os fins e os meios das atividades educacionais.

É bem o que se pode observar com a concepção dos Itinerários Formativos, que foi apresentado como um aspecto de inovação do currículo, no entanto, traz em sua raiz ideológica as marcas obsoletas da mercantilização do ensino ao mesmo tempo em que esbarra nos próprios anseios da juventude, ou seja, acaba por criar uma antítese entre ciência e ensino.

Assim, para o autor, a renovação da ciência aplicada viria justamente nesse ponto, em como a ciência e o conhecimento científico poderiam contribuir no campo educacional. É nesse contexto que entraria a parceria com as Ciências Sociais, pois a educação mapearia os problemas e as Ciências Sociais analisaria as possibilidades e os meios de solucioná-los. Essa intervenção racional na educação diferenciaria uma mudança cultural provocada por uma mudança cultural espontânea.

Esses elementos apresentados por Florestan Fernandes são importantes para desmistificar a ideia de que a educação por si é um fator de transformação social. Através de suas contribuições pode-se ver que isso não é verdade, pois há diferentes projetos de educação em disputa na sociedade e na maioria das vezes o projeto de educação hegemônico, implementado pelo Estado, nem sempre está voltado para uma transformação social, muito pelo contrário, na maioria das vezes busca manter privilégios e posições de poder.

No entanto, assim como a sociedade reproduz contradições, dentro da escola essas contradições também existem e para tanto os professores de Sociologia devem se utilizar dessas contradições para exercer o papel da Sociologia escolar, que segundo Florestan Fernandes deve:

[...] munir o estudante de instrumentos de análise objetiva da realidade social; mas também, complementarmente, o de sugerir-lhes pontos de vista mediante os quais possa compreender o seu tempo, e normas com que poderá construir a sua atividade na vida social [...] [deve] estabelecer um conjunto de noções básicas e operativas, capazes de dar ao aluno uma visão não estática nem dramática da vida social, mas que lhe ensine técnicas e lhe suscite atitudes mentais capazes de levá-lo a uma posição objetiva diante dos fenômenos sociais, estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual que são sociais e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise, crise profunda e estrutural. (FERNANDES, 1977, p. 92-93).

Ou seja, através do ensino de Sociologia, os professores devem propiciar ao jovem estudante mecanismos que promovam a desnaturalização e o estranhamento da realidade social,

para que eles sejam capazes de refletir criticamente sobre seu papel na sociedade, os pilares em que essa sociedade se estrutura e em que local eles se encontram na estrutura de classes.

Concentrando a análise no contexto educacional, Fernandes aponta para *como* a educação encontra-se também desfragmentada do contexto social do qual faz parte. Num cenário de mudança cultural espontânea, onde “[...] o elemento racional sofre reelaborações que acabam desviando o curso da intervenção intencional ou da criação inovadora” (FERNANDES, 1977, p. 139), ou seja, a irracionalidade não permite que o processo educacional avance como fator de progresso social:

Em primeiro lugar, que na educação, como em outras esferas da atividade intencional, a intervenção e seus graus de sucesso não dependem, apenas, da consciência dos fins e da disponibilidade de meios intelectuais para atingi-los, mas também da maneira pela qual essas duas edições se relacionam com impulsões coletivas para mudança. Em segundo lugar, que o processo de mudança espontâneo, na educação como em outros níveis da cultura, pode paralisar-se ou interromper-se antes de produzir todos (ou os principais) efeitos esperados pelos agentes e objetivamente possíveis nas condições de integração da ordem social estabelecida. (FERNANDES, 1977, p. 140 -141).

O autor aponta, portanto, que a educação, sozinha, não possibilita mudanças sociais, pois precisa estar articulada com a esfera coletiva – de modo que é necessário analisar seu grau de racionalidade. Somente o reconhecimento de que ciência aplicada e educação são importantes, nesse sentido, não é suficiente para que estas operem como elemento de mudança cultural espontânea.

Contextualizando as ponderações de Fernandes para o presente, de modo a comprovar a atualidade de suas contribuições, pode-se pensar o ensino de Sociologia no atual cenário de mudança cultural espontânea.

Isso requer, *a priori*, um olhar analítico sobre a instituição escolar. Esta, por sua vez, pressupõe a compreensão da sociedade capitalista, seus interesses e contradições, afinal, a escola é uma instituição burguesa, que está inserida e submetida a essa lógica de organização social.

Sendo assim, a conjuntura política brasileira não pode passar despercebida. O golpe de Estado articulado entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário que culminou no *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, em 2016, viabilizou uma série de (contra)reformas políticas que representaram, na prática, um violento ataque aos direitos sociais (MENDONÇA, 2019).

O esvaziamento de saberes e conhecimentos educacionais fomentado pela conjuntura de avanço da agenda neoliberal e, especificamente, pelo retrocesso educacional engendrado nas

políticas públicas a partir da Reforma do Ensino Médio, refletem apenas um dos dilemas que compõem o desastroso cenário atual, denominado acertadamente por Saviani (2020) como “suicídio democrático”, por ser um período em que:

[...] as próprias instituições ditas democráticas golpeiam o Estado Democrático de Direito pela ação articulada da grande mídia, do parlamento e do judiciário que, pelo golpe, se apossaram do executivo. Esse suicídio se consumou com os golpistas tendo emplacado um de seus candidatos – Jair Bolsonaro – nas eleições de outubro de 2018. Dessa forma, legitimados pelas urnas, a democracia matou a si mesma, pois o Estado de exceção, com todas as arbitrariedades que vêm sendo cometidas ao arrepio da Constituição e recorrendo a leis que se converteram em instrumentos do exercício do arbítrio, continua vigorando pela ação de agentes que podem se vangloriar de terem sido eleitos democraticamente. (SAVIANI, 2020, p. 32-33).

O horizonte que permeia esse “estado de coisas” (*Ibidem*), sobretudo no campo educacional, amplia ainda mais o abismo entre a realidade tal como se apresenta, e a mudança cultural provocada que Florestan Fernandes enuncia como uma possibilidade de intervenção racional sobre a realidade social por meio da contribuição de educadores e cientistas sociais.

A Reforma do Ensino Médio ampliou o grau de irracionalidade na esfera educacional ao esvaziar o currículo para atender às demandas do capital, de modo a articular-se com as Reformas da Previdência e Trabalhista, precarizando o processo educativo e implementando a ideologia do empreendedorismo na grade curricular dos estudantes:

A educação ao longo da vida, pregada por muitos anos pelo “aprender a aprender” e “aprender a ser” da Unesco dos anos 1990 se materializa hoje no esvaziamento de conteúdos da escolarização, no fomento e expansão do mercado filantrópico de trabalho de educação social, somada ao fato do direito à educação se colocar a serviço da contenção e da pacificação de uma sociedade à beira do conflito generalizado. O trabalho educativo para os pobres não prepara para nada além de preparar para a educação contínua. Nunca tivemos tanto acesso à educação e nunca fomos tão privados e privadas de formação. (CATINI, 2020, p. 66).

Esse ataque à educação reflete um exemplo de mudança cultural espontânea na medida em que os meios e os fins desta política não estão alinhados a critérios racionais – aqui entendidos como formas mais complexas de pensamento, pautados em critérios científicos. Os meios são educacionais, porém os fins são voltados a atender às exigências de mercado.

Fernandes, entretanto, já apontava os limites da mudança cultural espontânea, indicando a necessidade de compreender a educação como um dos mais importantes elementos de difusão de uma consciência científica e, por consequência, de uma mudança cultural *provocada*:

A transição do estilo de pensamento inerente à mudança cultural espontânea para o imposto pela mudança cultural provocada pode efetuar-se gradualmente, em conexão com os progressos conseguidos na tecnologia e

com o agravamento das exigências da situação. Em face da educação sistemática, isso significa que a nossa capacidade de lidar com os problemas educacionais do presente e de resolvê-los de modo mais eficiente depende, diretamente, do sucesso que tivermos em utilizar os dados da ciência no planejamento das atividades educacionais (FERNANDES, 1978, p. 143).

Para isso, seria necessária a cooperação entre educadores e cientistas sociais. Afinal, os atores sociais envolvidos na produção e na prática do conhecimento estavam produzindo paralelamente. À época, Florestan e outros autores estavam empenhados “[...] em prol do estabelecimento de investigações científicas destinadas a abordar sistematicamente a realidade social brasileira, associando-as à solução dos problemas escolares” (CUNHA; TOTTI, 2004, p. 266).

Em acordo com os ideais defendidos no Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932), Fernandes tinha esperança numa mudança cultural planejada através da contribuição de cientistas sociais e educadores, de modo que ambos fizessem uma intervenção racional sobre a realidade. Assim, a educação seria central para esse processo de transformações, por intermédio do conhecimento da realidade social e da contribuição específica das ciências sociais nesse contexto.

Portanto, percebe-se um grande dilema na educação brasileira para o qual Florestan Fernandes destaca três importantes aspectos históricos e que se encontram arraigados na estrutura social brasileira, sendo o primeiro a herança escravocrata em que se fundamenta a sociedade nacional.

Neste mesmo contexto se destaca outro dilema da educação brasileira que é a educação como símbolo social dos privilégios e do poder. Isso tudo somado a recursos escassos, onde a falta de investimento na educação se configura como outro dilema imposto pela prática dominante que sempre em busca de soluções improvisadas dispensam à educação o mínimo de atenção para mantê-la de forma digna, garantindo o mínimo de qualidade para os que dela fazem jus.

O autor destaca que educação é sinônimo de equilíbrio e progresso da vida social, e que o Brasil precisa de modalidades práticas racionais de tratamento dos problemas educacionais, associando educadores e cientistas sociais para pensar de maneira racional os problemas educacionais.

Fernandes concebe a educação, como principal ferramenta de transformação social em busca de uma equidade, não se limitando somente na educação em si, mas também nas Ciências Sociais como ferramenta protagonista para que tal transformação ocorra efetivamente.

Tal concepção se dará devido à capacidade de desnaturalização e estranhamento da

realidade que é característico das Ciências Sociais, podendo assim fazer uma melhor análise dos fenômenos sociais e seus paradigmas.

Porque se deve desejar a introdução da sociologia no ensino secundário o brasileiro: [...] por que é preciso criar condições plásticas de formação da personalidade e de preparação para a vida na sociedade brasileira? [...] as funções que o ensino de sociologia está em condições de preencher atualmente na escola secundária brasileira e, em particular, em que sentido poderá contribuir para alterar o sistema educacional brasileiro, de modo a fazer com que educação se torne um “instrumento consciente de progresso social” nos diferentes meios sociais em que se integra no Brasil? (FERNANDES, 1977, p.106)

No entanto, cabe criticar a perspectiva idealizada de Florestan ao responsabilizar e creditar na Sociologia tal capacidade única, uma vez que, a educação de fato é peça fundamental, e a Sociologia também pode contribuir, mas não são apenas elas que poderão garantir e propiciar que tal progresso ocorra.

Desta forma, se faz necessário pensar para além do âmbito educacional, aspectos que também contribuem para a permanência de tais desigualdades, analisando outros aspectos estruturais (econômicos, sociais, culturais, intelectuais etc.) que colaboram para que tais questões continuem. Se faz necessário uma análise ampla e um trabalho conjunto para com outras esferas além da educação.

Por fim, uma outra perspectiva importante de se ressaltar é a estaticidade do sistema educacional brasileiro, o qual não leva em consideração adaptações culturais regionais essenciais para que a assimilação do conhecimento de fato ocorra e o estudante rompa com o concreto imediato e passe para o concreto pensado:

As instituições escolares não se ajustam, nem estrutural nem funcionalmente, às exigências específicas da porção da sociedade total a que se destinam. Por isso, seu rendimento efetivo só conta no plano para o qual elas estão organizadas, que é o da informação pura e simples, da escola primária à superior (FERNANDES, 1959, p. 146)

Desta forma, se faz necessário repensar as práticas, bem como as atividades de ensino, levando em consideração a realidade na qual a unidade escolar se encontra, e, respeitando a singularidade de seus sujeitos históricos, para que de fato a educação atenda seus anseios bem como premissas, e possa satisfazer as necessidades psicoculturais e socioeconômicas, participando de forma colaborativa para a formação das funções socializadoras que condicionam, inevitavelmente, o equilíbrio e o ritmo de desenvolvimento da sociedade brasileira. (FERNANDES, 1959, p. 147).

4.2 Uma proposta didático-metodológica para o atual currículo do itinerário formativo.

Pensar uma nova proposta de prática de ensino a partir de um currículo que se apresenta completamente pragmático e engessado é uma tarefa bastante complexa e desafiadora, no entanto bastante necessária e que boa parte dos professores já acabam por fazer em determinada medida, pois entendem que tal como é colocado, este currículo não agrega significado para os estudantes.

Dessa maneira, o que se propõe nesta pesquisa não é algo inédito, mas que pretende contribuir para a construção de um processo de ensino e aprendizagem mais significativos e que promova a objetivação e apropriação do conhecimento pelos jovens estudantes a partir das discussões das relações raciais na sociedade.

Por assim dizer, os itinerários formativos são organizados em unidades curriculares e essas unidades curriculares se desdobram em componentes. Tais componentes se comparam ao conceito de disciplina. E os itinerários formativos são divididos por área do conhecimento.

A Figura 5 abaixo, retirado do site criado pela SEDUC-SP sobre o Novo Ensino Médio, traz de maneira elucidativa esta organização dos itinerários formativos.

Figura 5: Aprofundamento Curricular nas áreas do conhecimento



Fonte: SEDUC-SP

Disponível em: <https://novoensinomedio.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

A SEDUC-SP oferece um material didático direcionado apenas aos professores para cada itinerário formativo que é denominado de Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), no qual os professores encontram de maneira muito pragmática e sistematizada o passo a passo para a execução das aulas.

Caro Professor,

Apresentamos o MAPPA, Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento para os Professores. Este material inclui sugestões de práticas e orientações didáticas para o trabalho por área do conhecimento, planejamento integrado, curadoria de materiais, reorganização de tempos e espaços, mediação de aprendizagem e avaliação (diagnóstica e formativa). A intenção do MAPPA é também orientar a prática pedagógica para o uso das metodologias integradoras, indicando e explicitando as relações entre os componentes da unidade curricular. O MAPPA aborda as competências, habilidades e objetos do conhecimento previstos nas ementas e tem como foco o desenvolvimento de competências gerais, habilidades dos eixos estruturantes. (SÃO PAULO, 2020, p. 5).

Importante destacar que para objeto de análise desta pesquisa será utilizado o MAPPA do itinerário das áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias, intitulado “Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana” e a unidade curricular é “Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução”, isto porque é a partir dele que se desnuda a sequência didática que será apresentada no capítulo posterior.

Assim como todo o currículo paulista, neste material também foca em competências e habilidades, não se observando uma abordagem didática que se demonstre preocupada com a objetivação e apropriação do conhecimento. O que se vê é uma cartilha com o passo a passo para a execução de conteúdos que não abarcam o cabedal teórico necessário para seu desenvolvimento.

Outra questão prática quanto à organização dos itinerários formativos é que eles são compostos por apenas duas aulas semanais, e, como são divididos por áreas do conhecimento, foram retirados da grade curricular duas aulas de Língua Portuguesa e duas de Matemática das turmas de 2ª série do Ensino Médio, o que acarretou uma perda muito grande para essas disciplinas que pouco se veem representadas nesses itinerários.

O documento procura defender a tese da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, porém o pouco tempo de aula e o esvaziamento teórico dos conteúdos tornam a aprendizagem fragmentada, impossibilitando o desdobramento das discussões.

Além disso, a forma como os estudantes são organizados, por meio das enturmações,

também não permite a interdisciplinaridade entre os assuntos abordados nas aulas dos itinerários com as demais disciplinas, uma vez que os estudantes que formam os itinerários não são os mesmos da turma regular, já que cada grupo de estudantes, mesmo sendo da mesma turma, optou por itinerários diferentes.

No caso deste itinerário específico, voltado para as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias, percebe-se uma iniciativa frustrada em estabelecer interdisciplinaridade, o que não ocorre porque se fomenta muitos conteúdos e conceitos de uma maneira muito tecnicista e fragmentada, impedindo as duas áreas de estabelecer um diálogo mais profícuo de suas temáticas.

Voltando o olhar especificamente para o componente curricular “Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução” o que se pode obter com o documento que a estrutura é a busca por priorizar a tecnologia como principal recurso didático:

Integrando o Aprofundamento Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana, a UC2 **propõe aos estudantes que ampliem as possibilidades de protagonizar suas aprendizagens se aprofundando nas narrativas que encontramos quando nos valem da tecnologia para a criação e reprodução de cultura.** Além disso, os jovens serão convidados a **refletir de forma crítica sobre os impactos tecnológicos na cultura.** Partindo da ligação que têm com a tecnologia na contemporaneidade, **os estudantes protagonizarão processos de produção criativa integrando práticas, metodologias e conhecimentos provenientes do cinema e das linguagens audiovisuais e literárias, contextualizando e referendando no tempo-espço.** O percurso que será trilhado nesta UC sugere como ponto de destino à **criação de um festival audiovisual aberto à comunidade, no qual eles terão a oportunidade de socializar as aprendizagens** (incluindo as habilidades e competências) que foram desenvolvidas e de terem experiência como mediadores culturais. **A proposta também pretende colaborar com o aprofundamento nas questões relacionadas ao impacto das tecnologias nos corpos e nas relações humanas,** através de experiências, vivências e reflexões que mobilizem o potencial de transformação dos jovens em prol de mudanças significativas para si mesmos e para seu entorno social. (SÃO PAULO, 2020, p. 9, grifo nosso).

Apesar de se colocar com vistas a colaborar com a discussão sobre o impacto das tecnologias nas relações humanas, é notável que este debate fica em segundo plano com relação ao foco no uso das tecnologias. O que fica mais evidenciado é o uso da tecnologia enquanto recurso didático e não a preocupação em discutir questões pertinentes às relações sociais.

Esta é uma questão muito cara para a realidade enfrentada pelas escolas, pois a maioria delas não possui sequer rede de internet sem fio ou computadores suficientes para o atendimento de toda sua clientela. Além disso, há que se pensar nos próprios estudantes que na maioria das vezes não possuem nem aparelho celular e quando os possui são aparelhos obsoletos que não comportam a tecnologia exigida pelo currículo.

Nota-se uma total discrepância e falta de conhecimento de causa entre a proposta curricular e a realidade da escola e dos estudantes.

O documento apresenta como palavras-chave: “impactos tecnológicos, reflexão e olhar crítico”, e tem como eixos: “investigação científica, processos criativos, intervenção e mediação sociocultural e empreendedorismo”, o que reafirma a proposta do currículo com a agenda neoliberal de formação para o mercado de trabalho.

Através do “Quadro integrador”, que é na verdade uma trilha a seguir para cada componente curricular fica, claro que os objetivos são sistematicamente pré estabelecidos para cada aula, não deixando margem para as discussões teóricas, para troca de experiências entre os estudantes ou para qualquer outro desdobramento que venha a surgir a partir da proposição dos temas de estudo.

Figura 6: Quadro integrador

QUADRO INTEGRADOR
Professor, nas Atividades Integradas desta Unidade Curricular os estudantes...

CINEMA (TRANSFORMAÇÃO)	CULTURA DIGITAL E ATIVIDADE FÍSICA	"NÓS, ROBÔS": AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS E DE TRABALHO NO MUNDO DIGITAL	RELAÇÕES SOCIAIS E TECNOLÓGICAS: A LITERATURA EM EVOLUÇÃO	TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E CULTURA
Entendem como se constrói uma narrativa para audiovisual.	Analisam as mudanças no nível de atividades físicas e suas relações com o desenvolvimento tecnológico.	ATIVIDADE 1 Contextualizam e problematizam a metáfora "Nós, robôs" e iniciam o portfólio.	Realizam curadoria de vlogs, canais e podcasts com temas literários.	Abordam a realidade; a ciência e a arte e as suas possibilidades de integração.
Analisam a imagem cinematográfica a partir da intencionalidade dos enquadramentos e perfil do diretor.	Apreciam charges e imagens Vivenciam alongamento e ajuste postural.	ATIVIDADE 2 Criam mapas mentais, interpretam e problematizam discursos distópicos e afrofuturismo.	Apreciam e analisam adaptações de obras literárias distópicas para o cinema.	Analisam as vanguardas artísticas. Leem sobre as relações entre arte, ciência e tecnologia.
Vivenciam funções dos profissionais do audiovisual.	Retomam práticas de atividades físicas de ginástica e organizam a criação de critérios para uma produção audiovisual de ginástica.	ATIVIDADE 3 Criam storyboard a partir da problematização da revolução industrial e os impactos tecnológicos.	Realizam oficina de roteirização para produção audiovisual.	Refletem sobre exaltação da máquina e do capitalismo, as vanguardas e a transformação da realidade. Introdução ao manifesto realista de Gabo e Pevsner.
Elaboram e produzem vídeos.	Planejam o conteúdo e as estratégias para a produção audiovisual de práticas de ginástica.	ATIVIDADE 4 Analisam e interpretam documentários sobre greves. Recriam storyboards.	Criam podcast ou vlog analisando questões sociais em obras de ficção científica/distopia.	Refletem sobre a música, o cinema e a fotografia, no mundo contemporâneo a partir das contribuições da teoria crítica de Walter Benjamin.
Planejam e apresentam o Festival audiovisual.	Desenvolvem conteúdo digital, gravação e edição da etapa anterior. Organizam um Festival das produções de ginástica.	ATIVIDADE 5 Retomam portfólio e participam do festival do audiovisual	Mediam mesas no festival de audiovisual.	Participam do festival com produtos sobre Tecnologia e comunicação e a "fabricação" do imaginário cultural na atualidade.

Fonte: SEDUC-SP

Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/01/MAPPA-UC3-LGG_CHS.pdf. Acesso em: 27 jan. 2023.

Percebe-se então, que para cada componente curricular se estabelece uma sequência de cinco atividades. Vale destacar quão sintética são as orientações. Além disso, cada atividade possui uma estrutura de aplicação fixa: introdução, desenvolvimento, sistematização, avaliação, saiba mais e de olho na integração.

Portanto, pensar uma nova proposta de trabalho para este modelo de currículo se configura como um desafio, haja vista seu engessamento estrutural e a logística do próprio tempo estabelecido para cada aula. Por assim dizer, um caminho para a elaboração de uma proposta de ensino a partir deste material seria o embasamento nas habilidades e competências pré-estabelecidas no próprio documento.

Desta forma, o professor fica respaldado quando questionado sobre a aplicação do conteúdo, já que as habilidades e competências são genéricas e superficiais, permitindo que o professor gere sua própria interpretação quanto ao desdobramento delas, ou seja, o professor usaria a favor do processo de ensino e aprendizagem o ponto falho do próprio currículo.

Desta maneira, como o centro da sequência didática que será apresentada no próximo capítulo é fomentar a discussão e a reflexão sobre as relações raciais e o racismo estrutural, é importante que o professor se atente para as lacunas das atividades proposta neste MAPPA do itinerário formativo para conseguir introduzir e desenvolver o tema com os estudantes. Além disso, se abre uma grande oportunidade de viabilizar a aplicação da lei 10639/2003 enquanto proposta didática.

A primeira atividade do componente curricular “Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução”, por exemplo, apresenta as seguintes orientações gerais:

Ao longo desse componente, os estudantes farão um percurso baseado nos eixos estruturantes: Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural. Partindo da ligação que os jovens têm com a tecnologia na contemporaneidade, **eles refletirão sobre as relações sociais e seus diálogos com a literatura ao longo dos avanços tecnológicos, sobretudo no que diz respeito às contradições de uma sociedade pautada na conectividade, mas que, ao mesmo tempo, ainda padece de desigualdades sociais e que parte da população vive em situação de extrema pobreza.** Os jovens serão instigados a pensar de que forma as obras literárias que apresentam cenários distópicos podem denunciar essas contradições. (SÃO PAULO, 2020, p. 69, grifo nosso).

Desta forma, já se pode observar aqui uma oportunidade de direcionar o debate para a questão da população negra que segundo dados do IBGE “No tocante à pobreza monetária, a proporção de pessoas pretas ou pardas com rendimento inferior às linhas de pobreza, propostas pelo Banco Mundial, foi maior que o dobro da proporção verificada entre as brancas” (IBGE, 2018, p. 4).

Agora com foco nas habilidades previstas para esta primeira atividade se tem as seguintes:

Figura 7: Mapa do itinerário das áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1 e 2.	
EM13LGG103	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Processos Criativos e Intervenção e mediação sociocultural.	
EMIFLGG04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.
EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

Fonte: Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana. (2022, p. 70). Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/10/MAPPA-LGG_CHS-UC2.pdf. Acesso em: 29 jan. 2023.

Observa-se que as competências e habilidades se dividem em dois grupos: o primeiro são habilidades e competências referentes à formação geral básica e o segundo grupo são as habilidades e competências dos eixos estruturantes do próprio itinerário, no caso, dos eixos processos criativos e intervenção e mediação sociocultural.

Dessas competências e habilidades três podem entrar como prioridades no trabalho com as relações raciais:

1. EM13LGG202 Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem

significação e ideologias.

2. EM13LGG204 Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
3. EMIFLGG07 Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

A partir dessas competências e habilidades, o professor, empenhado em promover objetivação e apropriação do conhecimento com base na reflexão, desnaturalização e estranhamento do racismo estrutural, tem a possibilidade de elaborar uma sequência didática que provoque no aluno o motivo e a necessidade de transformar sua realidade social e combater práticas discriminatórias a partir do conhecimento científico.

Foi o que se pretendeu promover com a aplicação da sequência didática, se valendo, por exemplo da primeira habilidade [EM13LGG202 Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias].

A partir desta habilidade, usando o noticiário de diversas plataformas de notícias, pode-se criar um ambiente crítico de debate entre os estudantes a respeito da forma como as pessoas negras aparecem nestas notícias, constatando-se que estas pessoas sempre aparecem no papel de vítimas de variadas violências, subjugadas de alguma forma, reforçando uma posição inferior da pessoa negra na sociedade.

Assim, conseguiu-se estabelecer um debate crítico sobre os interesses das mídias de notícias, as relações de poder na sociedade, a perspectiva de mundo a partir do entendimento do racismo estrutural e como ele impacta a vida das pessoas negras, isso além de estimular a discussão sobre o mito da democracia racial.

Acima de tudo, o que se deve evidenciar é o papel do ensino de Sociologia, uma vez que o itinerário corresponde às áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias.

Apesar de haver um direcionamento para o conteúdo de literatura que é muito específico da área de Língua Portuguesa, é preciso destacar que é característica do texto literário refletir ideias e valores da própria sociedade, e assim promover um pensamento sociológico a partir do texto literário e até mesmo a partir de outros gêneros, mídias digitais ou diferentes práticas artísticas, criando assim um ambiente riquíssimo para a interdisciplinaridade entre

essas duas tão importantes disciplinas que são Língua Portuguesa e Sociologia.

[...] ao apelar para as emoções e a empatia, a literatura percorre um espaço da experiência humana que é negligenciado ou preterido por outros discursos, como o filosófico e o científico, incluindo-se aí o discurso sociológico. (BEZERRA; ROMKO, 2016 p. 168 *apud* COMPAGNON, 2012, p. 60).

Por assim dizer, o diálogo sociológico também pode e deve acontecer nos mais variados gêneros textuais, dando destaque ao texto jornalístico como é foco desta pesquisa e já tendo sido evidenciado suas contribuições para o ensino da Sociologia no primeiro capítulo deste trabalho.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, no que tange às Ciências Humanas e suas Tecnologias, também evidenciam as grandes contribuições da interdisciplinaridade do ensino de Sociologia com outras disciplinas, em específico com o campo das Artes e Literatura:

Com as Artes, ou no caso específico da Literatura (Brasileira e Portuguesa), a simbiose é mais acentuada. Não há teoria estética, história da arte, crítica literária que prescindam inteiramente de fundamentos sociológicos. O contexto social – o público, por exemplo – é um elemento impossível de se ignorar quando está em causa o estudo da obra de arte. Por outro lado, parte do exercício de compreensão da sociedade feito pelas Ciências Sociais só foi possível com o recurso a obras de arte, em especial à Literatura, e não haveria exagero em dizer que muita obra literária é animada por uma perspectiva sociológica, mas infelizmente os sociólogos raramente incorporam uma perspectiva literária quando escreve. (BRASIL, 2006, p. 114).

Portanto, acredita-se que há possibilidade de elaboração de uma nova proposta de ensino focada no amplo debate sobre as relações raciais para o atual modelo de currículo organizado por itinerários formativos, e mais ainda, pode-se vislumbrar grandes contribuições do ensino de Sociologia para tal proposta, pensando, inclusive, na interdisciplinaridade com as demais disciplinas do currículo.

Apesar disso, não se exclui as dificuldades geradas pelo próprio sistema de ensino, entre as quais estão a adequação do tempo escolar, o esvaziamento teórico dos conteúdos propostos e falta de formação oferecida aos professores pela rede pública de ensino.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA: RACISMO ESTRUTURAL NA PRIMEIRA PÁGINA”

Neste último capítulo será apresentado o relato de experiência vivida e as conclusões da aplicação da sequência didática proposta, que tem como tema a compreensão do racismo estrutural na sociedade brasileira. Para este processo será necessário apresentar os sujeitos da pesquisa, bem como o seu *locus*.

A estrutura desta parte do trabalho tem como perspectiva a construção coletiva da proposta, tendo como diretrizes gerais os pressupostos da pesquisa-ação e da Teoria da Atividade. Assim, pretende-se ter os estudantes como interlocutores privilegiados na elaboração, participação e análise da experiência vivida.

Por fim, cabe ressaltar que foi realizado um registro sistemático de todos os aspectos, fatos, dinâmicas, falas e reações dos estudantes, durante todo o processo. Isto foi devidamente analisado e descrito como material didático-pedagógico.

Desta forma, o diário de campo foi companheiro inseparável destes registros, por isso, optou-se por apresentá-lo como mais um item do capítulo e não apenas como anexo, levando em consideração tamanha relevância para o aproveitamento desta pesquisa.

Há que se reforçar que esta pesquisa teve parecer aprovado pelo Comitê de Ética, e os termos de assentimento e consentimento constam em anexo.

A começar pelo público-alvo, optou-se pela aplicação de uma sequência didática voltada para uma turma da 2ª série do Ensino Médio da E. E. José Bonifácio do Couto, localizada no município de Alvinlândia. A opção por esta turma ocorreu devido ao fato de ser a turma de implementação dos itinerários formativos. Esta é a única unidade escolar do município que atende ao Ensino Médio.

Alvinlândia-SP, município onde se situa a unidade escolar, possui aproximadamente 3.251 habitantes, distante 45 km do município de Marília-SP, município ao qual a população precisa recorrer para atendimento médico especializado, formação técnica e universitária, emprego, aquisição de bens de consumo e até mesmo acesso a bens culturais.

Fica, portanto, destacado os percalços pelos quais passam essa comunidade: os jovens quase nunca frequentam cinemas, teatros, museus e pouco conhecem da realidade de outros lugares, especialmente de atividades tipicamente urbanas relacionadas a setores comerciais e de produção mais modernos, encontrando-se, dessa forma, pouco informados com relação às atividades profissionais diversificadas, o que acaba dificultando seu projeto de vida, cabendo, quase que exclusivamente à escola a função de lhes propiciar oportunidades de acesso a bens

culturais, além do direcionamento profissional e continuidade dos estudos.

A escolha por essa turma se deu propositalmente, uma vez que esta pesquisa possui também como objeto de estudo a análise do currículo dos Itinerários Formativos que compõem a estrutura do Novo Ensino Médio implantado neste ano de 2022 pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), por meio da Resolução nº 13.415/2017.

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção pedagógica a ser realizada com estudantes da 2ª série do Ensino Médio, a partir da Teoria da Atividade de Leontiev, que já fora explorada no primeiro capítulo desta pesquisa.

Como tema da sequência didática que será proposta optou-se por problematizar as questões que envolvem as relações de preconceito racial sob o viés do racismo estrutural, tendo por objetivo geral mediar as discussões a fim de pôr em pauta a desnaturalização do racismo enraizado na estrutura da sociedade. características demográficas quanto a questão racial em Alvinlândia

Assim sendo, esta sequência didática intitulada “Ensinar e aprender Sociologia: racismo estrutural na primeira página” irá ancorar o motivo e necessidade para o desenvolvimento da atividade de ensino proposta neste trabalho.

Embora de forma bem simples e modesta, essa intervenção pedagógica envolve os esforços desta pesquisa em contribuir com o trabalho pedagógico no cotidiano da sala de aula e sintetizar um caminho possível para que os estudantes possam se apropriar de um determinado objeto de conhecimento.

Para tanto, este trabalho está estruturado em quatro eixos que se complementam, e, portanto, não se apresentam de forma separada no trabalho, mas sim num movimento cíclico e contínuo.

No primeiro eixo buscou-se explicitar e discutir os conceitos abarcados pela teoria da atividade de Leontiev, isso com base em pesquisa bibliográfica. Além disso, apresenta-se por meio de referencial teórico específico a justificativa para o desenvolvimento do tema “Ensinar e aprender Sociologia: racismo estrutural na primeira página”

O segundo eixo é ancorado no suporte teórico apresentado anteriormente, no qual o foco será descrever a sequência didática proposta em consonância com a Teoria da atividade ora apresentada.

Já no terceiro eixo, optou-se por apresentar a sequência didática de maneira clara, objetiva e sucinta, tendo como mira os professores de Sociologia que dela se deterão, de forma que possam tê-la como um percurso a seguir, sem a pretensão de que este percurso se esgote

em si mesmo, mas que seja uma inspiração para novas proposições.

Perseguindo esse objetivo compreende-se a necessidade de organizar este trabalho a partir dos principais referenciais teóricos que dialogam com a Teoria da Atividade de Leontiev, que embora já tenha sido explorada no primeiro capítulo desta pesquisa, será retomada em alguns aspectos de forma a ilustrar, esclarecer e justificar a aplicação da sequência didática.

Nesse sentido, a Teoria da Atividade constitui o ponto principal para a articulação dos seus pressupostos e/ou fundamentos com os conteúdos que são próprios do Ensino de Sociologia, juntamente com o contexto social e cultural dos estudantes da 2ª série do Ensino Médio, mas que poderão servir como um caminho para o trabalho em outras etapas da educação básica.

Tem-se a intenção de contribuir para a apropriação dos conteúdos de Sociologia no Ensino Médio, uma vez que tal disciplina poderá oferecer valiosas contribuições:

A Sociologia, como um conteúdo a ser trabalhado no interior da escola, precisa ter essa preocupação de selecionar os conteúdos culturais que são próprios de sua área, pelos quais os estudantes possam agir, assimilando conhecimentos e desenvolvendo capacidades que lhes permitam compreender o mundo em que vivem e nele se inserir ativamente. O que faz o método sociológico? Permite analisar as contradições existentes nos diversos planos de atividade humana, com diferentes olhares e, com isso, desvendar o que se passa na realidade social. O ensino de Sociologia poderia contribuir nessa perspectiva, como, por exemplo, pela análise da própria instituição escolar e de seu entorno, para dar início à construção de sentidos individuais, dirigidos à sua verdadeira função social: produzir e socializar conhecimentos. Desnaturalizar as relações sociais do cotidiano escolar pode se transformar em conteúdo concreto para estudantes e ferramenta estratégica para o professor de Sociologia, já que a análise do conteúdo material da disciplina, posto em atividade, propiciaria a construção de sentidos individuais para estes agentes sociais da escola (estudantes/professor), a sua consciência da realidade circundante e a possibilidade de transformação daí decorrente. (MENDONÇA, 2011, p. 34-35)

Com a reafirmação de sua verdadeira função social de produzir e socializar conhecimentos e desnaturalizar as relações sociais do cotidiano escolar, vale ressaltar que o ensino de Sociologia tem um papel fundamental e que por meio de seus conteúdos sociológicos, seus conceitos, signos e significados específicos, tem condições de favorecer mudanças do modelo mental existente, das ações e das condutas.

Essas mudanças do modelo mental existentes decorrem dos estudos realizados com a Teoria da Atividade de Leontiev, da realização de atividades, tanto externa como interna, e possui uma estrutura psicológica, cujos componentes são: necessidades, motivos, finalidades e condições de realização da finalidade.

Vale ressaltar que o professor exerce papel fundamental neste processo, pois é a quem

cabe planejar as atividades que serão realizadas na escola, que devem ter como foco principal proporcionar condições adequadas para o processo de aprender a pensar teoricamente os conceitos por parte dos estudantes.

Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa. Razão por que toda etapa nova no desenvolvimento da humanidade, bem como dos diferentes povos, apela forçosamente para uma nova etapa no desenvolvimento da educação: o tempo que a sociedade consagra à educação das gerações aumenta; criando-se estabelecimentos de ensino, a instrução toma formas especializadas, diferencia-se o trabalho do educador do professor; os programas de estudo enriquecem-se, os métodos pedagógicos aperfeiçoam-se, desenvolve-se a ciência pedagógica. Esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente. (LEONTIEV, 1978, p. 291-292).

Assim sendo, espera-se que este trabalho contribua como suporte pedagógico para professores de Sociologia, que são sujeitos ativos e efetivos do processo de transformação e progresso do processo de ensino e aprendizagem. Que por meio deles, sejam desconstruídos e desnaturalizados todo e qualquer tipo de preconceito, assim como, se promova o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes de forma que a sociedade progrida positivamente no seu processo histórico.

5.1 Desenvolvimento

5.1.1 Da Teoria à Sequência Didática: um percurso do aprender e do ensinar.

Este trabalho que se coloca como uma intervenção pedagógica intitulada “Ensinar e aprender Sociologia: racismo estrutural na primeira página”, se estrutura como Sequência Didática, tendo como escolha temática o racismo estrutural na sociedade ao longo da história. Seu objetivo é propor uma reflexão sobre os diferentes papéis sociais assumidos pela população negra, pensando como esses papéis se apresentaram dentro de um contexto histórico até os dias atuais.

Dentro de uma perspectiva da Teoria da Atividade de Leontiev, compreende-se a possibilidade de gerar interesse e motivação nos estudantes quando se propõe a eles uma reflexão sobre os lugares em que costuma ver a pessoa negra na sociedade e, mais ainda, como o negro é apresentado na mídia em geral, qual a representatividade do negro no mercado de trabalho, por exemplo.

Acredita-se, pois, que tais pontos de reflexão, levantados por meio de questões instigadoras, serão um bom ponto de partida para provocar o interesse dos jovens pela temática

da aula.

Outra observação importante é que a sequência didática que será apresentada neste trabalho objetiva promover diferentes discussões e reflexões sobre os diferentes estigmas sofridos pela população negra na sociedade contemporânea, isso através de uma perspectiva histórica e sociológica, levando em consideração o racismo estrutural, compreendendo este como o objeto de conhecimento.

Optou-se por essa abordagem uma vez que se verifica que há pouco espaço para discussão sobre o racismo estrutural no contexto social atual. Muitas vezes fala-se do “negro”, dentro de uma perspectiva mais generalizada e verifica-se a necessidade e a importância de instigar e problematizar esta questão com os estudantes, concentrando uma reflexão histórica sobre os preconceitos, lutas, minimização do seu próprio “eu”.

É também importante direcionar a discussão sobre o estigma lançado contra o negro, e dessa forma refletir sobre sua representatividade na mídia, onde a pessoa negra sempre aparece como a empregada doméstica, motorista ou em outras funções subalternas, nunca como protagonista. Além disso, há que se chamar a atenção para a ausência do negro nos diversos setores da sociedade, em especial, nas posições de maior destaque e status sociais.

Com base nas discussões propostas através de rodas de conversas, projeção de filmes, leitura de textos de diferentes gêneros e escuta de músicas e podcast, os estudantes foram provocados a se aprofundar nos temas através de pesquisas sistematizadas, elaboração de cartazes, nuvens de palavras, entre outros recursos pedagógico, como forma de apresentar o conhecimento construído.

Apesar dos diversos recursos metodológicos propostos no parágrafo anterior, deve-se frisar que o recurso metodológico que estará em foco na sequência didática será o uso de textos jornalísticos, já que se entende que por meio deste gênero textual haverá uma sensibilização maior por parte dos estudantes, dado seu caráter informativo, atual e fidedigno à realidade, como já foi esboçado no item do primeiro capítulo deste trabalho.

Desta forma, a sequência didática será estruturada dentro dos eixos temáticos Cultura e Poder para tratar do tema “racismo estrutural”, onde se abordará questões relacionadas ao mundo do trabalho, valores historicamente construídos pela sociedade e o preconceito direcionado ao negro. O objetivo principal é desnaturalizar atitudes racistas e preconceituosas sofridas pela população negra ao longo da história.

Para que tal sequência se dê sob a luz da Teoria da Atividade de Leontiev, verifica-se a organização sob a seguinte estrutura: necessidade, motivo, ações, operações e

objeto/objetivação, partindo sempre da tomada de consciência por meio da atividade prática para, então, a construção do conceito, como bem reforça Núñez: “[...] a atividade conceitual na criança não surge porque ela domina o conceito, mas, pelo contrário, domina o conceito porque aprende a agir conceitualmente, ou seja, a prática é conceitual”. (NÚÑEZ, 2009, p. 69).

Pensando ainda sob a perspectiva do referencial teórico que sustenta este trabalho, tem-se a importante fala de Leontiev (2010) sobre o desenvolvimento da psique na criança, de que compreender este desenvolvimento nos permite fundamentar com coerência e efetividade as atividades e etapas da sequência didática que será apresentada.

Isto posto, o desenvolvimento da sequência didática está organizado de forma que todos os elementos da estrutura da Teoria da Atividade permeiem o desenrolar de todas as aulas, criando um movimento que nunca deixe perder de vista o motivo e a necessidade do objeto de aprendizagem, estruturando para tal ações e operações que efetivem a atividade de estudo.

Assim sendo, a primeira aula, por assim dizer, objetiva criar no aluno a necessidade e o motivo para a aprendizagem à medida que, a partir de questões norteadoras, possibilite-o refletir e criar hipóteses sobre seus conhecimentos prévios da temática da aula, da mesma forma que o provoca a buscar mais informações que sustentem e elevem este conhecimento inicial.

É objetivo desta primeira aula provocar no estudante o reconhecimento de seus próprios saberes à medida em que, verificando-se a necessidade do aprofundamento de seus conhecimentos prévios, este estudante busque os motivos, ou seja, se impulsione a agir para construir sua aprendizagem.

Partindo desse pressuposto: necessidade e motivo, as aulas que se seguem desembocam nas ações, operações e objeto/ objetivação.

As ações, ou o que fazer, que surgiram a partir do motivo, podem ser exemplificadas na sequência didática quando, os alunos precisem pesquisar, buscar novas informações sobre como e onde o negro é representado na sociedade, ou quando precisam elaborar uma resenha crítica de um filme, buscando para isso outras fontes, além do próprio filme para reforçar a crítica sobre a temática da aula, ou ainda, quando precisam debater entre si, ou elaborar palavras-chave que sintetizem suas reflexões sobre a abordagem temática.

Para que tais ações aconteçam de maneira eficaz e eficiente é preciso que os estudantes utilizem operações que viabilizem tais ações em prol do objeto de conhecimento. Pesquisas, debates, rodas de conversas, exposições e troca de experiências serão as vias dessas operações.

Por fim, o objetivo é a concretização do motivo inicial, que será a apropriação e objetivação do conhecimento construído, isso se dará através da elaboração de um perfil na rede

social *Instagram* para divulgação dos trabalhos desenvolvidos durante as aulas, isso também como forma de divulgar à comunidade em geral.

A seguir apresento a Sequência Didática, propriamente dita, bem como um conjunto de anexos que também deverão servir de recursos didáticos para o desenvolvimento da sequência didática na sala de aula, se apresentando como mais um apoio para os professores de Sociologia.

5.2 Sequência Didática: um espaço para o compartilhamento dos saberes

5.2.1 Estrutura da sequência didática.

Sequência didática: “Ensinar e aprender Sociologia: racismo estrutural na primeira página”

Disciplina: Sociologia

Eixo: Cultura e Poder

Turma: 2ª série do Ensino Médio

Tema: Racismo estrutural

Duração: 05 aulas

Objetivo geral: refletir, discutir e problematizar o racismo estrutural por meio do contexto histórico e sociológico, em comparação com a realidade contemporânea.

Objetivos específicos:

1. Refletir sobre os conceitos de racismo estrutural;
2. Utilizar o texto jornalístico como recurso didático para mediação da discussão sobre racismo estrutural;
3. Compreender a origem histórica do racismo no Brasil;
4. Desnaturalizar frases, expressões e atitudes de cunho racista;
5. Utilizar diversos gêneros textuais e audiovisuais como suporte para fomentar ideias, conceitos e opiniões;
6. Posicionar-se de forma contrária a preconceitos de qualquer natureza em suas práticas de linguagem.

Metodologia: Para o desenvolvimento da sequência didática buscar-se-á trabalhar aulas expositivas e dialogadas, além de debates norteados por diversos recursos e de diferentes contextos de produção: notícias, reportagens, filmes, podcast, vídeos e músicas.

Os estudantes também serão motivados a realizar pesquisas, expor opiniões e posicionamentos através de diferentes gêneros textuais, além da oralidade.

Avaliação: A avaliação será processual e formativa em cada aula, seja pelas exposições durante os debates, apresentação de pesquisas e produção escrita de diferentes gêneros textuais,

participação e envolvimento nas atividades e capacidade de apropriação e de reprodução de uma nova forma do conhecimento apropriado, ou seja, capacidade do aluno de transformar o conhecimento adquirido.

Para tanto, tendo como norte os alicerces da Teoria da Atividade de Leontiev, o processo avaliativo partirá da autoavaliação pelos próprios estudantes em pequenos grupos e por último de maneira individual.

Por isso, todas as aulas estão estruturadas em permitir que o estudante faça reflexões, exponha seus pensamentos e opiniões, de forma que autoavalie seus avanços, se questione sobre seu conhecimento e “aprenderes”.

Além desse processo, que se dará por meio de rodas de conversas, é de máxima importância que possa haver trocas de saberes entre os estudantes, no que, para tanto, serão propostos debates, além das aulas estarem organizadas para acontecer em rodas de conversa, estratégia está para propiciar a construção coletiva do conhecimento, ao mesmo tempo que proporciona aos estudantes a avaliação da aprendizagem em pares e, por consequência, a troca e o enriquecimento dos saberes construídos.

5.2.2 Sistematização da sequência didática para desenvolvimento com os estudantes.

Aula 1: Levantamento de conhecimentos prévios: um motivo para gerar motivação.

Tempo: 2 aulas (90 minutos)

Objetivo geral: Sensibilizar os estudantes para a presença do racismo na sociedade.

Objetivos específicos:

1. Promover o debate sobre o racismo estrutural;
2. Estimular a motivação dos alunos por compreender as origens do racismo estrutural;
3. Propiciar espaço para o debate e a troca de ideias a respeito do racismo velado.

Recursos: lousa, giz, projetor, computador.

Metodologia: Como o objetivo principal desta aula é sensibilizar os alunos para a presença do racismo na sociedade, o primeiro passo será apresentar para a turma o vídeo “Você sabe o que é racismo?”, elaborado pela plataforma multicanal “Quebrando tabu” e publicado no canal de youtube “GNT”.

O vídeo, apresentado por Djamila Ribeiro, Preta-Rara e Nilma Lino Gomes discute diversos aspectos do racismo estrutural.

Após a apresentação do vídeo é importante suscitar nos alunos o diálogo e a troca de ideias sobre as questões apontadas para que eles tenham a oportunidade de apresentar a sua opinião sobre a questão central do vídeo.

Em seguida, será feita uma aula expositiva a partir do texto de Nilma Lino Gomes “Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão”.

Ao final da aula, será solicitado que os estudantes tragam para o próximo encontro, por meio de referências bibliográficas ou registro em caderno, notícias em que a pessoa negra apareça como objeto do fato noticiado, além disso, deverão trazer uma definição para o termo “racismo estrutural”.

Avaliação: como registro de avaliação os estudantes deverão escrever um pequeno comentário sobre como eles compreendem o racismo na sociedade.

Referências: GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dU-hqu7aqj4>. Acesso em 01 ago. 2022.

Aula 2: Desnaturalizando pré-conceitos.

Tempo: 2 aulas (90 minutos)

Objetivo geral: compreender criticamente o conceito de racismo estrutural.

Objetivos específicos:

1. Formular coletivamente o conceito de racismo estrutural;
2. Compreender as características do gênero textual jornalístico;
3. Analisar as notícias trazidas pelos alunos em que o homem e a mulher negra sejam o foco do fato noticiado;

Recursos: lousa, giz, *projektor*, computador.

Metodologia: Para esta aula há que se tomar como ponto de partida as notícias trazidas pelos estudantes, e, assim, realizar uma roda de conversa onde cada um deverá apresentar o fato noticiado.

Este momento é propício para que o professor retome com os alunos as características do gênero textual notícia, tanto com relação à estrutura textual (manchete, olho/linha fina, lide) quanto com relação ao nível de linguagem e função social, levando em consideração o seu caráter de imparcialidade e de janela dos conflitos sociais, além disso, é importante elevar a discussão para o fator hegemônico das mídias jornalísticas.

Após essa troca entre estudantes e professores, é hora de os alunos compartilharem suas pesquisas sobre o conceito de “racismo estrutural”.

Acolhendo as respostas dos estudantes o professor partirá para o aprofundamento do conceito, fazendo um breve panorama histórico da situação do negro do Brasil, para ajudá-los a entender o conceito de racismo estrutural, usando como suporte teórico o capítulo do livro “A integração do negro na sociedade de classes”, de Florestan Fernandes o qual se intitula “O negro na emergência da sociedade de classes” e “Notas sobre desigualdade racial e política no Brasil” de Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva.

Após essa exposição há de se promover o debate sobre o conceito de democracia racial.

Avaliação: os alunos deverão responder se, se consideram racistas ou se acham que já tiveram alguma atitude racista, mesmo sem perceber, além da participação no debate a partir da questão polêmica “Vivemos numa democracia racial?”

Referências: FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978.

HASENBALG, C; SILVA, N. V. Notas sobre desigualdade racial e política no Brasil. *In*: HASENBALG, Carlos; SILVA, Nelson do Valle; Lima, Márcia. **Cor e estratificação social**. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria. 1999

Aula 3: Desnaturalizar para desconstruir o racismo em mim.

Tempo: 2 aulas (90 minutos)

Objetivo geral: fazer auto reflexão dos vestígios do racismo estrutural presente em cada um de nós.

Objetivos específicos:

1. Compreender atitudes, comportamentos e falas racistas que foram naturalizadas pela sociedade.
2. Desnaturalizar falas e comportamentos racistas;
3. Debater sobre a importância do diálogo e da informação para desnaturalizar o racismo estrutural.

Recursos: lousa, giz, projetor, computador.

Metodologia: Para a sensibilização desta aula deverá ser apresentado aos estudantes a cartilha “Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo sutil”, elaborada pelo programa SESC e SENAC diversidade, o objetivo é que os estudantes desconstruam palavras e expressões de cunho racistas que foram naturalizadas na sociedade.

Nesta mesma aula os alunos irão para a sala de informática da escola onde deverão pesquisar crimes de racismo divulgados nas mídias jornalísticas. O resultado da pesquisa deverá ser apresentado em forma de cartazes para divulgação na escola.

Neste momento é preciso que o professor destaque o papel dos jornais na divulgação dessas notícias, como está se deu: se ocorreu de forma mais sensacionalista, no intuito de gerar audiência, se só há destaque para crimes que foram cobertos pela grande mídia, se os jornais se ocupam em denunciar os crimes de racismo que acontecem no dia a dia etc. Estas são questões que denotam a imparcialidade das notícias e dos interesses dos jornais, destacando o poder hegemônico das mídias jornalísticas.

Avaliação: nesta atividade, os alunos serão avaliados por meio da confecção dos cartazes e da apresentação prévia destes ao restante da turma.

Referências: Cartilha “Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo sutil”. Disponível em: <https://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Palavras-Racistas.pdf>.

Acesso em: 01 ago. 2022.

Aula 4: Curadoria de notícias

Tempo: 2 aulas (90 minutos)

Objetivo geral: propiciar espaço e meios para pesquisas em plataformas digitais de notícias.

Objetivos específicos:

1. Realizar pesquisas de notícias onde o negro apareça em ponto focal;
2. Fazer curadoria para análise e checagem do fato noticiado;
3. Realizar roda de conversa e debate com base nas pesquisas realizadas;
4. Refletir sobre a problemática em comum que levaram o fato ser noticiado.

Metodologia: Esta aula será realizada na sala de informática da escola. Os estudantes em duplas ou trios deverão realizar pesquisas sobre notícias que mostrem o negro como foco principal do fato noticiado.

Em seguida deverão fazer uma curadoria da notícia escolhida, a fim de checar a veracidade dos fatos, a relevância dada pelo jornal ao fato (por exemplo, se a notícia está em primeira página, se apresenta com clareza os dados sobre o fato, se a notícia teve divulgação nacional, internacional ou se ficou restrita ao lugar onde aconteceu etc.).

Após o registro dessas informações haverá uma roda de conversa onde os estudantes poderão debater sobre as notícias pesquisadas e os aspectos levantados durante a curadoria.

A aula será finalizada com a proposta dos alunos trazerem para o próximo encontro

ideias para criação de um Instagram que abarque os temas discutidos durante a realização da sequência didática.

Avaliação: exposição da curadoria de notícias apresentada pelos grupos de estudantes.

Aula 5: Amarrando o assunto

Tempo: 2 aulas (90 minutos)

Objetivo geral: sistematizar a criação de um Instagram com base no tema das sequências didáticas desenvolvidas.

Objetivos específicos:

1. Elaborar um plano de etapas para a criação de uma conta na rede social *Instagram*;
2. Definir o foco da temática do conteúdo que será publicado;
3. Escolher uma pessoa para administrar as postagens;

Metodologia: Esta aula será o momento para sistematizar as discussões realizadas durante a aula de forma a criar conteúdo para publicação no Instagram. Dessa forma os alunos deverão se organizar para elaborar as etapas para criação do Instagram, neste momento o professor será apenas mediador das discussões.

Por meio de roda de conversa, e tendo um aluno como escriba, os estudantes discutirão as temáticas abordadas durante as aulas, deverão colocar os assuntos que mais motivaram sua atenção, estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios e os novos saberes adquiridos, ou seja, refletir sobre a apropriação dos seus conhecimentos e o quanto a sequência das aulas contribuiu para a desnaturalização e estranhamento de práticas discriminatórias e racistas.

Avaliação: Por meio dos apontamentos registrados pelo estudante que foi escriba durante a roda de conversa.

Tem-se portanto, a apresentação de maneira sintetizada da sequência didática. Como já anunciado esta proposta é mais uma sugestão para o trabalho do professor, não algo inédito, mas uma opção que pode se encaixar positivamente como uma adaptação ao currículo do itinerário formativo.

O uso do termo adaptação se justifica no sentido de que há uma obrigação imposta pela SEDUC-SP, em seguir o currículo oficial desses itinerários formativos que se configura pelo MAPPA - Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento, e a sequência didática é justamente um recurso didático-metodológico que busca suprir as falhas do material já existente, dando o enfoque sociológico aos temas abordados.

Encerrada a apresentação da sequência didática, há que se destacar a relevância do

trabalho com os textos de notícias. Observa-se que em todas as aulas, direta ou indiretamente, a notícia foi utilizada como recurso didático na perspectiva de aproximar as reflexões sociológicas à vida cotidiana, entendendo que a notícia pode propiciar identidade e proximidade entre sujeito e objeto.

No ensino de Sociologia a relação teoria/prática só se efetiva a partir da escola, adequando estratégias pedagógicas que buscam maior articulação dos conhecimentos, oriundos das questões do cotidiano, com os conhecimentos teóricos da disciplina. (SOUZA, 2016, p. 2003).

Doravante, há que se salientar que a metodologia de aula apoiada na teoria da atividade de Leontiev tendo como recurso didático o gênero textual jornalístico propicia ao estudante um ensino desenvolvendo, já que se cria motivação para o aprendizado científico e por consequência apropriação e objetivação do conhecimento.

[...] a prática pedagógica planejada e interdisciplinar; as atividades que levem os alunos a buscar soluções de problemas; a contextualização que confira significado a temas e assuntos; a mobilização de instrumentos de análise, de conceitos, de habilidades e a prática constante da pesquisa, que, por recorrer a fontes diversificadas e passíveis de interpretações variadas, se relaciona permanentemente com o ensino e dele é parte indissociável. (BRASIL, 2006, p. 85).

Portanto, é de máxima importância promover uma relação direta entre teoria e prática, ou teoria e vida cotidiana e neste aspecto, o trabalho com a notícia nas aulas de Sociologia se torna ímpar para fomentar dos conceitos e conteúdo, desnaturalização e estranhamento de práticas que foram historicamente construídas e engessadas na estrutura da sociedade.

5.2.3 Diário de Campo: os registros da vivência.

A partir deste momento a voz da pesquisadora dá lugar à voz da Professora. É no registro deste diário de campo que se funda e se aperfeiçoa a prática a partir do conhecimento científico. E se dará nestes registros a oportunidade de entrelace entre teoria e prática.

Em se tratando de uma pesquisa-ação, achei relevante para o complemento e reforço deste trabalho a inserção deste diário de campo, uma vez que ele é uma oportunidade de elucidar os caminhos percorridos durante a pesquisa, uma forma de humanizar o trabalho do pesquisador e dos envolvidos no estudo.

[...] as notas de campo consistem em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo - a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 152).

Desta forma este trabalho se organizará no registro descritivo da sequência didática, mas também sempre lançando mão do cabedal teórico que alicerça o desenvolvimento da pesquisa, com o objetivo de relacionar teoria e prática dentro de um contexto de prática educativa.

Portanto, por se tratar de uma pesquisa-ação em que a teoria está tão próxima ao exercício da prática e vice-versa, entende-se o diário de campo como um registro que ajuda a validar o tema pesquisado.

Depois de voltar de cada observação, entrevista, ou qualquer outra sessão de investigação, é típico que o investigador escreva, de preferência num processador de texto ou computador, o que aconteceu. Ele ou ela dão uma descrição das pessoas, objectos, lugares, acontecimentos, actividades e conversas. Em adição e como parte dessas notas, o investigador registrará ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como os padrões que emergem. Isto são as notas de campo: o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 152).

Tendo em mão toda a discussão teórica levantada até aqui, é preciso levar ao entendimento a opção pelo trabalho com o itinerário formativo.

Esta disciplina foi atribuída a mim no início do ano letivo de 2022, no entanto, muitas dúvidas giravam em torno sobre como seria a organização desta nova disciplina, quanto a metodologia e conteúdo. Houve algumas poucas formações sobre o assunto, mas não o suficiente para deixar claro os propósitos e meios da disciplina. O que se percebia é que nem mesmo equipe técnica e gestora tinham clareza sobre o assunto.

Assim que tive acesso ao material do Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), comecei a estudá-lo na tentativa de sanar minhas dúvidas e ter condições de preparar minhas aulas. E neste momento me deparei com as fragilidades teóricas e o esvaziamento dos conteúdos que já foram explanados no capítulo anterior desta pesquisa.

O itinerário formativo que aqui se descreve é o das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias, que propõe uma interdisciplinaridade entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Sociologia, História, Geografia, Arte e Educação Física.

Dentro de cada unidade curricular do itinerário formativo temos os componentes curriculares que ocupam o papel de uma disciplina. Os itinerários formativos são divididos em dois semestres, sendo uma unidade curricular para cada um. No primeiro semestre o componente curricular ministrado por mim foi “Diálogos com a literatura: a cultura em contexto”, já no segundo semestre o componente curricular era “Relações sociais e tecnológicas: a Literatura em evolução”.

Importante destacar que a unidade curricular do itinerário formativo que foi objeto de estudo nesta pesquisa foi a que ocorreu no segundo semestre: “Relações sociais e tecnológicas: a Literatura em evolução”

Quanto ao recurso didático, um ponto que precisa ser destacado sobre a opção pelo trabalho com notícias por meio das mídias digitais é o fato de as escolas não terem acesso ao jornal físico. Há muito tempo a rede de ensino deixou de ofertar a assinatura de jornais impressos para as escolas e estas, por sua vez, não possuem meios financeiros para adquirir a assinatura desse tipo de jornal.

Tendo então este impeditivo para o trabalho com o jornal físico, ele foi utilizado a título de exemplo com alguns exemplares antigos doados por pessoas da comunidade, ficando a sequência didática submetida às plataformas digitais de notícias.

AULA 1

Para a primeira aula havia grande expectativa da minha parte, pois de imediato queria sensibilizar os alunos para a temática a ser desenvolvida, mas também não sabia se iria provocar naqueles jovens a necessidade e o motivo que os levaria à objetivação e apropriação do conhecimento.

Pensar qualquer atividade que fuja minimamente da rotina de uma aula tradicional, requer preparação antecipada dos meios, espaços e recursos. Desta forma, como o objetivo das aulas era o trabalho coletivo, o debate e a troca de saberes, eu procurava sempre me anteceder ao horário do início das aulas, para poder organizar o espaço da sala e já deixar as carteiras organizadas em círculo para a roda de conversa que viria acontecer.

Como a ideia dessa primeira aula era fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, apresentei à turma o vídeo “Você sabe o que é racismo?”, elaborado pela plataforma multicanal “Quebrando tabu” e publicado no canal de youtube, “GNT”. O vídeo, apresentado por Djamila Ribeiro, Preta-Rara e Nilma Lino Gomes, discute diversos aspectos do racismo estrutural.

Assim, com os estudantes já organizados em roda, dentro da sala de aula mesmo, e após a projeção dos vídeos fiz uma afirmação provocadora: “Todos nós somos racistas, inclusive eu e vocês”.

Esta afirmação gerou um grande burburinho, que era justamente minha intenção. Eles diziam coisas do tipo: “Eu não sou racista, não!”; “Como vou ser racista se eu sou morena?”; “Minha avó é negra”; “Nada a ver, isso aí!”, etc.

Segui a mediação fazendo algumas perguntas provocadoras: Se eles sabiam o que era racismo? Se já tinham sofrido ou visto alguém sofrer racismo? Se eles achavam que existia racismo em Alvinlândia-SP?”, etc.

Todos foram unânimes em dizer que racismo era discriminação contra gente negra, que acreditavam que existia racismo no Brasil, mas que em Alvinlândia era menos, porque as pessoas se conheciam. Não houve relato de racismo sofrido por eles.

Na segunda parte da aula, deixei claro que minha afirmação “Todos somos racistas”, iria ser esclarecida até o final da sequência didática.

Em seguida, projetei um *powerpoint* com considerações a partir do texto de Nilma Lino Gomes “Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil”. Fui fazendo a exposição apresentada pela autora e motivando a reflexão sobre os conceitos das terminologias de raça, racismo, discriminação, entre outros trazidos por Nilma Lino Gomes. O conjunto desta discussão trouxe os conceitos de forma reflexiva e ajudou muito a debate e eles foram aos poucos se apropriando da discussão.

O que pude observar é que os alunos até então não tinham clareza do que era racismo, enquadravam tudo no campo do preconceito, e que alguns confundiam racismo com qualquer outro tipo de discriminação, como o bullying, por exemplo: “Fulano foi racista comigo, porque fica me chamando de orelhudo”.

Ao final da aula, solicitei que os alunos trouxessem notícias em que o negro aparecesse como objeto do fato noticiado. Estas notícias podiam estar impressas ou manuscritas em seus cadernos, também deveriam conter a fonte e a data da publicação, além disso, deveriam trazer uma definição para o termo “racismo estrutural”.

AULA 2

Para a segunda aula eu estava contando com as pesquisas dos estudantes. A aula se daria no primeiro momento, a partir das informações trazidas por eles, como uma forma de torná-los agentes ativos do processo de apropriação do conhecimento.

Para este momento organizei uma roda de conversa na quadra da escola, como uma forma de tornar o ambiente mais descontraído, fora da rigidez da sala de aula convencional. Pensando na logística e no tempo de duração da aula, preparei o espaço com antecedência com a ajuda das agentes de limpeza da unidade escolar, Neuza e Jandira, que são sempre minhas parceiras nos projetos que desenvolvo na escola.

Cada aluno apresentou a notícia que encontrou, também colocando o seu ponto de vista sobre o fato noticiado, além de identificar as referências da notícia pesquisada. Antes de seguirmos para a apresentação do próximo estudantes, eu fomentava a discussão entre os estudantes, procurando problematizar o teor da notícia, a forma como a manchete fora apresentada, e a forma como o negro era visto, quais estereótipos a notícia suscitava.

Detalhe importante foi que quando solicitei a pesquisa pelas notícias, não propus o teor destas, ou seja, apenas disse que trouxessem uma notícia em que a pessoa negra aparecesse em destaque, e o fator relevante é que não houve nenhuma notícia trazida pelos estudantes em que o negro aparecesse em situação de prestígio. Todas as notícias apresentavam situações negativas, nas quais o negro aparecia vítima de racismo.

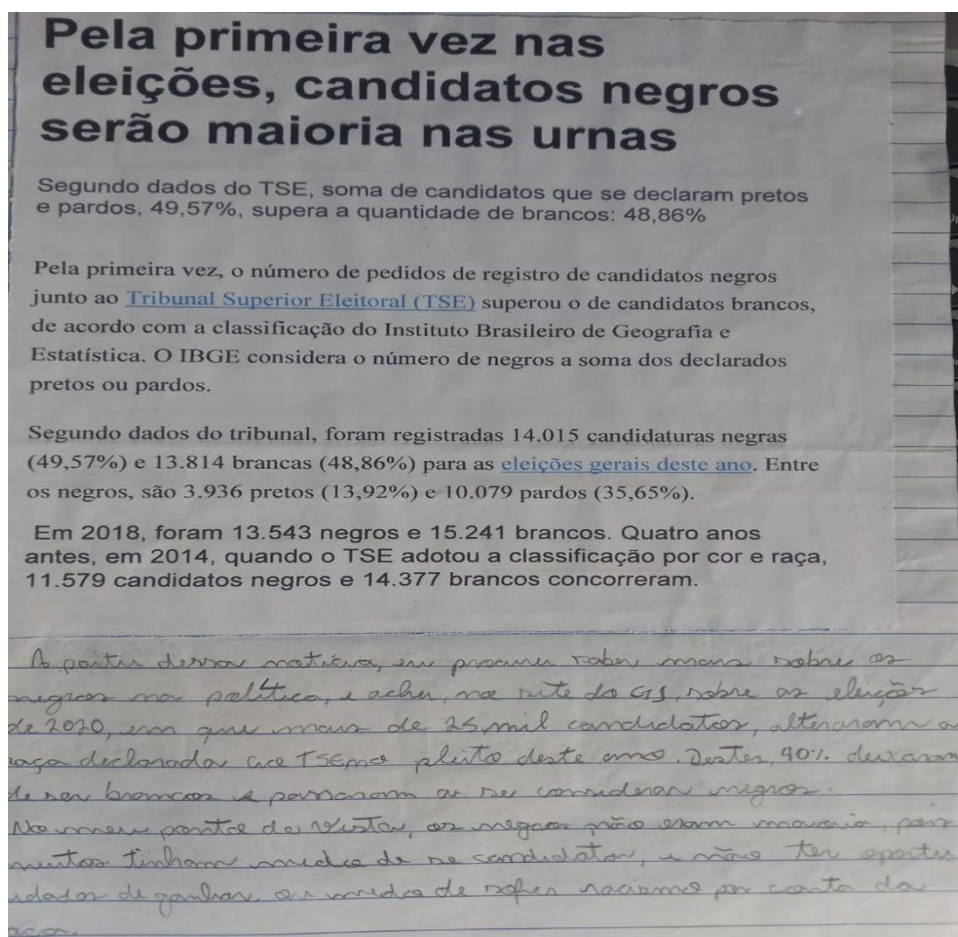
Destaquei este ponto com os estudantes durante a roda de conversa. Eles ficaram surpresos com a constatação e indignados ao mesmo tempo, porque relataram que durante as pesquisas que fizeram realmente não tinham encontrado nenhuma notícia que apresentasse o negro em uma situação positiva.

Esta constatação nos levou a retomar o debate sobre o racismo estrutural que foi levantado na aula anterior e assim ir aos poucos distintos.

Os estudantes se motivaram a tentar lembrar de outras notícias e de personalidades e celebridades negras que se encontram em situação de prestígio social diante da grande mídia. Citaram nomes de alguns atores, atrizes, cantores da música em geral etc., mas concordaram que realmente existe pouca representatividade da população negra em foco na grande mídia.

A seguir, algumas das notícias onde os estudantes fizeram o registro de que aspecto no fato noticiado lhe chamou mais a atenção e se a notícia o provocou a pesquisar mais sobre o assunto.

Figura 8: Notícias escolhidas pelos alunos



Fonte: registros pessoais da autora (2023).

Figura 9: Notícias escolhidas pelos alunos

Lucas Teles
Colaboração para STAB, de São Paulo
17/10/2022 04:201

O advogado Alexandre Marcondes, 45, é um dos poucos moradores negros do Lito da Lapa, na zona oeste de São Paulo. Em 2 de outubro, data do primeiro turno das eleições no Brasil, ele caminhava para a padaria mais próxima quando um policial militar saiu de uma viatura. Aos gritos, com uma arma apontada para sua cabeça, foi revistado. Depois de obedecer aos comandos do Pm, perguntou a razão de tal abordagem: ouviu do policial que ele estava "em atitude suspeita", de máscara em lugar aberto.

Durante a conversa, duas mulheres brancas passaram usando máscara, ao que Alexandre perguntou se elas também seriam abordadas. Com a negativa do policial, o advogado sugeriu que sua atitude fora motivada por racismo. O policial respondeu que ele estava sendo "desleal" ao levar o assunto para esse tom.

Eu acho que foi sim racismo na parte do policial, é uma palhaçada, já vi bastante coisas parecidas com esse na TV, policiais agredindo pessoas negras por nenhum motivo. Também já vi pessoas quando está em algum lugar e vê alguma pessoa negra entrando, elas escondem coisas, com medo de ser abordadas, por o simples fato da pessoa ser negra. Eu acho isso um absurdo!

Fonte: registros pessoais da autora (2023).

Figura 10: Notícias escolhidas pelos alunos

(Observatório 3 autor. org. br 02/07/2021)

Discriminação racial afeta diretamente a qualidade de vida dos negros, que têm pouco acesso à educação e saúde de qualidade, vivem em áreas precárias e são vítimas frequentes de violência policial. Para especialistas, o olhar sobre a população negra do país continua o mesmo observado na escravidão.

Rio: Mariana Lima. "Quando uma pessoa negra é interpelada no mercado, seguida em uma loja, parada na rua sob acusação de roubo, está claro que o olhar para população negra do país continua o mesmo da época da escravidão. Para a parte branca da sociedade ainda devemos reafirmar os nossos valores, do que temos e do que fazemos. Se isso não é respondido a contento, o resultado são acusações falsas e que pode acabar até em uma prisão sem provas, porque a prova no Brasil é ser negro."

O que mais me impactou na notícia acima foi ver que apesar de existir leis mais rígidas defendendo os negros, e sabendo que certas atitudes não devem ser executadas ainda vivemos em uma sociedade extremamente machista onde o negro tem pouco lugar de fala, e direitos reduzidos na sociedade.

Fonte: registros pessoais da autora (2023).

Após os debates e durante a roda de conversa, aproveitei o momento para retomar com os alunos as características do gênero textual notícia e sua importância para a sociedade, enquanto veículo de informação capaz de representar um espelho das mazelas sociais.

Além dos aspectos do gênero textual, também procurei aprofundar o assunto sobre o poder de hegemonia dos jornais, o quanto eles podem deter e manipular o poder de informação sobre as pessoas, impedindo o pensamento crítico e influenciando na formação da opinião.

Os alunos relataram que apesar de não assistirem noticiários pela televisão, observavam que os jornais influenciam mesmo as pessoas. Usaram como exemplo as *fakenews* sobre o COVID-19, as eleições presidenciais entre Lula e Bolsonaro, destacando que determinado jornal defendia mais a um do que outro etc.

Me surpreendeu o interesse dos estudantes pelo assunto, todos participaram ativamente dos debates, e apesar de algumas discordâncias ideológicas, todos concordaram que os jornais exercem enorme poder de influência sobre a vida das pessoas.

Segue uma foto deste momento de partilha e debate:

Figura 11: Roda de conversa



Fonte: registros pessoais da autora (2023).

Na segunda parte desta aula, retornamos para a sala de aula e compartilhamos as pesquisas trazidas pelos alunos a respeito do conceito de racismo estrutural. Cada aluno pode escolher entre ler o assunto pesquisado ou expor, com suas próprias palavras, o que entendeu sobre este conceito.

A partir das reflexões dos alunos, dei andamento com a aula apresentando o capítulo do livro “A integração do negro na sociedade de classes” de Florestan Fernandes intitulado “O negro na emergência da sociedade de classes” e “Notas sobre desigualdade racial e política no Brasil” de Carlos Hasenbalg e Nelson Valle Silva.

Como os textos são bem extensos e densos teoricamente, preferi estabelecer a metodologia de aula dialogada onde ia fazendo a contextualização teórica sobre o período pós abolição da escravidão no Brasil, relacionando com as origens e o conceito de racismo estrutural e, por conseguinte, promovendo o aprimoramento da reflexão que os próprios estudantes trouxeram a partir dos seus conhecimentos prévios e do que haviam pesquisado anteriormente.

AULA 3

Nessa terceira aula, a proposta era promover a desnaturalização de falas, comportamentos e atitudes racistas.

O recurso utilizado foi a cartilha “Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo sutil”, elaborada pelo programa SESC e SENAC diversidade. Projetei a cartilha na televisão da sala de aula e começamos a refletir e discutir sobre as palavras que podiam ser consideradas de cunho racistas. Os alunos ficaram bem surpresos, porque muitas palavras e expressões, eles usavam no dia a dia, ou já tinham ouvido outras pessoas falarem, mas não sabiam que eram racistas.

A partir dessa atividade foi importante discutir os conceitos de desnaturalização e estranhamento, tão necessários no ensino de Sociologia e que contribuem para descontinuidade dos racismos.

Segue abaixo algumas imagens da cartilha:

Figura 12: Vamos repensar nosso vocabulário? Racismo sutil



Fonte: Cartilha do SESC e SENAT.

Disponível em <https://www.sesc-rs.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Palavras-Racistas-1.pdf>. Acesso em 10 set. 2022.

Esta cartilha foi elaborada pelos GTs Humanidades e Para Elas, do Programa do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac de diversidade, e apresenta de forma bastante didática e ilustrativa diversas palavras e expressões racistas, além disso apresenta frases e pensamentos de grandes personalidades negras como: Chimamanda Ngozi Adichie, Barack Obama, Viola Davis, Djamila Ribeiro.

Na segunda parte da aula, fomos à sala de informática da escola onde os estudantes realizaram pesquisas sobre crimes de racismo noticiados pela grande mídia.

Entre as notícias selecionadas pelos estudantes estão as seguintes manchetes: “Entenda o que muda com a equiparação de injúria racial ao crime de racismo”, “Como o preconceito racial afeta a saúde mental da população negra”, “Dez leis de cotas no Brasil expõem dificuldades e desafios”, “CBF propõe perda de pontos como punição ao racismo e cria campanha com atletas”, “Mulher é vítima de racismo em shopping no litoral de SP; agressora foi presa em flagrante”, “Racismo é a principal forma de discriminação em 75% das empresas no Brasil, diz pesquisa”.

Foi muito interessante perceber a indignação dos estudantes durante a pesquisa. Muitos me chamavam para mostrar o que tinham encontrado e se apresentavam inconformados com a notícia. A partir disso pude perceber a tomada de consciência dos estudantes por meio do estranhamento e do processo de desnaturalização da realidade dos fatos.

AULA 4

Na quarta aula, a proposta foi promover uma curadoria de notícias, uma vez que já havíamos debatido por várias vezes em sala de aula a importância do olhar crítico sobre as notícias e sobre a necessidade de avaliar os interesses políticos e ideológicos dos jornais.

Desta forma, na sala de informática da escola, os alunos iniciaram um processo de pesquisas onde pessoas negras apareciam como o tema da notícia. A partir disso eles discutiam sobre a relevância do fato noticiado, qual era o destaque dado à notícia, se por exemplo, essa notícia aparecia na primeira página do jornal, se o foco dado para o fato era de caráter pejorativo, se a notícia teve divulgação nacional ou internacional etc.

Após o debate entre as duplas de trabalho, fizemos um debate coletivo, onde eu, enquanto professora, pude ir contextualizando com os conceitos das teorias sociológicas estudadas até então, como: desnaturalização, estranhamento, racismo estrutural, mito da democracia racial, entre outros.

Todos estes conceitos foram discutidos a partir da temática do racismo, procurando problematizar com os estudantes a importância de lançar um olhar crítico para a forma como a mídia jornalística dá enfoque para este assunto. Viu-se a oportunidade de salientar a importância do ensino de Sociologia, disciplina que vem sendo tão sucateada pela reforma do Ensino Médio.

Sobre esta questão, pude perceber que os alunos apresentavam uma visão bastante crítica, que percebiam a importância de entender conceitos tão próprios do pensamento sociológico como os de desnaturalização e de estranhamento, que compreender estes conceitos “nos ajudam a compreender melhor os problemas da sociedade”, segundo eles “a gente se acostuma com as coisas erradas que acontecem, e acaba repetindo sem perceber”, isso em especial no caso do racismo estrutural.

Estes relatos tão espontâneos dos estudantes me demonstraram, mais do que qualquer avaliação tradicional, a eficácia da apropriação e da objetivação do conhecimento.

Nesta aula, propus aos alunos que elaborassem um outro tipo de manchete que gostariam de ver nos noticiários. O resultado de alguns desses trabalhos encontra-se em anexo.

Durante o debate, os alunos sugeriram a ideia de criar um Instagram, aplicativo de rede social, para socializar com a comunidade escolar não só os nossos debates, mas também a temática envolvendo o racismo estrutural.

AULA 5

Nesta quinta e última aula, fizemos um debate coletivo para colher ideias para o Instagram. Os alunos sugeriram que devíamos postar alguns dos trabalhos produzidos em sala de aula, e compartilhar postagens que colaborassem para desnaturalizar o racismo estrutural.

No decorrer da aula eles fizeram pesquisas em seus próprios aparelhos de celular para colher ideias e conhecer perfis de Instagram que abordassem essa temática.

A partir disso, os estudantes escolheram entre eles um grupo de cinco colegas que ficariam responsáveis pela criação do perfil na rede social e pela alimentação de conteúdo.

Como é comum na rotina da sala de aula, nem sempre o plano A é executado sem alterações e mudança da rota de percurso, e foi o que aconteceu durante a aplicação da sequência didática.

Primeiro o fato que não pode passar sem destaque é que a sequência didática gerou muitos frutos e reverberou pela escola, deixando muito explícito a apropriação e a objetivação do conhecimento.

Durante a realização da sequência didática nesta turma de itinerário formativo, eu também ministrava a disciplina de Eletiva, que faz parte do componente Inova, novas disciplinas que integram a grade curricular do Novo Ensino Médio.

A Eletiva ministrada por mim intitulava-se “Eu tenho um sonho”, inspirada no discurso de Martin Luther King, na qual também promovia a discussão sobre o racismo estrutural, mas por meio de filmes e séries, já que esta disciplina propõe uma metodologia mais lúdica.

Desta forma, acabou por ocorrer uma troca extremamente valiosa entre as duas turmas, a do itinerário formativo e a da eletiva, com isso no mês de novembro, com a chegada das comemorações da Semana da Consciência Negra, conseguimos, eu e os estudantes promover na escola a “1ª Semana da Consciência Negra JBC: ‘Eu tenho um sonho’”.

Nessa semana, aconteceram diversos eventos na escola e o mais importante, com a participação de todos os professores de todas as disciplinas. Entre as atividades aconteceram: exposição dos trabalhos realizados nas diferentes disciplinas do currículo, oficina de tranças nagô, palestras, tudo isso além do debate intenso em toda a escola sobre o combate ao racismo.

Embora a realização da 1ª Semana da Consciência Negra na escola não tenha sido o objetivo da realização da sequência didática, o que se constata é que esta prática de ensino superou as expectativas previstas, demonstrando da maneira mais significativa possível a apropriação e objetivação do conhecimento entre os estudantes.

Desta forma, os próprios estudantes optaram por fazer a divulgação das atividades desenvolvidas no Instagram geral da escola e não criar um outro só para isso, pois assim as ações ficariam centralizadas e com maior poder de propagação.

Seguem algumas fotos da realização da “1ª Semana da Consciência Negra JBC: Eu tenho um sonho”.

Figura 13: Panfleto de divulgação



Fonte: 1ª Semana da Consciência Negra JBC: Eu tenho um sonho.

Figura 14: Palestra: Racismo estrutural e juventudes Prof. Drº Wilson Roberto Batista



Fonte: registros pessoais da autora (2023).

Figura 15: Oficinas de tranças Nagô



Fonte: registros pessoais da autora (2023).

Figura 16: Sarau: “Africanidades literárias”.



Fonte: registros pessoais da autora (2023).

Figura 17: Exposição cultural dos trabalhos desenvolvidos nas diferentes disciplinas.



Fonte: registros pessoais da autora (2023).

Após a realização da sequência didática, apliquei um questionário com questões abertas aos estudantes.

Figura 18: Questionário

Apresente uma análise pessoal sobre como você entendia o racismo antes da aplicação da sequência didática **"ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA: RACISMO ESTRUTURAL NA PRIMEIRA PÁGINA"** e como você compreende agora?

Sempre achei que o racismo era algo preocupante e que as pessoas meio que fazem certas brincadeiras, que de alguma forma é racista entre outros. Essa minha opinião não mudou mais aprendi várias outras coisas também que me mostrou que tenho que abrir o olho para certas coisas e atitudes.

A antes achava que o racismo era só entre pessoas que ofendiam com palavras a outra pessoa negra, mas depois das explicações didática compreendi que o racismo está tudo em tudo, em palavras, atitudes, até mesmo em lugares que só aceitam pessoas brancas, lugares que não contratam pessoas negras, até mesmo em nosso vocabulário do dia a dia sem percebermos estamos sendo racistas, vi também que antigamente existia lugares em que as coisas, objetos era tudo separado, tinha o do branco e o do negro, por exemplo: banheiros, bebedouros, nas empresas...

Vi que existi muito violência de polícias com as pessoas negras, por simples motivo deles ser negros...

Eu entendia que era uma discriminação, até no entanto não fazia ideia sobre o que era racismo estrutural. Bom agora compreendo que a sociedade colocou falas racistas, brincadeiras, que muitas das vezes não percebemos, mas agora eu sei!!!!

O racismo no Brasil não é praticado de forma velada, mas sim escancarada, especialmente considerando os aspectos estruturais e institucionais

Quais aspectos da sequência didática **"ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA: RACISMO ESTRUTURAL NA PRIMEIRA PÁGINA"** você achou mais interessante e que contribui para sua formação pessoal e social?

Sobre como um aprendizado pode mudar sua perspectiva de ver certos tipos de falas, ações e brincadeiras.

Lidar com o preconceito em mim para poder lidar com o exterior, ou seja, o preconceito de outras pessoas

O que mais contribuiu para a minha formação pessoal e social foi que a sequência digital aumenta nossa percepção sobre o tema e a urgência de se falar dele, bem como o entendimento da necessidade da criação de políticas públicas por parte das autoridades para sanar esse problema

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Aplicar esta sequência didática propiciou também a mim, enquanto Professora, oportunidade de objetivação e apropriação dos conhecimentos. Por meio da prática de ensino, eu também me apropriei de novos saberes desde os momentos de estudos no preparativo das

aulas, até, e talvez com mais intensidade, no compartilhamento de saberes entre meus estudantes.

Vi a teoria se realizar na prática.

O homem, ao produzir os meios para a satisfação de suas necessidades básicas de existência, ao produzir uma realidade humanizada pela sua atividade, humaniza a si próprio, na medida em que a transformação objetiva requer dele uma transformação subjetiva. Cria, portanto, uma realidade humanizada tanto objetiva como subjetivamente. Ao se apropriar da natureza, transformando-a para satisfazer suas necessidades, objetiva-se nessa transformação. Por sua vez, essa atividade humana objetivada passa a ser ela também objeto de apropriação pelo homem, isto é, ele deve se apropriar daquilo que de humano ele criou. Tal apropriação gera nele necessidades humanas de novo tipo, que exigem nova atividade, num processo sem fim. (DUARTE, 1998, p. 105).

Desta forma, a sequência didática aplicada se tornou um caminho de mão única para o processo de apropriação e objetivação do conhecimento entre mim e os jovens estudantes que embarcaram nessa proveitosa aventura de aprender e ensinar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso desta pesquisa alguns pontos foram norteadores, e talvez mais que isso foram a essência motivadora para o desenvolvimento do debate sobre o ensino de Sociologia.

O primeiro diz respeito ao enfoque para o entendimento do conceito do processo de humanização do indivíduo, levando em conta que o tornar-se humano se dá por meio da interação social, da troca de saberes e vivências, ou seja, compreender que a ação humanizadora do indivíduo se dá a partir da apropriação do conhecimento e de sua objetivação transformadora na realidade social.

Nesta perspectiva há que se pensar no trabalho educativo como prática de promoção do processo de humanização dos indivíduos.

Para Saviani (1999, p. 21):

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas de atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1999, p. 21).

Ou seja, o trabalho educativo é, portanto, a ação que favorece o processo de humanização dos indivíduos. É por meio da escola que se promove o saber científico. Desta forma o trabalho educativo é essencial para todo o processo de apropriação do conhecimento e para sua objetivação garantindo a evolução histórica e coletiva da humanidade.

O que o trabalho educativo produz? Ele produz, nos indivíduos singulares, a humanidade, isto é, o trabalho educativo alcança sua finalidade quando cada indivíduo singular se apropria da humanidade produzida histórica e coletivamente, quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação como ser humano, necessária à sua humanização (DUARTE, 2012, p. 11)

E pensar o processo educativo e ao mesmo tempo a escola enquanto socializadora do saber científico, é pensar em métodos de ensino que concretizem o saber, que propiciem a humanização do indivíduo por meio do processo de apropriação e objetivação do conhecimento, o que só é possível por meio de um ensino envolvente, que parta da necessidade do estudante.

Amparando esses ideais tem-se a Teoria da atividade de Leontiev que possui um conjunto de elementos estruturados que se articulam para promover a apropriação e objetivação do saber científico de maneira significativa.

Podemos perceber que a teoria da atividade contém alguns elementos que formam uma estrutura. Apresenta os seguintes componentes: necessidade – motivo – finalidade – condições para obter a finalidade (a unidade da finalidade e das condições conformam a tarefa) e os componentes, correlacionáveis com aqueles: atividade – ação – operação. A necessidade é o fator desencadeador da atividade; ela motiva o sujeito a ter objetivos e a realizar ações para supri-la. (SFORNI, 2004, p. 7).

Ou seja, essa estrutura de elementos, devidamente articulado durante o trabalho educativo, dão a esta teoria a garantia de sua eficácia. No entanto, a Teoria da Atividade proposta por Leontiev vai além de um método estruturado.

É na atividade onde se produz a transição do objeto à sua forma subjetiva, à sua imagem; por sua vez, na atividade se opera também a transição da atividade a seus resultados objetivos, a seus produtos. Tomada deste ângulo a atividade parece como um processo no qual se concretizam as transições recíprocas entre os polos "sujeito-objeto". (LEONTIEV, 1978, p. 66).

Desta forma, o autor prevê que a atividade concretiza a relação objetiva/subjetiva entre o indivíduo e o mundo historicamente construído por meio das relações sociais, importante destacar que para o autor só é atividade propriamente dita se partir deste pressuposto: relação mundo/indivíduo onde se satisfaçam a necessidade deste indivíduo.

Por isso, optou-se nesta pesquisa em utilizar a Teoria da Atividade de Leontiev para sustentar a fundamentação teórica da sequência didática proposta, uma vez que se pretendia no desenvolvimento dela gerar a necessidade e o motivo nos estudantes a respeito da temática do racismo estrutural, e a partir disso promover atividade, ação e operação, de forma a garantir a apropriação e objetivação do conhecimento.

[...] para que a aprendizagem aconteça o aluno deve estar em atividade. O aluno não é, portanto, mero consumidor da aula ou objeto de trabalho do professor, mas é principalmente sujeito da atividade de aprendizagem. Como sujeito, só se modifica, só aprende se participa ativamente do processo educativo e para isso, deve querer aprender.

Nesse sentido, uma das responsabilidades do professor é organizar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento, no estudante, de um querer aprender uma vez que esse não é um valor natural, mas construído historicamente. Construir o motivo de aprender é fundamentalmente uma função educativa que, lamentavelmente, vem sendo menosprezada por grande parte dos educadores. (MORETTI; ASBAHR; RIGON, 2011, p. 482).

Portanto entende-se que o trabalho do professor é máxima inviolável para o trabalho educativo, há que se reconhecer esta grande importância do professor enquanto mediador, e mais que isso, provocador do conhecimento científico, pois é ele que vai provocar no estudante por meio de sua prática de ensino, às necessidades e os motivos para a busca pelo conhecimento.

A partir desta concepção da Teoria da atividade de Leontiev é que se pensou a elaboração e aplicação da sequência didática apresentada neste trabalho.

Para a elaboração da sequência didática dois pontos foram balizadores: o recurso didático e a temática.

Como recurso didático o material da base de trabalho foi o texto jornalístico, esta opção se deu por acreditar no poder de impacto causado por este gênero textual. Tomando por base a notícia, especificamente, o que se vislumbrou foi que esta, conseguiria propiciar aos estudantes um contato direto com a temática da aula, no caso o racismo estrutural.

O que se pretende com a notícia é que o aluno ao se impactar com a realidade dos fatos noticiados tome consciência da sua própria realidade cotidiana. É o que Mills (1982) chama de “imaginação sociológica”:

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para vida íntima e para carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. Dentro dessa agitação, busca-se a estrutura da sociedade moderna, e dentro dessa estrutura são formuladas as psicologias de diferentes homens e mulheres. Através disso, a ansiedade pessoal dos indivíduos é focalizada sobre fatos explícitos e a indiferença do público se transforma em participação nas questões públicas. (MILLS, 1982, p. 11-12).

Ou seja, por meio da notícia o estudante terá a oportunidade de se conscientizar do cenário histórico e da posição social que ocupa, deixando de ser indiferente aos conflitos sociais que os rodeiam.

Tendo, então, este importante recurso didático à mão por meio das plataformas digitais de notícias, uma vez que o jornal impresso se tornou inviável devido às condições financeiras da escola e dos estudantes, o que se buscou foi promover o debate sobre como a população negra vinha sendo representada neste suporte importantíssimo de informação.

Desta forma, outro eixo norteador desta pesquisa, não menos importante, mas totalmente transversal a tudo que se foi discutido é o debate sobre o racismo estrutural, como conteúdo curricular, como objeto de conhecimento da prática pedagógica ensejada no ensino de Sociologia, mas também de maneira interdisciplinar com as demais disciplinas do currículo.

É preciso que a escola cumpra sua função social de socializadora do conhecimento científico, pois compreende-se que é por meio da apropriação do conhecimento que se poderá romper com preconceitos de todos os âmbitos, desnaturalizar o racismo estrutural que ainda se esconde à sombra do mito da democracia racial neste país.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua História e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, se os negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por falta de competência ou de interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros (BRASIL, 2004, p. 3).

A realização da sequência didática somado à análise das respostas dos estudantes e dos professores por meio do questionário aplicado demonstrou um panorama muito elucidativo do quanto é necessário a abordagem da temática do racismo estrutural enquanto objeto de conhecimento em todas as disciplinas, apesar do enfoque dado ao ensino de Sociologia.

Pôde-se constatar que ainda há, no contexto escolar, uma lacuna muito grande sobre a abordagem deste assunto. Primeiro, e mais importante, se demonstrou a falta de formação oferecida pela rede de ensino, já que os professores apontaram não se sentirem aptos para a abordagem da temática do racismo em sala de aula, e mais, a maioria não tinha conhecimento ou total entendimento da lei 10639/2003 que prevê a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Esta questão se coloca muito cara, em especial no contexto político do qual estamos saindo, onde tantas práticas discriminatórias foram validadas. É preciso, que mais do que nunca, a escola assume seu papel social de emancipadora, socializadora do conhecimento científico, formadora do pensamento crítico, promovendo uma educação antirracista de qualidade.

Tomando os eixos norteadores discutidos acima se fez base nesta pesquisa a reflexão sobre o ensino de Sociologia, o contexto atual da escola e as novas diretrizes curriculares implantadas com a Reforma do Ensino Médio.

Por assim dizer, há que se criar um paralelo indissociável entre educação e ciência, que como apontado por Fernandes, é fundamental para que a sociedade como um todo, tenha uma mudança sociocultural.

A educação sendo mobilizada a partir de uma organização racional e científica do ensino, deve ser pensada, planejada e orientada a partir de critérios científicos, para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade, e é papel da escola socializá-los.

E, assim, a Sociologia escolar deve munir os estudantes de instrumentos de análise e atitudes mentais que propiciem uma leitura autônoma e crítica acerca da realidade social. Isto

é, os estudantes do ensino médio devem ser munidos de instrumentos científicos – tanto do componente curricular de Sociologia das Ciências Humanas como das demais áreas de conhecimento – para que eles possam de fato compreender a realidade circundante.

Desta forma, apesar de sozinha a educação não conseguir promover uma transformação social, há que se fazer a defesa de uma educação e, especificamente, um ensino de Sociologia que municie os estudantes de instrumentos para que eles, de forma autônoma, possam fazer uma leitura crítica da realidade social e, a partir de sua própria visão de mundo, possam agir em sociedade.

Partindo para a análise do Novo Ensino Médio brasileiro, implementado através da Lei 13.415/2017, que, ao impor um novo modelo curricular pautado na pedagogia das competências encerra por fragilizar e inviabilizar o acesso dos estudantes aos conhecimentos científicos historicamente produzidos pela humanidade.

Por assim dizer, nesse projeto de educação do capitalismo neoliberal, a escola não tem a função de socializar o conhecimento científico, pelo contrário, os estudantes devem apenas possuir habilidades básicas para tornar-se um ‘trabalhador flexível’ em outras palavras, moldados para subemprego.

Isso porque, como bem menciona Silva (1999), não existe emprego para todos, nesse sentido não é necessário formar força de trabalho qualificada. Por sua vez, assim como não se faz necessário a formação de força de trabalho qualificada, também não há o interesse dos jovens possuírem uma formação crítica que questione esse modelo de sociedade, portanto busca-se sucatear e retirar o caráter científico da escola para que os estudantes só absorvam a ideologia dominante que coloca a culpa do fracasso no indivíduo e não no sistema capitalista.

Por essa razão, como já foi dito, é fundamental utilizar-se dessas contradições existentes dentro da escola e da sociedade capitalista para exercer o papel da Sociologia de estranhamento e desnaturalização da realidade social.

Assim, além da atuação pedagógica em sala de aula, é fundamental se colocar como professor cidadão, que atua pedagogicamente e defende um projeto de educação de qualidade para os estudantes, que socialize o conhecimento científico, a pluralidade de ideias e que ofereça ao estudante diversas formas de pensar.

Portanto, almejou-se com esta pesquisa fomentar as discussões a respeito das relações raciais no currículo escolar e para isso houve a necessidade de problematizar e criticar a estruturação do Novo Ensino Médio que se encerra na pedagogia das competências, impedindo que o estudante se aproprie verdadeiramente do conhecimento científico. Toda análise e

discussão quanto à prática de ensino culminou com a elaboração de uma sequência didática apoiada na Teoria da Atividade de Leontiev, como uma possibilidade de pensar uma nova proposta de ensino ao currículo dos itinerários formativos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A relação entre a mí-dia e a sociedade civil em Gramsci. **Compolítica**, v. 1, n.1, p. 119 -132, 2011. Disponível em: <http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/6>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural: feminismos plurais**. São Paulo; Editora Jandaíra, 2021.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BEZERRA, R. G; ROMKO, I. G. Sociologia e literatura: reflexão e prática sobre o uso da ficção no ensino de sociologia. **Revista Urutágua**, n. 35, p. 163-179, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/37004/19371>. Acesso em: 29 jan. 2023.
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. Notas de Campo. In: BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, PT: Porto Editora; 1994.
- BORGES, R. M. **O Corujinha: a experiência de uso de um Jornal Escolar como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem em Sociologia**. 2020, 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO). Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral-CE, 2020.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. **Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em: 05 abr. 2022.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 01 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CATINI, C. **Empreendedorismo, privatização e o trabalho sujo da educação**. **Revista USP**, n. 127, p. 53-68, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/180045>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- CRUZ, E. A. S; OLIVEIRA, L. F; FERREIRA, L. M. R. Ensino de Sociologia Antirracista: reflexões sobre formação docente. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 32–57, 2016.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/10813>. Acesso em: 25 jan. 2023.

CUNHA, M. V; TOTTI, M. A. Do Manifesto dos Pioneiros à sociologia educacional: ciência social e democracia na educação brasileira. In: XAVIER, M. C. **Manifesto dos pioneiros da educação**: Um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SILVA, L. J. C; JÚNIOR, A. E. V. P. Os saberes da pedagogia no telejornalismo: Paulo Freire e a prática jornalística. **Revista Famecos**, v. 2, n. 1, p. e31212-e3212, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2019.1.31212>. Acesso em: 05 abr. 2022.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 15 dez. 2022.

DUARTE, N. Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo. **Perspectiva**, v. 16, n. 29, p. 99-116, 1998. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10579/10113>. Acesso em: 29 nov. 2022.

DUARTE, N. Lukács e Saviani: a ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, p. 1-17, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3MN9zkX>. Acesso em: 29 nov. 2022.

FERNANDES, F. A ciência aplicada e a educação como fatores de mudança cultural provocada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 28-78, jul/ set. 1959. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/download/2940/2675>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FERNANDES, F. O ensino de sociologia na escola secundária brasileira. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 157-164, 1997.

GOMES, N. L. *et al.* Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal**, v. 10639, n. 03, p. 39-62, 2005.

GONZALES, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6936135/mod_resource/content/1/RACISMO%20E%20SEXISMO%20NA%20CULTURA%20BRASILEIRA.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

GOULART, D. C; MOIMAZ, R. S. O Currículo Paulista Etapa Ensino Médio: educação pública, interesses empresariais e implicações. **Pensata**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/pensata/article/view/12618>. Acesso em: 11 out. 2023.

GUIMARÃES, A. S. A. Entrevista com Carlos Hasenbalg. **Tempo social**, v. 18, p. 259-268, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/6bt58WnTqww3pb6g4jXRwrP/?lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2022.

HASENBALG, C; SILVA, N. V. Notas sobre desigualdade racial e política no Brasil. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 25, p. 141-159, 1993.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS. **Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil**. Brasil, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em 29 jan. 2023.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

LEONTIEV, A. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. In: VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo, Ícone, 1988.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro Editora, 2ª edição, 2004.

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e ofícios Editora, 1995.

MARTINS, J. S. O senso comum e a vida cotidiana. In: MARTINS, J. S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. 3ª. Ed, 1ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

MENDONÇA, S. G. L. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez. 2011 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MENDONÇA, S. G. L. Neoliberalismo, (contra)reformas e Educação. In: CARUSO, H., SANTOS, M. B. (orgs.). **Rumos da sociologia na educação básica: reformas, resistências e experiências de ensino**. Porto Alegre: Cirkula, 2019.

MILLER, S. Atividade de estudo: especificidades e possibilidades educativas. In: PUENTES, R. V; MELLO, S. A. **Teoria da atividade de estudo: livro II – contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros**. Uberlândia: EDUFU, 2019.

MILLS, C. W. **A imaginação Sociológica**. Tradução de Waltensir Dutra. 6ª ed. 1982.

MORETTI, V. D; ASBAHR, F. S. F; RIGON, A. J. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. **Psicologia & Sociedade**, 23(3), 477- 485, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000300005>. Acesso em: 28 jan. 2023.

MOURA, M. O. *et al.* A atividade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In: **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Líber, 2010.

NÚÑEZ, I. B. **Vygotsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

RAMOS, M; PARANHOS, M. Contrarreforma do ensino médio: dimensão renovada da pedagogia das competências?. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 34, p. 71-88, jan./abr. 2022. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTOS, M. B. (orgs.). **Rumos da sociologia na educação básica: reformas, resistências e experiências de ensino**. Porto Alegre: Cirkula, 2019.

SÃO PAULO. Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE). **Formação geral – Currículo Paulista do Ensino Médio**. 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2023.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 6ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 1985.

SAVIANI, D. **Educação e Questões da Atualidade**. São Paulo: Livros do Tatu e Cortez, 1991.

SAVIANI, D. Em defesa da escola pública. In: LIMA, A. B.; PREVITALI, F. S.; LUCENA, C. (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

SCHRIJNEMAEEKERS, S. C; PIMENTA, M. M. Sociologia no ensino médio: escrevendo cadernos para o projeto São Paulo faz escola. **Cadernos CEDES**. Ensino de Sociologia: permanências e novos desafios, vol.31, nº. 85. Campinas, 2011.

SEDUC-SP, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Currículo em ação: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Tecnologia e Inovação e Projeto de Vida. 1ª Série do Ensino Médio. **Caderno do Estudante**. 1º Semestre. São Paulo, 2020, Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/01/1s%C3%A9rie-Estudante-CHS-TEC-PV-1sem.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SEDUC-SP, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **MAPPÁ Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias. Cultura em Movimento: Diferentes Formas de Narrar a Experiência Humana: A tecnologia nas narrativas das relações sociais**. São Paulo, 2020. Disponível em https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/10/MAPPÁ-LGG_CHS-UC2.pdf. Acesso em: 27 jan. 2023.

SEMERARO, G. **Intelectuais, educação e escola: um estudo do caderno 12 de Antonio Gramsci**. Tradução de Maria Margarido Machado, 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SFORNI, M. S. F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. JM Editora, Araraquara, p. 1-12, 2004.

SILVA, T. T. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o Pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição. **Em Aberto**. Brasília, n. 46, 1990. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2092/1831>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SOUSA, M. D. **Identidade e docência: o professor de sociologia do ensino médio**, 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.

SOUZA, J. **A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela Elite**. São Paulo: LeYa, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VYGOTSKI, L. S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11ª ed. São Paulo: ícone, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o “Termo de uso de imagem”.
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022

- D. Eu, Nelmias Dias Pinto portador (a) do RG _____ aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data: 03/11/22

Nelmias

Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo,

Data: 03 / 11 / 22

Assinatura Orientadora

[Assinatura]

Assinatura do responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio-Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que: A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o “Termo de uso de imagem”.

A. Eu, ELIAS CLETO portador (a) do RG 10 484 926-5 responsável pelo participante GABRIEL autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: Neemias Elias Cleto
Data: 03/11/22

Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Assinatura Responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o “Termo de uso de imagem”.
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Eu, *Rafael Dias Couto* portador (a) do RG _____ aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data: 03/11/22

Rafael D.C.
Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo,
Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

[Assinatura]
Assinatura do responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que: A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o “Termo de uso de imagem”.

A. Eu, ELIAS CLETO portador (a) do RG 10484926-5 responsável pelo participante NEEMAS autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: Gabriel Dias Cleto
 Data: 03/11/22

Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

Autorizo,
 Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Assinatura Responsável



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA

E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o “Termo de uso de imagem”.
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022

- D. Eu, Smairid Gabrielly Marques portador (a) do RG 62.944.797-4 aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data: 09/11/22

Karina

Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Karina Marques
Assinatura do responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o “Termo de uso de imagem”.

A. Eu, Karina Esteres Marques portador (a) do RG 44945390-X responsável pelo participante Ingrid autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: Ingrid Gabriely Marques da Silva
 Data: 03/11/22

Karina
 Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Karina Marques
 Assinatura Responsável



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA

E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA -

S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o “Termo de uso de imagem”.
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022

- D. Eu, Maria Gabriela Silva Soares portador (a) do RG 62.911.604-8 aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data 03/11/22

Maria Gabriela D. Soares
Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Assinatura do responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que: A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o "Termo de uso de imagem".

A. Eu, Juliana de Souza Silva portador (a) do RG 43.910.535-5 responsável pelo participante Maria Gabriela autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: Maria Gabriela Silva Favarin

Data: 03/11/22

Juliana de Souza Silva
Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

Autorizo,

Data: 03/11/22



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA

E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o “Termo de uso de imagem”.
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022

- D. Eu, Gustavo Ananias Limaes portador (a) do RG 62.952.691-6 aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data: 03/11/22

Gustavo A. L.

Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo,

Data: 03 / 11 / 22

Assinatura Orientadora

Roseli A. R.

Assinatura do responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o “Termo de uso de imagem”.

A. Eu, Roseli C. Rodrigues, portador (a) do RG 42.663.673-9 responsável pelo participante Gustavo C. J. autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: Gustavo C. J. Simões

Data: 03/11/22

Roseli C. R.
Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Roseli C. R.
Assinatura Responsável



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA

E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o “Termo de uso de imagem”.
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022

- D. Eu, Neuany Ferreira Gomes Santos portador (a) do RG _____ aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data: 03/11/22

Neuany
Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Jonis Ap. Gomes
Assinatura do responsável



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO**

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o “Termo de uso de imagem”.

A. Eu, José Aparecido Gomes dos Santos portador (a) do RG 28447998-8 responsável pelo participante Nerianis autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: Nerianis Ferreira Gomes dos Santos
Data: 03/11/22

Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

José A. Gomes
Assinatura Responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o “Termo de uso de imagem”.
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022

- D. Eu, Sora Jordano da Silva portador (a) do RG 03.232.914-1 aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data: 08/10/2022

Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo,
Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Assinatura do responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 – ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o “Termo de uso de imagem”.

A. Eu, Gerlaine R. de Oliveira portador (a) do RG 42.663.440-0 responsável pelo participante IARA CORDEIRO autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: IARA CORDEIRO DA SILVA -
 Data: 03/11/2022
Gerlaine R. de Oliveira
 Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

Autorizo,
 Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Gerlaine R. de Oliveira
 Assinatura Responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o "Termo de uso de imagem".
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022
- D. Eu, JOSÉ FERNANDO BAVARETI WAHRMIAK portador (a) do RG _____ aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data: 03/11/22

JOSÉ FERNANDO B. WAHRMIAK
Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Ana Emilia S.B.
Assinatura do responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail: e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o “Termo de uso de imagem”.

A. Eu, Emilia Emílio da Silva Bazzati portador (a) do RG 48.255.08.51 responsável pelo participante José Fernando autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: José Fernando Bazzati Radunick
Data: 03/11/22

Emilia Emílio da S.B.
Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Emilia Emílio da S.B.
Assinatura Responsável



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA

E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA -

S.P.

E-mail e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

- A. A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante deverá concordar com o “Termo de uso de imagem”.
- B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.
- C. Período: 01 a 20/12/2022

- D. Eu, Josémar Telmo Maia portador (a) do RG 528054385-45 aceito participar da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Data: 03/11/22

Assinatura

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 997047247

Autorizo,

Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Assinatura do responsável



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MARÍLIA
E.E. JOSÉ BONIFÁCIO DO COUTO

Rua Vereador Antônio Aparecido, 65 - Fone/Fax (0XX14) 3473-1117 – Cep.:17.430-316 - ALVINLÂNDIA - S.P.

E-mail: e033376p@educacao.sp.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Na escola EE José Bonifácio do Couto será realizada a pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea*, os objetivos desta são estimular o diálogo, promover o saber e a desconstrução do preconceito estrutural latente em nossa sociedade; criar uma juventude consciente da posição social que ocupa, ativa na tomada de seus direitos e deveres, protagonista em suas ações com foco a tornar a sociedade mais justa e equitativa; pensar, discutir e propor uma alternativa de trabalho com o gênero textual jornalístico. Para a realização dessa pesquisa será necessária sua contribuição por meio de participação em uma sequência didática. Participar desta pesquisa é uma opção e, no caso de não aceitar ou desistir em qualquer fase da referida pesquisa, fica assegurado que não haverá perda de qualquer benefício.

Caso aceite participar deste projeto de pesquisa gostaríamos que soubessem que:

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e desenvolvimento de sequência didática que promova a discussão e reflexão sobre as relações raciais e como a mídia jornalística apresenta esta relação. Os resultados da pesquisa serão divulgados posteriormente nas redes sociais na unidade escolar onde o projeto será desenvolvido, na Diretoria de ensino a qual a unidade escolar integra, bem como, de forma a gerar evidências da execução do projeto, para tanto o estudante e os seus responsáveis legais deverão concordar com o “Termo de uso de imagem”.

A. Eu, Stella Adrianna Ternel portador(a) do RG 42664038-X responsável pelo participante Josmm autorizo a participação da pesquisa intitulada *O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea* que será realizada na escola EE José Bonifácio do Couto. Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos físicos, mentais ou no acompanhamento deste serviço. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

B. Riscos: Como qualquer pesquisa com seres humanos envolve riscos, nem que seja um desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

C. Período: 01 a 20/12/2022

D. Nome do estudante: Josmm Ternel Maia
Data: 03/11/22

Assinatura do Responsável

Certos de poder contar com sua autorização, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, por meio do telefone (014) 99704-7247:

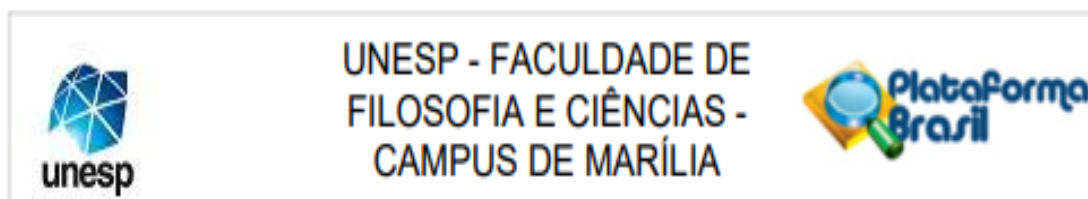
Autorizo,
Data: 03/11/22

Assinatura Orientadora

Assinatura Responsável

ANEXOS

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea.

Pesquisador: DEBORA CRISTINA CAMBACIM

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 61270222.0.0000.5406

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.732.061

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea" foi submetido para análise ética deste CEP em 04/08/2022 sob CAEE:61270222.0.0000.5406 e ressubmetido em 11/10/2022 em atendimento às pendências de análise ética anterior.

O projeto apresenta todos os elementos textuais para análise ética, com boa contextualização do tema e embasado cientificamente com bibliografia atualizada, deixa claro hipótese e justificativa do estudo. Também apresenta os procedimentos metodológicos, os quais estão bem descritos, delineados e de acordo com os objetivos que pretende alcançar.

O projeto propõe-se a realizar e analisar uma proposta didática em escola pública de educação básica, nível ensino médio, com o intuito de analisar a potencialidade do gênero textual jornalístico para sensibilização sobre as relações raciais na sociedade contemporânea. A metodologia proposta é de aplicação de sequência didática e análise da participação dos estudantes durante as atividades desenvolvidas. A hipótese é de que este gênero textual possibilita a sensibilização dos estudantes para temas do cotidiano escolar em especial no que se refere às relações étnico-raciais na escola.

Objetivo da Pesquisa:

objetivo geral: promover atividade de ensino com vistas à objetivação e apropriação do conhecimento utilizando como suporte pedagógico o gênero textual jornalístico para mediar as discussões sobre as relações raciais na sociedade contemporânea tendo por objetivo final a humanização do indivíduo e a desnaturalização de pré-conceitos construídos ao longo da história humana.

b) objetivo específicos:

1. Propiciar, através da atividade de ensino, objetivação e apropriação do conhecimento;
2. Utilizar o gênero jornalístico como suporte pedagógico para discussão e racismo Estrutural;
3. Verificar o impacto que o gênero jornalístico pode obter como meio para sensibilização do indivíduo para os problemas sociais que o cercam;
4. Refletir sobre os processos de humanização do indivíduo;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora refere que frente à desconforto por ficar muito tempo escrevendo, um incômodo ou constrangimento com a pergunta, os procedimentos adotados para se evitar esta ocorrência será a realização da entrevista por meio de formulário digital, sem a obrigatoriedade da identificação pessoal do sujeito, ainda assim, reforça-se que a desistência dos sujeitos envolvidos pode ocorrer em qualquer momento, sem que lhe acarrete qualquer tipo de prejuízo.

Como benefícios, a pesquisadora refere a possibilidade de formação crítica dos jovens estudantes à respeito do racismo estrutural.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de pesquisa é exequível, considera os termos éticos necessários. Os termos de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido foram reapresentados, conforme sugestões feitas no parecer inicial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1)O Projeto de pesquisa está bem delineado e contém todos os elementos textuais necessários para análise ética deste CEP.

2)O documento da Folha de rosto está preenchido com todas as informações necessárias e assinada pelo pesquisador e pelo responsável da instituição proponente.

3)O documento "autorização da instituição" onde será realizada a pesquisa contém o nome da pesquisa e o nome do pesquisador e, em seu conteúdo a responsável autoriza a pesquisa, dando fé com sua assinatura e carimbo institucional.

Observação: EX: autorização assinada pela diretora de escola não é suficiente, sendo necessária a autorização de instância maior, nesse caso Secretaria da Educação.

4)Os documentos do TCLE e TALE foram readequados e estão de acordo com a Resolução 466/2012 e 510/2016.

5) O documento cronograma foi readequado e está exequível.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP da FFC da UNESP de MARÍLIA, em reunião ordinária de 20/10/2022, após acatar o parecer do membro relator previamente aprovado para o presente estudo e atendendo a todos os dispositivos das resoluções 466/2012, 510/2016 e complementares, bem como ter aprovado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como também todos os anexos incluídos na pesquisa, resolve APROVAR a pesquisa "O uso do gênero textual jornalístico como meio para o processo de humanização do indivíduo nas aulas de Sociologia: um olhar para as relações raciais na sociedade contemporânea.*".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1868484.pdf	11/10/2022 10:42:47		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Consentimento_ADEQUADO_11_10_22.pdf	11/10/2022 10:40:28	DEBORA CRISTINA CAMBACIM	Aceito

Ausência	Consentimento_ADEQUADO_11_10_22.pdf	11/10/2022 10:40:28	DEBORA CRISTINA CAMBACIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento_ADEQUADO_11_10_22.pdf	11/10/2022 10:40:03	DEBORA CRISTINA CAMBACIM	Aceito
Cronograma	Cronograma_ADEQUADO_11_10_2022.pdf	11/10/2022 10:39:34	DEBORA CRISTINA CAMBACIM	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PQ_ADEQUADO_11_10_22.pdf	11/10/2022 10:39:09	DEBORA CRISTINA CAMBACIM	Aceito
Outros	autorizacao_escola.pdf	04/08/2022 13:24:38	DEBORA CRISTINA CAMBACIM	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	01/08/2022 14:58:40	DEBORA CRISTINA CAMBACIM	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARILIA, 31 de Outubro de 2022

Assinado por:
MEIRE LUCI DA SILVA
(Coordenador(a))

ANEXO B - Atividades desenvolvidas pelos alunos: As manchetes que gostaríamos de ler.

ULTIMAS NOTÍCIAS: PESSOAS NEGAS E PERIFÉRICAS
 RECEBEM OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO.

Não chega a presidência
 de
 Império em São Paulo

• A Primeira mulher negro
 do Brasil se torna Presi-
 dente do Brasil.

O número de jovens negros em faculdades federais de medicina aumenta em 45% no Brasil

Jovens Negros
conseguem as
mesmas oportunidades
em escolas
privadas



Pessoas Negras
conseguem adquirir
o "sucesso" sem
sofrer nenhum tipo
de preconceito



ANEXO C - Escrita de artigo de opinião a partir da seguinte questão polêmica: Existe racismo no Brasil ou vivemos uma democracia racial?

21 10 22

Racismo: um mal que deve ser cortado pela raiz.

Muito se debate, atualmente, sobre o racismo no Brasil. Há quem defenda sua existência, enquanto o outro lado afirma que vivemos em uma democracia racial, o que, sob meu ponto de vista, se trata de uma afirmação equivocada.

Levando em consideração o passado do nosso país, marcado por anos de escravidão, finalizados por uma abolição tardia e pouco desenvolvida, é inegável que o racismo é algo presente em nossa sociedade, não de maneira segregada ou direta, mas de maneira estrutural.

Contudo, em uma pesquisa do "PoderData", cerca de 53% dos brasileiros entrevistados negaram ter preconceito contra pessoas negras. Já em uma pesquisa da "DataFolha", 78% dos entrevistados relataram nunca ter sofrido preconceito racial. Nas mesmas pesquisas, 53% e 22% dos entrevistados afirmaram já terem sido racialmente discriminados. Essa variação de opiniões ocorre por conta do racismo estrutural, as vezes o racismo é algo tão velado e intitulado como comum que passa despercebido no dia a dia, sendo cada vez mais normalizado.

Em vista dos argumentos apresentados, concluo que muito deve ser mudado em nossa sociedade ainda, mais políticas públicas devem ser criadas e a cobrança de leis mais severas deve ser feita. O racismo é algo já enraizado em nossa mente mas, com esforço, pode ser algo que conseguiremos extinguir a longo prazo.

▮